



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Adriana Aurora Marques Maçarico Gil

## **NÚMERO NOMINAL: CONCORDÂNCIA E FLEXÃO**

### NATUREZA DOS DESVIOS PRODUZIDOS POR APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Relatório de Estágio do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientado pela Professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e pela Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2022

# FACULDADE DE LETRAS

## NÚMERO NOMINAL: CONCORDÂNCIA E FLEXÃO NATUREZA DOS DESVIOS PRODUZIDOS POR APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

### Ficha Técnica

Tipo de trabalho	<b>Relatório de Estágio</b>
Título	<b>Número Nominal: Concordância e Flexão</b>
Subtítulo	<b>Natureza dos Desvios Produzidos por Aprendentes de Português Língua Estrangeira e Orientações Didáticas</b>
Autor/a	Adriana Aurora Marques Maçarico Gil
Orientador/a(s)	Cristina dos Santos Pereira Martins Isabel Maria de Almeida Santos
Júri	<b>Presidente: Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutora Maria Isabel Pires Pereira</b> <b>2. Doutora Isabel Maria de Almeida Santos</b>
Identificação do Curso	<b>2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda</b>
Área científica	<b>Linguística Aplicada</b>
Data da defesa	<b>19-10-2022</b>
Classificação do Relatório	<b>17 valores</b>
Classificação do Estágio e Relatório	<b>18 valores</b>





## **Agradecimentos**

A Deus, pela fé.

Ao meu pai. Sempre e eternamente, por tudo, ao meu querido pai.

Ao meu marido, pelo apoio.

À minha sobrinha Ritinha, pela companhia silenciosa (nem sempre) nas horas de estudo.

À Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Doutora Cristina Martins, por ter acreditado que eu seria capaz.

À Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Doutora Cristina Martins e à Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Santos, pelos exemplos de excelência profissional.

Aos restantes Senhores Professores Doutores do Mestrado de PLELS da FLUC, pelo tanto que aprendi.

Obrigada!

## RESUMO

### **Título: Número nominal: Concordância e Flexão - Natureza dos Desvios Produzidos por Aprendentes de Português Língua Estrangeira e Orientações Didáticas**

O presente relatório de estágio debruça-se sobre o número nominal (concordância e flexão), didaticamente abordado em contextos de concordância nominal de número e de concordância predicativa de número.

Tem como objetivo efetuar uma análise e uma reflexão, teoricamente enquadradas, da atividade didática desenvolvida com alunos de português língua não materna, visando a extração de informação relevante, que auxilie o desenho de materiais didáticos sobre o tema.

Neste sentido, foram recolhidos dados de produção, junto de alunos dos níveis de proficiência A1 e B1, de acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras*. A posterior análise dos dados permitiu observar a evolução da aquisição/aprendizagem da concordância nominal e predicativa de número, bem como dos padrões flexionais de número, na reestruturação das interlínguas dos aprendentes.

O estudo empírico revelou que os aprendentes produziram mais desvios de natureza morfológica do que de natureza sintática, indo os resultados ao encontro de algumas conclusões de investigações já existentes na área. Também foi verificado que nem todos os desvios observados se resolveram por completo com a reestruturação da interlíngua dos aprendentes na transição do nível A1 para o nível B1.

A atividade didática desenvolvida evidenciou, ainda, a potencial eficácia do ensino gramatical explícito de construções linguísticas menos regulares e/ou menos frequentes, em linha com a perspetiva teórica adotada no trabalho.

Neste sentido, desenvolveu-se posteriormente, para além dos materiais trabalhados em sala de aula, material didático de ensino gramatical explícito no domínio da expressão morfológica dos valores de número, com ênfase no plural, dado ser esse o valor marcado.

**Palavras-chave:** concordância nominal de número; concordância predicativa de número; flexão de número; morfologia do plural; didática do português língua estrangeira.

## ABSTRACT

### **Title: Nominal number: Agreement and Inflection - The Nature of Learners' Non Target Production of Portuguese as a Foreign Language and Didactic Orientations**

This internship report focuses on the nominal number (agreement and inflection), didactically approached in contexts of nominal number agreement and predicative number agreement.

Its objective is to carry out a theoretically supported analysis of the didactic activity developed with students of Portuguese as a non-native language, aimed at extracting relevant information, which helps the design of didactic materials on the subject.

To this end, production data were collected from students at A1 and B1 proficiency levels, according to the *Common European Framework of Reference for Languages*. The subsequent analysis of the data revealed the evolution of acquisition/learning of nominal and predicative number agreement, as well as of inflectional patterns of number, in the restructuring of the interlanguages of the learners.

The empirical study revealed that the learners produced more deviations of a morphological nature than of a syntactic nature, in accordance with results of existing research on the topic.

It was also verified that not all the deviations observed were completely eradicated with the restructuring of the learners' interlanguage in the transition of level A1 to level B1.

The didactic activity developed also highlighted the potential effectiveness of the explicit grammatical teaching of less regular and/or less frequent linguistic structures, in line with the theoretical perspective adopted.

As such, in addition to the materials used in the classroom, instructional material for explicit grammar teaching was developed, in the domain of the morphological expression of number values, with an emphasis on the plural, given that this is the marked value of number.

**Keywords:** nominal number agreement; predicative number agreement; number inflection; plural morphology; didactics of Portuguese as a foreign language.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E ESTADO DA ARTE</b> .....	2
<b>A. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	3
1. Concordância.....	3
1.1. Concordância nominal.....	5
1.1.1. Concordância nominal de número.....	6
1.2. Concordância predicativa.....	7
1.2.1. Concordância predicativa de número.....	8
2. Categoria gramatical de número.....	9
2.1. Padrões de marcação do valor de plural.....	10
2.1.1. Pluralização com adição de sufixo -s.....	11
2.1.2. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante -s, -r, -z ou -n.....	11
2.1.3. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante -l.....	13
2.1.4. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em ditongo -ão.....	13
2.1.5. Pluralização de compostos morfossintáticos.....	14
3. A CNN e a CPN em SN coordenados copulativos.....	16
3.1. A CNN dos termos secundários concordantes em posição pré-nominal em SN coordenados.....	16
3.2. A CNN de adjetivo pós-nominal em SN coordenados.....	17
3.3. A CPN de adjetivo predicativo com sujeito composto.....	18
<b>B. AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LE</b> .....	19
<b>C. AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DA CONCORDÂNCIA E FLEXÃO DE NÚMERO NOMINAL POR APRENDENTES DE PLNM - ESTADO DA ARTE</b> .....	22
1. Leiria, I. (2006) – <i>Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna</i> .....	22
2. Godinho, A. (2010) - <i>A aquisição da concordância de número e a sua relação com a aquisição da concordância de género: um estudo realizado com aprendentes chineses de português L2</i> .....	23
3. Silva, A. (2018) - <i>Construção da concordância nominal em produções orais de aprendentes de PL2</i> .....	26
4. Martins, C. (2018) – <i>Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira</i> .....	27

5.	Síntese .....	28
<b>D.</b>	<b>ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA A CNN E DA CPN – QECRL, QUAREPE e RCPL.</b>	<b>30</b>
1.	QECRL .....	30
2.	QUAREPE .....	31
3.	RCPL .....	32
	<b>PARTE II – ATIVIDADE DIDÁTICA E ANÁLISE EMPÍRICA .....</b>	<b>34</b>
<b>A.</b>	<b>ATIVIDADES DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>35</b>
1.	Síntese das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico .....	35
2.	Breve apresentação das aulas lecionadas no nível de proficiência A1 .....	35
3.	Atividades didáticas desenvolvidas com foco no número nominal: concordância e flexão.....	37
3.1.	Atividades formativas.....	37
3.1.1.	Atividades de ensino explícito de gramática.....	48
3.1.2.	Exercício formativo e de recolha de dados .....	49
3.2.	Material didático sobre formas no singular/plural – morfologia do plural.....	51
3.3.	Atividade de avaliação sumativa .....	53
3.3.1.	Enunciado do exercício de avaliação da Unidade 4, nível A1, com soluções.....	53
<b>B.</b>	<b>ANÁLISE EMPÍRICA .....</b>	<b>56</b>
1.	Amostra de informantes e perfil sociolinguístico .....	56
2.	Instrumento de recolha de dados .....	56
3.	<i>Corpus</i> .....	57
4.	Metodologia de análise .....	57
5.	Análise de dados.....	58
5.1.	Produção da CNN .....	58
5.2.	Produção da CPN.....	70
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS .....</b>	<b>74</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXO 1 – ENUNCIADO DE RECOLHA DE DADOS EMPÍRICOS.....</b>	<b>81</b>
	<b>ANEXO 2 – ENUNCIADO DAS AULAS DA UNIDADE 4 DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA A1 .....</b>	<b>83</b>



## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura 1 –Termos concordantes de um SN.....	6
Figura 2 – A CNN no âmbito do SN.....	6
Figura 3 - Elementos de uma predicação de base adjetival.....	8
Figura 4 – A CPN no âmbito de uma predicação de base adjetival.....	9
Figura 5 –Identificação do valor de número no termo primário da concordância no âmbito da CNN e da CPN.....	20
Figura 6 - Análise de desvios flexionais de número e de CNN/CPN, por classe e/ou subclasse gramatical, nas investigações de Godinho (2010), Martins (2018) e Silva (2018).....	29

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

Gráfico 1 - Distribuição (%) dos alunos informantes por nível de proficiência em língua portuguesa..56	56
Gráfico 2 - Distribuição (%) dos alunos informantes por LM.....56	56
Gráfico 3 - Distribuição (em valores absolutos) do <i>corpus</i> por casos de CNN e de CPN, por nível de proficiência dos alunos informantes.....57	57
Gráfico 4 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CNN.....58	58
Gráfico 5 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CPN.....58	58
Gráfico 6 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CNN, por nível de proficiência.....59	59
Gráfico 7 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CNN, por classe gramatical do termo concordante, por nível de proficiência.....59	59
Gráfico 8 - Distribuição percentual de acertos/desvios na CNN na classe dos nomes.....60	60
Gráfico 9 - Distribuição (%) de desvios na CNN na classe dos nomes, por nível de proficiência.....60	60
Gráfico 10 - Distribuição, em valores absolutos, dos desvios na CNN na classe dos nomes, por nome e por nível de proficiência.....61	61
Gráfico 11 - Distribuição (%) das formas desviantes, na CNN dos nomes, com e sem evidências de tentativa de pluralização, por nível de proficiência.....63	63
Gráfico 12 - Distribuição (%) da seleção do valor de singular ou de plural pelo adjetivo do SN23, por nível de proficiência.....65	65
Gráfico 13 - Distribuição (%) de seleção de valor de número pelos termos secundários concordantes do SN, por nível de proficiência.....66	66
Gráfico 14 - Distribuição % de seleção de valor de número pelos termos secundários concordantes do SN20, por nível de proficiência.....67	67
Gráfico 15 - Distribuição (%) de desvios na CNN com evidências de origem morfológica e com evidências de origem sintática, por classe gramatical do termo concordante, por nível de proficiência.....69	69

Gráfico 16 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CPN, por nível de proficiência.....	70
Gráfico 17 - Distribuição, em valores absolutos, dos desvios na CPN, dos nomes ou dos adjetivos dos predicativos do sujeito, por nível de proficiência .....	71
Gráfico 18 - Distribuição (%) de desvios na CPN dos adjetivos dos predicativos do sujeito, por tipo de pluralização regular/irregular, por nível de proficiência.....	73
Gráfico 19 - Distribuição (%) das formas desviantes na CPN, com e sem evidências de tentativas pluralização dos nomes ou dos adjetivos, por nível de proficiência e total, com exclusão do adjetivo <i>lilás</i> .....	73

## ÍNDICE DE TABELAS

---

Tabela 1 – Resultados quantitativos do exercício de avaliação sumativa do nível de proficiência A1.....	55
Tabela 2 – Distribuição (%) das formas desviantes dos termos concordantes dos SN, na CNN, por nível de proficiência.....	61/62
Tabela 3 – Distribuição (%) das formas desviantes nos predicativos do sujeito, na CPN, por nível de proficiência.....	71/72

## INTRODUÇÃO

O número nominal (concordância e flexão) em contextos de concordância nominal de número (CNN) e de concordância predicativa de número (CPN) tem sido considerado, nas investigações de alguns linguistas, como uma área crítica na aquisição/aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE) por aprendentes tardios (Leiria, 2006; Godinho, 2010; Martins, 2015; Silva, 2018). Apesar de grande parte das dificuldades ser superada na reestruturação da interlíngua (IL) de aprendentes, no seu percurso de aprendizagem dos níveis iniciais para os níveis intermédios, verifica-se a persistência de alguns desvios, que importa diagnosticar, tendo em vista o desenvolvimento de materiais didáticos que possam contribuir para minimizar, tanto quanto possível, as ocorrências desviantes resistentes.

Pretende, assim, este trabalho, constituir mais um contributo para a temática.

O presente relatório de estágio encontra-se dividido em duas partes.

Na primeira parte, faz-se o enquadramento teórico da estrutura linguística em estudo, apresentando-se a sua definição e o seu escopo; referem-se algumas perspetivas teóricas sobre aquisição/aprendizagem de língua estrangeira (LE) que se adotam para olhar para a estrutura; reveem-se, sucintamente, os resultados a que chegaram algumas investigações já realizadas sobre o tema; e sintetiza-se o que dizem os principais documentos orientadores do ensino de LE e de PLE.

Na segunda parte, apresentam-se as atividades desenvolvidas durante o estágio: por um lado, as atividades didáticas trabalhadas em sala de aula para a aquisição/aprendizagem da flexão nominal de número e das estruturas de CNN e de CPN; por outro lado, e após a lecionação supervisionada de aulas, apresenta-se a análise empírica de dados linguísticos sobre a estrutura produzidos pelos alunos em atividades de avaliação formativa e sumativa.

No final, tecem-se algumas considerações sobre os resultados do trabalho empreendido, tendo em vista contribuir, de modo fundamentado, para a atividade didática.

## **PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E ESTADO DA ARTE**

## A. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No âmbito da temática do presente relatório - *Número nominal: concordância e flexão* - começar-se-á por definir o que se entende por concordância, especificando-se, no âmbito desta, a concordância nominal e, mais precisamente, a CNN; a par desta, também se definirá a concordância predicativa e, mais precisamente, a CPN. Prosseguir-se-á com a apresentação da categoria gramatical de número e da flexão de número, apresentando-se diferentes perspetivas teóricas sobre a morfologia do plural.

### 1. Concordância

Em português, a concordância, de uma forma resumida, é um processo linguístico obrigatório de harmonização de palavras, que envolve as categorias gramaticais de género, de número e de pessoa, no âmbito de uma expressão linguística delimitada e que se realiza sob determinados pressupostos e regras<sup>1</sup>.

Segundo Raposo e Brito (2020: 2415):

*“A concordância é um fenómeno gramatical através do qual dois ou mais constituintes de uma expressão linguística – que passamos doravante a designar como **termos da concordância** ou **termos concordantes** – têm necessariamente o mesmo valor relativamente às categorias gramaticais da pessoa, do número e do género.”*

No português, os valores que as categorias gramaticais relevantes para a concordância podem adquirir são: na categoria gramatical de género, os valores canónicos de masculino e de feminino (exs.: *o aluno / a aluna*); na categoria gramatical de número, os valores de singular e de plural (exs.: *o aluno / os alunos*); na categoria gramatical de pessoa, os valores de primeira pessoa, de segunda pessoa e de terceira pessoa (Peres e Mória, 1995: 443, 444; Villalva, 2003: 927, 929; Cunha e Cintra, 2015: 240, 250, 619; Raposo e Brito, 2020: 2416, 2417).

Na gramática contemporânea do português, funcionam três tipos de concordância gramatical, a saber:

- i. a **concordância nominal**, que envolve as categorias gramaticais de género e de número e ocorre, no âmbito de um sintagma nominal (SN), entre o nome ou o pronome, que é o núcleo do SN, e os restantes elementos que o possam integrar - especificadores (determinantes e quantificadores)

---

<sup>1</sup> Sobre os pressupostos e as regras a que se alude, falar-se-á na página 4.

- e adjetivos (incluindo-se os adjetivos formados por conversão de formas verbais do particípio passado) (exs.: *As alunas chinesas / Alguns alunos aplicados*);
- ii. a **concordância sujeito-verbo**, que ocorre no âmbito de uma oração, envolvendo as categorias gramaticais de pessoa e de número, entre o sujeito da oração e o verbo principal ou o primeiro verbo auxiliar de um complexo verbal (exs.: *Eu como; Nós estamos a comer*);
- iii. e a **concordância predicativa**, que ocorre, no âmbito de uma predicação de base adjetival ou de base nominal, implicando as categorias gramaticais de género e de número, entre o sujeito da predicação e o predicativo do sujeito, que pode ser de base adjetival, se for um adjetivo (incluindo-se os adjetivos formados por conversão de formas verbais do particípio passado e participios passivos) (a., b., c. e d.), ou de base nominal, se for um nome, acompanhado ou não de determinante (e.) (exs.: *a. Ela é bonita. / b. Elas estão cansadas. / c. As portas foram fechadas. / d. Eles são professores. / e. Ela é a aluna.*) (Raposo, 2013: 356, 357; 1290, 1291; Raposo e Brito, 2020: 2415, 2416).

Referiu-se que a concordância é realizada sob determinados pressupostos e regras: por um lado, subjaz à concordância o pressuposto da obrigatoriedade (Raposo e Brito, 2020: 2419; 2421; Peres e Mória, 1995: 443), pois, não sendo observada, dá lugar à ocorrência de produções linguísticas desviantes (exs.: *As botas altas vs. \*O botas alto*); por outro lado, subjaz o pressuposto da natureza assimétrica da relação entre os termos concordantes. Daqui decorre a regra elementar da concordância de que são sempre os valores gramaticais de género, de número e de pessoa carreados pelo nome ou pronome do SN, pelo sujeito gramatical da oração ou pelo sujeito da predicação que determinam, unilateralmente, os valores gramaticais a selecionar pelos restantes termos concordantes que ocorrem no SN, na oração ou na predicação. Por tal, o termo concordante que carrega e determina os valores gramaticais para a concordância é designado como **termo primário da concordância** e os termos concordantes que, obrigatoriamente, selecionam os valores carreados pelo termo primário concordante, como **termos secundários da concordância** (Raposo e Brito, 2020: 2421).

Selecionando os valores gramaticais do termo primário concordante, os termos secundários concordantes são elementos que, na frase, ficam sujeitos a marcações morfológicas desses mesmos valores, i.e., de género, de número e/ou de pessoa (exs. *O pintor italiano. / A pintora italiana. / OØ gato brancoØ. / Os gatos brancos.; Eu canto / Nós cantamos*). Decorre, assim, que a concordância implica dois processos em coocorrência – um de flexão morfológica, outro de concordância sintática.

Do exposto, define-se concordância como um processo linguístico morfossintático em que os termos concordantes coincidem, obrigatoriamente, no valor das categorias gramaticais de género, de número



e/ou de pessoa, mediante operações de marcação morfológica nos termos secundários concordantes determinadas por uma relação morfossintática assimétrica; o nome, pronome ou o SN sujeito é o termo primário concordante que carrega e determina os valores de género, de número e de pessoa que evidenciarão os termos secundários concordantes.

### 1.1. Concordância nominal

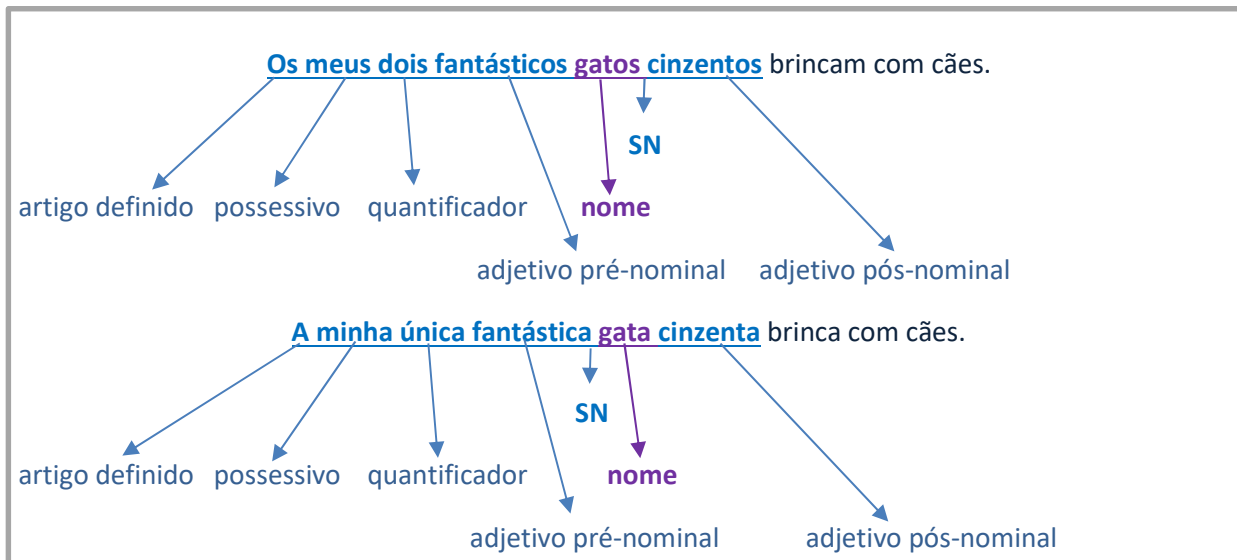
A concordância nominal designa o processo referente à concordância que ocorre no âmbito de um SN, nas categorias gramaticais de género e de número, entre o nome ou o pronome, núcleo do SN, e os especificadores e os adjetivos que o possam integrar.

Importa, assim, definir, os vários conceitos invocados.

O SN é um constituinte de frase que é a projeção de um nome (Brito, 2003: 328). O SN é formado pelo núcleo, que é o nome/pronome, e pode conter, ou não, outros elementos, como especificadores (determinantes – *ex. o livro* – e/ou quantificadores – *ex. muitos livros*), modificadores (adjetivais – *ex. o livro azul* -, preposicionais – *ex. o livro na estante* – e/ou oracionais – *ex. o livro que li*) e complementos (*ex. – o livro sobre plantas*). No âmbito do SN, os especificadores e os adjetivos adquirem as propriedades gramaticais de género e de número do nome/pronome que é núcleo do SN (Brito, 2003: 330). Fazem, assim, parte do SN os seguintes elementos, implicados em relações de **concordância nominal**:

- o **nome/pronome**, que é o núcleo do SN e, por isso, o único elemento obrigatório, carregando e determinando os valores de género e de número para a concordância, sendo, por tal, o **termo primário concordante**.
- os **especificadores** do nome/pronome, que são palavras pertencentes às classes gramaticais dos determinantes (artigos definidos, artigos indefinidos, demonstrativos, possessivos, alguns indefinidos e o relativo cujo(s)/cuja(s)) e dos quantificadores, que estão canonicamente em posição pré-nominal, e selecionam obrigatoriamente os valores de género e de número do nome/núcleo do SN onde ocorrem, sendo, por tal, **termos secundários concordantes**.
- os **adjetivos** (incluindo participios passados convertidos em adjetivos), quer estejam em posição pré ou pós-nominal e que obrigatoriamente selecionam os valores de género e de número do nome/núcleo do SN onde ocorrem, sendo, por tal, **termos secundários concordantes**.

Figura 1 – Termos concordantes de um SN

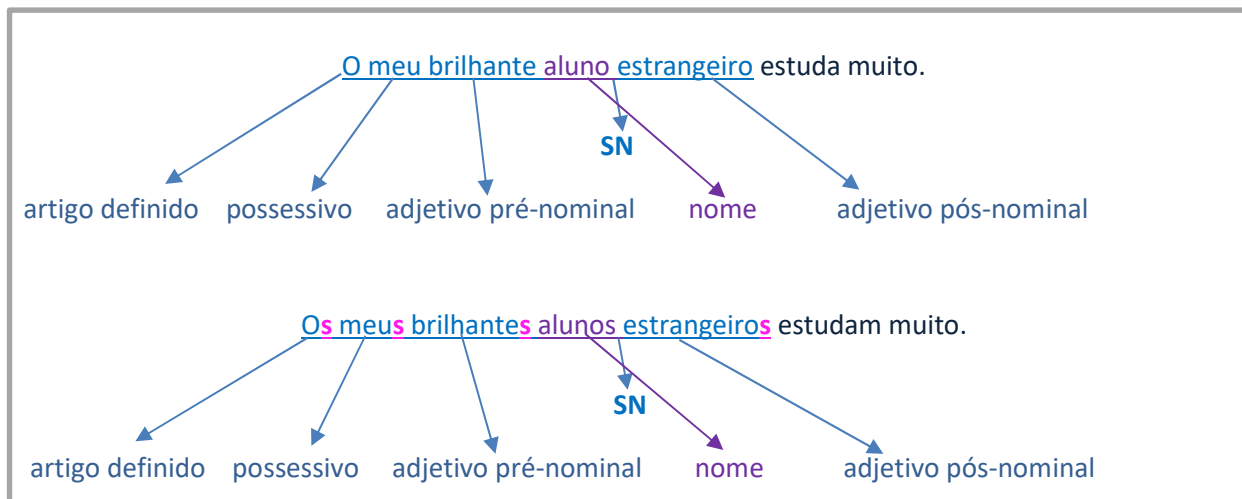


Define-se, assim, a concordância nominal como um processo linguístico morfossintático obrigatório, envolvendo as categorias gramaticais de género e de número, que ocorre no âmbito do SN, entre o núcleo/nome, que é o termo primário concordante, e os especificadores e os adjetivos, que são os termos secundários concordantes, e que se realiza mediante a marcação morfológica, nos termos secundários concordantes, dos valores de género e de número carreados pelo termo primário concordante.

### 1.1.1. Concordância nominal de número

No seguimento do exposto, define-se a **CNN** como um processo de concordância nominal, referente exclusivamente à **categoria de número**, que pode apresentar dois valores: singular e plural.

Figura 2 – A CNN no âmbito do SN



## 1.2. Concordância predicativa

Tratar-se-á especificamente, agora, a concordância predicativa, implicada nas predicções de base adjetival/nominal.

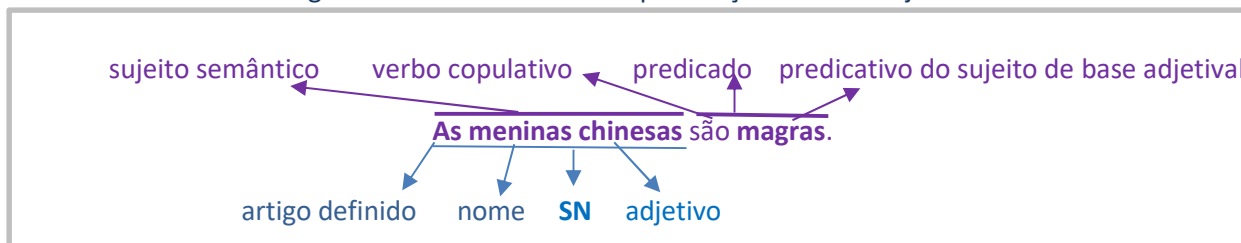
A predicção é um princípio de organização semântica que relaciona dois termos: o sujeito semântico, uma expressão linguística, de natureza nominal, que designa uma entidade sobre a qual se diz algo; e o predicado, que é uma expressão linguística que veicula o que se diz sobre o sujeito semântico (Raposo, 2013: 1285; Raposo e Brito: 2020: 2416, 2417). No caso das frases declarativas simples, o sujeito semântico é tipicamente um SN que tem função de sujeito gramatical da oração. O predicado é coincidente com o sintagma verbal da oração e é composto: ou por um verbo pleno, acompanhado de eventuais complementos obrigatórios ou complementos opcionais (ex.: A Ana chegou [a horas]Modif. [ao trabalho]Compl.) ou por um verbo copulativo, isto é, um verbo que, por si só, não descreve a qualidade/estado do sujeito semântico e que obrigatoriamente seleciona outros elementos – que podem ser, entre outros, um adjetivo ou um nome “*responsáveis pelo conteúdo semântico da predicção*” (Raposo, 2013: 1290) (ex.: O João é simpático. / O João está cansado. / A Maria é engenheira.). As predicções cujo predicado integra um verbo copulativo designam-se por predicções de base adjetival ou de base nominal, consoante o predicativo do sujeito, isto é, a expressão que veicula o elemento semântico central ao sujeito semântico, seja um adjetivo ou um nome (predicadores não verbais mais comuns) (Raposo, 2013: 1285-1290, 1291).

A **concordância predicativa** ocorre entre o sujeito semântico e os predicativos do sujeito, nos valores de género e de número, tendo relevância para a concordância os seguintes constituintes:

- **Sujeito semântico**, que coincide por via de regra com o SN com função de sujeito, cujo **nome/núcleo** carrega e determina os valores de género e de número para a concordância, sendo, por tal, o **termo primário concordante**.
- **Predicativo do sujeito de base nominal**: constituído pelo(s) **nome(s)** que indica(m) a qualidade/estado do sujeito semântico e que seleciona(m) sempre o valor de número deste, e, sempre que possível, também, o valor de género, constituindo, por tal, um **termo secundário concordante**.
- **Predicativo do sujeito de base adjetival**: constituído pelo(s) **adjetivo(s)** que indica(m) a qualidade ou estado do sujeito semântico e que seleciona(m) sempre o valor de número deste, e, sempre que

possível, também, o valor de género, constituindo, por tal, um **termo secundário concordante**. Nos adjetivos, incluem-se os participios passados convertidos em adjetivos e os participios passivos.

Figura 3 – Elementos de uma predicação de base adjetival



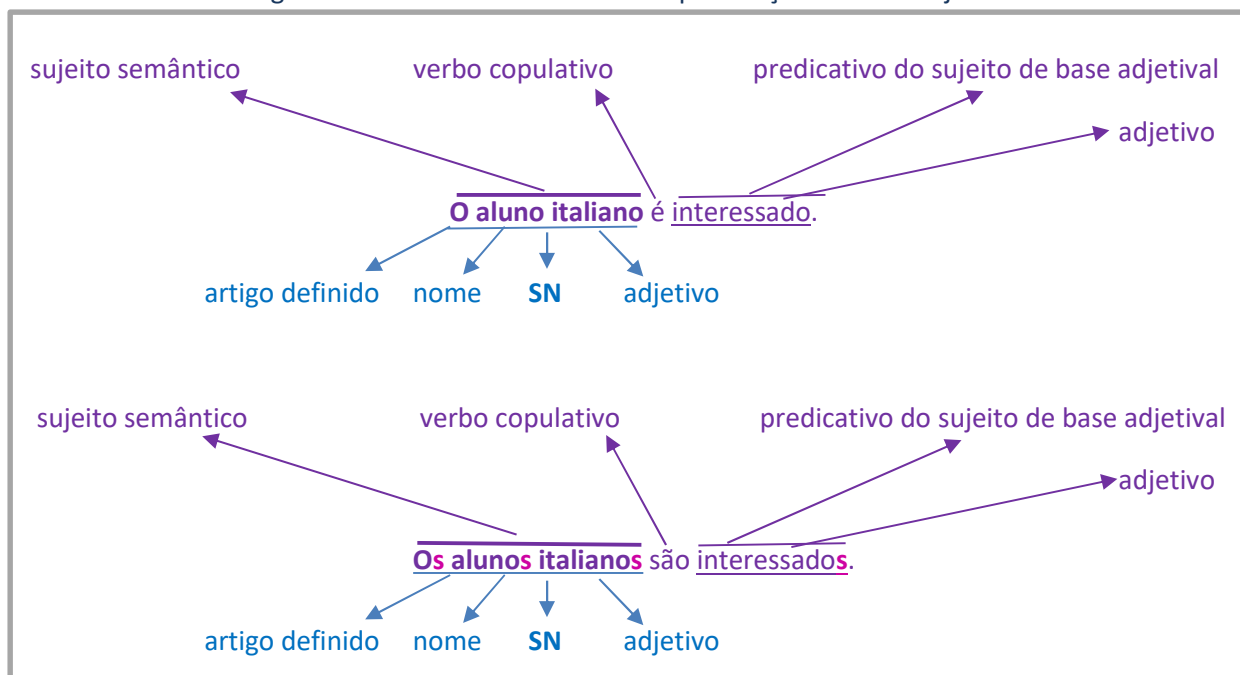
Adicionalmente, especifica-se que a concordância predicativa ocorre, obrigatoriamente, quer em predicções oracionais de base adjetival/nominal - isto é, em predicções de base adjetival/nominal coincidentes com a totalidade da oração (ex.: Ela é bonita.) -, quer em predicções secundárias de base adjetival/nominal - que já ocorrem no interior de predicções de base verbal, onde a ligação entre o sujeito semântico e o predicativo do sujeito não se estabelece por um verbo de ligação ou copulativo (ex.: O menino brinca sozinho. = O menino brinca. [O menino está sozinho]). A concordância predicativa é, ainda, obrigatória em predicções secundárias de base adjetival/nominal, nos casos dos predicativos que se aplicam ao complemento direto, que, por sua vez, assume função de sujeito semântico da predicção secundária (ex.: A professora considera [-os alunos espertos]. = [Eles são espertos]) (Raposo, 2013: 1292, 1293).

Neste seguimento, a concordância predicativa define-se como um processo linguístico morfossintático, de concordância obrigatória nas categorias gramaticais de género e de número e que ocorre, no âmbito das predicções de base adjetival/nominal, entre o nome que constitui o sujeito semântico - termo primário concordante - e o adjetivo e/ou o nome que ocorre no predicativo do sujeito - termos secundários concordantes - e que se realiza mediante a marcação morfológica, nos termos secundários concordantes, dos valores de género e de número carreados pelo termo primário concordante.

### 1.2.1. Concordância predicativa de número

No seguimento do exposto, define-se a **CPN** como um processo de concordância predicativa de predicções de base adjetival/nominal, referente exclusivamente à **categoria de número**, que pode apresentar dois valores: singular e plural.

Figura 4 – A CPN no âmbito de uma predicação de base adjetival



## 2. Categoria gramatical de número

No português, a **categoria gramatical de número** pode adquirir **dois valores**, que se opõem e que são:

- **singular:** valor que refere, no caso dos nomes contáveis, uma só unidade de uma entidade (1) - ex.: *A maçã = 1 maçã*
- **plural:** valor que refere mais do que uma unidade de uma entidade (1+) (Villalva, 2007: 156)

Do ponto de vista morfológico, os valores gramaticais de singular e de plural são relativamente transparentes nas palavras, dado que, de uma forma bastante generalizada e sistemática, são visíveis, e respetivamente, através da ausência / $\emptyset$ /, ou da presença do sufixo flexional /-s/ em posição de final de palavra, como a seguir se exemplifica:

- ausência do sufixo /-s/ (=/ $\emptyset$ /): marca/assinala o valor de singular
- presença do sufixo /-s/: marca/assinala o valor de plural

ex.: sg O( $\emptyset$ ) menino( $\emptyset$ ) é bonito( $\emptyset$ ). > Os meninos são bonitos. pl

O singular é assim referido como a categoria não marcada (Raposo e Brito, 2020: 3418). A grande maioria dos nomes em português (assim como alguns determinantes, quantificadores e adjetivos) pode apresentar o anterior contraste de número. Esta marcação, pela sua sistematicidade e regularidade morfológica, é considerada um processo de flexão:

*“(...) de um ponto de vista formal, a variação em número é sistemática e obrigatória. À exceção de um pequeno conjunto de formas lexicalmente condicionadas, qualquer palavra de natureza nominal é susceptível de participar na oposição singular / plural, quer se trate de uma especificação inerente, como nos nomes, quer se trate de uma especificação por concordância, como nos adjetivos. Tratando-se de um processo sistemático e obrigatório, a realização de contrastes de número é adequadamente caracterizada como um processo de flexão.”*

(Villalva, 1994: 171)

A categoria de número é uma categoria morfológica relevante para a concordância sintática, sendo no caso das palavras pertencentes aos termos secundários da concordância – especificadores e adjetivos – uma categoria exclusivamente morfossintática, uma vez que estes termos não possuem, inerentemente, a propriedade de número, pois selecionam o valor de número carreado pelo termo primário da concordância. Já no caso dos termos primários da concordância, pertencentes à classe dos nomes, a categoria de número é, não só uma categoria morfossintática, mas também uma categoria morfossemântica: os nomes carregam, por natureza, a propriedade semântica de número, cujo valor determinam nos elementos que com ele concordam (Villalva, 2007: 156; Mota, 2020: 2848, 2849).

### **2.1. Padrões de marcação do valor de plural**

Embora o padrão comum de marcação morfológica do valor de número plural seja a adição do sufixo */-s/* à forma singular da palavra<sup>2</sup>, e a ausência */∅/* ou a presença explícita do sufixo, as marcas, respetivamente, de singular e de plural, existem alguns casos particulares que não seguem, rigorosamente, ou explicitamente, este padrão, e que importa conhecer, uma vez que *“saber uma palavra também é saber as diferentes formas que resultam da sua flexão”* (Leiria, 2006: 266).

No âmbito da flexão de número, Cunha e Cintra (2005) propõem uma análise da pluralização dos nomes que, sendo uma análise de superfície, é a que melhor serve ao presente trabalho, em termos de aquisição centrada nos níveis iniciais de PLE. Considerar-se-á, igualmente, análises de obras de referência mais recentes, i.e., Mateus (2003: 1017-1020), Villalva (2007: 155-162) e Mota (2020: 2880-2887).

---

<sup>2</sup> Na verdade, o sufixo de plural, como os sufixos flexionais em geral, selecionam o constituinte *tema*.

### 2.1.1. Pluralização com adição de sufixo -s

A análise de Cunha e Cintra indica que a regra padrão de simples adição do sufixo -s de pluralização é observada em todos os nomes e adjetivos (ou palavras relevantes de outras classes) terminados em vogal ou em ditongo - *ex. – alta > altas; quente > quentes; táxi > táxis; magro > magros; menu > menus; mãe > mães; pai > pais; mão > mãos<sup>3</sup>; mau > maus; lei > leis; ateu > ateus; boi > bois* (Cunha e Cintra, 2005: 240). Incluem-se, ainda, os nomes terminados em vogal nasal, cuja nasalidade é representada pelo grafema <n> (à direita da vogal) que, apenas por constrangimentos ortográficos, passa para grafema <n> – *ex. bem > bens* (Cunha e Cintra, 2005: 241; Villalva, 2003: 928; Mota, 2020: 2881).

Análises mais recentes indicam que seguem a regra da pluralização padrão as palavras com radicais seguidos do índice temático<sup>4</sup> (IT) -*a* – *ex. cas-a > casas* -, do IT -*e* – *ex. lev-e > leves* – e do IT -*o* – *ex. prat-o > pratos* – e as palavras cujos radicais são **atemáticos** e que englobam, não só, mas também, as terminadas em vogal átona -*i* ou -*u* – *ex. táxi > táxis; menu > menus* -, as terminadas em ditongos orais e nasais tônicos – *ex. pai>pais; lei>leis; mãe>mães*- e as terminadas em ditongos orais átonos – *ex. ateu>ateus*. (Mateus, 2003: 1018; Villalva, 2007: 156; Mota: 2880, 2881).

Incluem-se, ainda, na formação do plural regular, algumas palavras sem radicais, como, por exemplo, os artigos definidos – *ex. o > os* (Villalva, 2007:148).

Em todos estes casos, a adição do sufixo -s de pluralização não causa qualquer constrangimento fonológico e apenas vem provocar a palatização pós-lexical do sufixo -s de final de palavra (Mateus, 2003: 1018).

### 2.1.2. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante -s, -r, -z ou -n

Na pluralização dos nomes terminados em -s, a análise de Cunha e Cintra faz uma distinção entre as palavras paroxítonas<sup>5</sup>, invariáveis quanto à flexão de número – *ex. o∅ vírus > os vírus* – e as palavras

<sup>3</sup> Nem todos os nomes e adjetivos terminados em -ão seguem este modelo. Referir-se-ão, adiante, esses casos.

<sup>4</sup> A natureza fonética dos IT que se seguem aos radicais dos nomes e dos adjetivos distingue: radicais com IT -*a* (*ex. cas-a / bel-a*), radicais com IT -*e* (*ex. dent-e*), radicais com IT -*o* (*ex. clar-o*) e radicais com IT -∅ (radicais que, no singular, não têm realização fonética do IT, embora as suas formas plurais sejam foneticamente realizadas com [i] – *ex. amor∅ > amor-es*). Existem, ainda, radicais **atemáticos** (sem IT), cujos plurais são realizados com radical seguido do sufixo -s. Genericamente, são atemáticos os radicais que terminam em vogal oral ou nasal tónica – *ex. trenó > trenó-s; avelã > avelã-s* -, em ditongo oral ou nasal tónico - *ex. bacalhau > bacalhau-s*; -, ou, ainda, mais excepcionalmente, em vogal ou ditongo átonos - *ex. júri > júri-s; bênção > bênção-s* -, e em consoante – *ex. atlas > atlas-s* (Villalva, 2007: 93-98).

<sup>5</sup> Palavras paroxítonas são palavras com acento tónico na penúltima sílaba.

oxítonas<sup>6</sup>, que formam plural em *-es* – *ex. país > países* (Cunha e Cintra, 2005: 246). As palavras terminadas nas consoantes *-r*, *-z* e *-n* também formam plural em *-es* – *ex. colher > colheres; xadrez > xadrezes; abdómen > abdómenes* (Cunha e Cintra, 2005: 245).

De acordo com análises mais recentes, no primeiro caso, não se trata, em rigor, de palavras invariáveis. O que sucede é que nos radicais atemáticos com *-s* final, dá-se a fusão da consoante final da palavra com o sufixo *-s* de pluralização e, por um processo de crase, o marcador morfológico do plural fica “*encoberto*” (Corbett, 2008 *apud* Mota, 2020: 2849). No entanto, a marcação do plural, ainda que esteja oculta e só se torne visível nos restantes elementos concordantes, não deixa de seguir o padrão. (Mateus, 2003: 1018; Villalva, 2007: 156, 157; Mota, 2020: 2882).

Quanto ao segundo caso, as análises mais recentes explicam que as palavras de IT -∅ exigem, à esquerda do sufixo de pluralização, a inserção de uma vogal epêntética, realizada foneticamente por [i] (Mateus, 2003: 1018) e grafada <e>. A vogal epêntética é morfo-fonologicamente exigida para ocupar a posição do IT e ser o núcleo da nova sílaba gerada pela adição do sufixo *-s* de plural (Mateus, 2003: 1018). Estes são os casos dos radicais terminados em consoante fricativa, quer esta seja ortografada com <z>, quer com <s> – *ex. fe-liz∅ > fe-li-zes; cor-tês∅ > cor-te-ses* - e das palavras com radicais terminados em consoante vibrante ortografada <r> – *ex. a-mor∅ > a-mo-res* (Villalva, 2007: 157; Mota, 2020: 2880). A epêntese que ocorre não invalida, porém, que se observe a regra padrão de adição do sufixo *-s* plural, pelo que alguns linguistas consideram que a mesma ocorre a nível morfológico e fonológico – *ex. cantor∅ > cantores*<sup>-7</sup>, enquanto outros consideram que se trata de um fenómeno estritamente fonético – *ex. cantor∅ > cantors* (Mota, 2020: 2880). No âmbito deste trabalho, que visa o ensino-aprendizagem nos níveis iniciais de PLE, adota-se a perspetiva que considera esta epêntese como ocorrendo a nível morfológico e fonológico, por se entender ser a de mais fácil compreensão, olhando à ortografia das palavras <cantor > cantores>.

A análise de Cunha e Cintra indica, ainda, que também são invariáveis quanto ao número os nomes terminados em *-x* – *ex. o∅ tórax > os tórax*. (Cunha e Cintra, 2005: 246). As análises mais recentes consideram que estas palavras podem ser consideradas ou radicais atemáticos que também pluralizam com *-s* “*encoberto*” (Corbett, 2008 *apud* Mota, 2020: 2849), ou formas com radicais de IT -∅, que formam plural com *-es* – *ex. o∅ telex > os telex; telex / telexes* (Mota, 2020: 2887).

<sup>6</sup> Palavras oxítonas são palavras com acento tónico na última sílaba.

<sup>7</sup> Mattoso Câmara Jr. (1982: 95) considera, aliás, que este *-e* é uma vogal temática, omitida no singular, mas presente na forma do plural, razão pela qual lhe chama *-e* teórico.



### 2.1.3. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante -l

A análise de Cunha e Cintra indica que os nomes e/ou os adjetivos terminados em *-al*, *-el*, *-ol* e *-ul* formam o plural por substituição do *-l* final por *-is* - *ex. manual > manuais; pincel > pincéis; anzol > anzóis; azul > azuis*. Se terminarem em *-il* e forem palavras oxítonas, dá-se a substituição do *-l* final por *-s* - *ex. canil > canis* -; se forem palavras paroxítonas, dá-se a substituição do *-il* final por *-eis* - *ex. réptil > répteis* (Cunha e Cintra, 2005: 246, 247).

As análises mais recentes explicam que nos radicais terminados em consoante lateral //l/, esta sofre, no plural, um fenómeno fonético de vocalização, realizando-se como glide [j], ortografada <i>, e, ainda, um fenómeno de ditongação, juntando-se à vogal anterior para formar o ditongo - *ex. manual > manuais; pincel > pincéis; anzol > anzóis; azul > azuis* (Mateus, 2003: 1019; Mota, 2020: 2882). Excetuam-se as formas em que a vogal do radical que antecede o //l/ final coincide com um /i/ tónico. Nestes casos, dá-se a vocalização e a fusão da glide [j] com a vogal /i/, resultando num processo de crase - *ex. funil > funis* (Mota, 2020: 2883). Já nos casos como *réptil > répteis*, diferentes do ponto de vista acentual de *funil > funis*, Mateus (2003: 1019, n. 41) considera que “a glide não se funde com a vogal do radical e esta dissimila em relação à glide”.

No entanto, Pardal (1977) apresenta outra explicação para os casos da pluralização das formas em que a vogal do radical que antecede o //l/ final coincide com um /i/. No caso de *funil > funis*, o plural assume a forma teórica *funiles*, sobre a qual operam os seguintes fenómenos morfofonológicos: a síncope da lateral intervocálica *-l* e a elevação da vogal /e/ para [i] - *funiis* -, seguida da crase das duas vogais *-i*, resultando na forma de superfície *funis* (1977: 28-29). No caso de *réptil > répteis*, o plural forma-se a partir da forma teórica *réptiles*, dá-se a síncope da lateral intervocálica *-l* e a elevação da vogal /e/ para [i] - *réptiis* - e a dissimilação da primeira vogal *-i* em *-[e]*, resultando na forma de superfície *répteis* (Pardal, 1977: 28-29).

Porém, em qualquer dos casos observa-se que a regra geral de adição do sufixo *-s* foi aplicada (Villalva, 2007: 157).

### 2.1.4. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em ditongo -ão

De acordo com a análise de Cunha e Cintra, os nomes e/ou adjetivos terminados em ditongo *-ão* podem formar o plural de três modos. A maioria forma o plural substituindo *-ão* por *-ões*, estando, aqui, incluídos todos os aumentativos - *ex. balão > balões; coração > corações; casarão > casarões; rapagão > rapagões*.

Um pequeno número de palavras forma o plural em *-ães* – *ex. alemão > alemães; cão > cães*.

Outro pequeno número de nomes oxítonos e todos os nomes paroxítonos apenas acrescentam o sufixo *-s* de pluralização no final da palavra – *ex. cidadão > cidadãos; sótão > sótãos* -, incluindo-se aqui, também, a maioria dos nomes monossilábicos tónicos – *ex. chão > chãos; grão > grãos; mão > mãos; vão > vãos*.

Existem, ainda, alguns nomes terminados em *-ão* que não têm forma plural estabilizada, podendo assumir diferentes formas de plural, sendo uma delas terminada em *-ões* – *ex. aldeão > aldeões > aldeães; ancião > anciões > anciães* (Cunha e Cintra, 2005: 241-243).

Nas análises mais recentes, as palavras com radicais seguidos de IT *-o* no seu étimo da base latina, formam plural com adição de *-s* no final da palavra – *ex. ex. manu > mão > mãos* (Villalva, 2007: 157-158). As restantes formas plurais das palavras com radicais que terminam em [ãw] são seguidas de IT *-Ø*, tendo passado por um processo diacrónico de neutralização que uniformizou em *-ão* todas as formas singulares. As diferentes formas de plural resultam, no entanto, das diferenças etimológicas. Neste sentido, as palavras de base latina terminadas em *-anis* (como *canis*) formam plural em *-ães* – *ex. cão > cães* -, as palavras de base latina terminadas em *-onis* (como *leonis*) formam plural em *-ões* – *ex. leão > leões* (Villava, 2007: 158).

### 2.1.5. Pluralização de compostos morfossintáticos

Na análise de Cunha e Cintra, os critérios de distinção de casos da pluralização de substantivos compostos ligados por hífen assentam na classe gramatical e, por vezes, também, na natureza semântica, dos termos que os compõem: (1) quando o primeiro termo do composto é um verbo ou uma palavra invariável e o segundo um nome ou um adjetivo, apenas o segundo termo pluraliza – *ex. arranha-céu / arranha-céus* -; (2) quando os termos são ligados por uma preposição, apenas o primeiro pluraliza – *ex. fim de semana > fins de semana*<sup>8</sup> -; (3) quando o segundo termo do composto é um nome que especifica o primeiro, só a primeira palavra pluraliza – *ex. peixe-agulha > peixes-agulha* -; (4) quando os dois termos são dois nomes ou um nome e um adjetivo, geralmente ambas as palavras pluralizam – *ex. tenente-coronel > tenentes—coronéis* (2015: 248-250).

---

<sup>8</sup> Excluem-se os compostos de adjetivos atributivos de cor, que são invariáveis quando o segundo elemento é um nome – *ex. aØ saiaØ cor de laranja > as saias cor de laranja; aØ malaØ cor-de-rosa > as malas cor-de-rosa* (Cunha e Cintra, 2005: 322).

Análises mais recentes oferecem uma análise mais complexa, distinguindo os compostos morfossintáticos em função do número de núcleos semânticos e das propriedades morfossemânticas das suas bases ou constituintes (Villalva, 2020: 3185) em: **i) compostos policêntricos**, que possuem mais do que um núcleo semântico, tendo os seus constituintes igual relevância semântica e que são estruturas formadas por *adjetivo-adjetivo* – *ex. surdo-mudo* – ou *nome-nome* – *ex. sofá-cama*; **ii) compostos monocêntricos**, que possuem apenas um núcleo semântico, sendo apenas um dos seus constituintes o elemento semântico nuclear, sendo sempre estruturas formadas por *nome-nome* – *ex. palavra-chave* -; **iii) e compostos exocêntricos**, que não contêm um núcleo semântico, não contendo um constituinte nominal (por exemplo, estruturas *verbo-verbo* ou *verbo-e-verbo*) – *ex. chupa-chupa; come-e-dorme* -, ou que contendo-o (por exemplo, em estruturas *verbo-nome*), têm uma interpretação semântica não específica do constituinte nominal, não representando nenhum exemplar concreto, mas um determinado tipo de entidade – *ex. abre-latas* (Mota, 2020: 2897-2899; Mota, 2020: 3157, 3175, 3182, 3185, 3187).

Nos **compostos policêntricos** com o traço [+ animado] os dois constituintes flexionam em número, concordando entre si – *ex. surdo-mudo > surdos-mudos* (Mota, 2020: 3185). Com o traço [- animado], os compostos policêntricos poderão formar plural com flexão de número apenas no primeiro constituinte – *ex. sofás-cama* – ou nos dois constituintes – *ex. sofás-camas* –, dependendo da predominância semântica ou pragmática dos mesmos. Contudo, nem todos os compostos policêntricos, quando formados por *adjetivo-adjetivo*, permitem uma “*leitura cumulativa*” dos seus constituintes, logo, nem todos formam plural com flexão nos dois constituintes (Mota, 2020: 3185; 3191-3193).

Quanto aos **compostos monocêntricos**, não existe consenso entre gramáticos e lexicógrafos relativamente à flexão de número, havendo as seguintes possibilidades: (i) apenas o constituinte semântico nuclear flexiona; (ii) os dois constituintes flexionam; (iii) alguns compostos seguem o primeiro padrão, outros seguem o segundo. No entanto, o padrão preferencial dos falantes parece ser o que pluraliza apenas o elemento semântico nuclear do composto (Mota, 2020: 2897; Villalva: 3185, 3186) – *ex.: palavra-chave > palavras-chave*.

Nos **compostos exocêntricos** distinguem-se os seguintes casos: quando os compostos denotam entidades contáveis e a estrutura é formada por *verbo-verbo*, a marcação de plural faz-se no constituinte mais à direita do composto – *ex.: chupa-chupa > chupa-chupas; pisca-pisca > pisca-piscas* -; quando os compostos denotam situações, a flexão já não ocorre (Mota, 2020: 2897; Villalva, 2020: 3186) – *ex. para-arranca, corre-corre*. Compostos exocêntricos, cujas estruturas são formadas por *verbo-nome* ou por *verbo-e-verbo*, normalmente, selecionam a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e a forma plural, pelo que são invariáveis quanto ao número (Mota, 2020: 2897; Villalva, 2020: 3182, 3187) - *ex.: o abre-latas > os abre-latas; o limpa-chaminés > os limpa-chaminés; um come-e-dorme > uns come-e-dorme*.

### 3. A CNN e a CPN em SN coordenados copulativos

Importa abordar a CNN e a CPN em contextos de SN coordenados copulativos (contendo mais do que um nome) – *ex.: A saia e a blusa amarelas; A Sara e a Rita são inteligentes.* -, nomeadamente por serem casos que constam do enunciado de recolha de dados para a análise empírica apresentada neste trabalho.

Cunha e Cintra analisam a CNN no âmbito de SN coordenados copulativos, referindo-se, apenas, ao adjetivo, postulando que, nestes casos, há que ter em consideração os seguintes aspetos: a função do adjetivo – se adjunto adnominal, ocorrendo no âmbito da CNN, se predicativo do sujeito, ocorrendo no âmbito da CPN – e a posição do adjetivo relativamente à estrutura nominal de coordenação copulativa – se em posição pré ou pós-nominal (2015: 346). Estes aspetos determinarão, em larga medida, o valor de número no âmbito do mecanismo da concordância nominal.

Numa descrição mais recente, e no que diz respeito à CNN no âmbito de SN coordenados copulativamente, Raposo e Brito falam de “*interpretação distribuída*” (2020: 2504) dos termos secundários concordantes. Esta consiste na possibilidade de os termos secundários da concordância concordarem apenas com o nome/SN que lhes é mais próximo, mas serem referentes a ambos os nomes/SN (Raposo e Brito, 2020: 2505-2509). Explicitar-se-á, de seguida, em que contextos semânticos e pragmáticos este fenómeno pode ocorrer.

#### 3.1.A CNN dos termos secundários concordantes em posição pré-nominal em SN coordenados

Cunha e Cintra referem que o adjetivo com função de adjunto adnominal, em contexto de CNN e em posição pré-nominal, regra geral, seleciona o valor de número do primeiro nome do SN - que é o nome que lhe está mais próximo -, independentemente do valor de número que carrega o segundo nome - *ex.: Vivia em tranquilos bosques e montanhas* (2015: 346).

Cunha e Cintra indicam, porém, as seguintes exceções: se os nomes do SN forem nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo seleciona sempre o plural - *ex.: Conheci ontem as gentis irmã e cunhada da Laura* (2015: 346).

Nas descrições mais recentes, faz-se referência à “*interpretação distribuída*”: os termos secundários concordantes pré-nominais do primeiro SN coordenado concordam com o núcleo deste e são elididos no segundo SN coordenado, ainda que mantenham a referência aos dois SN – *ex. O seu total amor e entrega*

à causa dos animais = O seu total amor e (a sua total) entrega à causa dos animais (Raposo e Brito, 2020: 2505-2506).

### 3.2.A CNN de adjetivo pós-nominal em SN coordenados

Quando o adjetivo ocorre com função de adjunto adnominal em contexto de CNN, mas em posição pós-nominal, a seleção do valor de número pelo adjetivo depende das combinações dos valores de número carreados pelos dois nomes dos SN (Cunha e Cintra, 2015: 346).

Se os dois nomes carregarem o valor de plural, o adjetivo selecionará sempre o plural (Cunha e Cintra, 2015: 347) - *ex.: A Eva comprou alperces e figos baratos*. -, e a qualidade que o adjetivo semanticamente veicula pode ser referente, ou aos dois nomes, ou apenas ao nome que lhe está mais próximo.

Se os dois nomes carregarem o valor de singular, o adjetivo tanto pode selecionar o singular como (embora mais raramente) o plural (Cunha e Cintra, 2015: 346, 347) - *ex.: A Eva comprou uma saia e uma blusa barata*. / *A Eva comprou uma saia e uma blusa baratas*.

Contudo, se o adjetivo selecionar o valor de número singular do nome que lhe está mais próximo, nem sempre o adjetivo qualifica, explicitamente, o nome que lhe está mais distante (Cunha e Cintra, 2015: 348), salvo se se adotar a “*interpretação distribuída*”, referida anteriormente, para o adjetivo pós-nominal.

Se os nomes carregarem valores de número diferentes, o adjetivo poderá selecionar o plural – *ex.: A Eva comprou duas saias e uma blusa baratas*. / *A Eva comprou uma saia e duas blusas baratas*. – ou selecionar o valor de número do nome que lhe está mais próximo – *ex. A Eva comprou duas saias e uma blusa barata*. / *A Eva comprou uma saia e duas blusas baratas*.

Note-se que, no primeiro exemplo, o adjetivo qualifica explicitamente os dois nomes, no segundo o adjetivo pode ser percebido como qualificando apenas o nome que lhe está mais próximo ou ambos os nomes; no terceiro e quarto exemplos o adjetivo qualifica explicitamente apenas o nome que lhe está mais próximo - ainda que possa ser também entendido como qualificativo de ambos os nomes (Cunha e Cintra, 2015: 348).

A gramática de referência mais recente para o português (Raposo e Brito, 2020: 2506) defende que o grau de aceitabilidade da *interpretação distribuída* do adjetivo está diretamente correlacionado com a conexão semântica e pragmática do mesmo com o nome do primeiro SN coordenado – que é o nome que se

encontra mais afastado do adjetivo. Quanto mais forte for essa conexão, mais força distributiva ganha o adjetivo. Se a conexão for muito ténue ou inexistente, o adjetivo perde força distributiva e modifica apenas o nome do segundo SN coordenado, ou seja, o nome que lhe está mais próximo (Raposo e Brito, 2020: 2506, 2507).

### 3.3.A CPN de adjetivo predicativo com sujeito composto

Nos contextos de CPN, em que o sujeito semântico contém dois nomes, independentemente de estes carregarem o mesmo valor de número ou não, o adjetivo com função predicativa selecionará sempre o valor de plural (Cunha e Cintra, 2015: 349) e o atributo, que o adjetivo predicativo semanticamente veicula, será sempre referente aos dois nomes - *ex.: Os cães e os gatos são mansos. / O cão e o gato são mansos. / Os cães e o gato são mansos. / O cão e os gatos são mansos.*

Se o adjetivo com função de predicativo do sujeito estiver em posição anteposta ao sujeito semântico, regra geral, seleciona também o valor de plural e predica igualmente sobre os dois nomes - *ex.: São mansos o gato e o cão.* Porém, Cunha e Cintra admitem que, neste caso, o adjetivo, com função de predicativo e anteposto ao sujeito, também pode selecionar o valor de número apenas do primeiro nome, ou seja, do nome que lhe está mais próximo, desde que o verbo de ligação esteja no singular (2015: 349) - *É manso o gato e o cão*<sup>9</sup>.

Em Raposo e Brito, também é referido que na CPN de adjetivo predicativo com sujeito semântico composto, a única opção possível é a CPN do adjetivo no plural (2020: 2508) – *O gato e a cadela são grandes.*

---

<sup>9</sup> Pessoalmente, parece-me ser esta construção agramatical, a não ser que se considere um caso de concordância predicativa em orações coordenadas copulativas – *É manso o gato e o cão (também [é manso]).*

## B. AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LE

No âmbito das teorias de aquisição/aprendizagem de uma língua não materna (LNM), a perspectiva que se terá sobre o processo de aquisição/aprendizagem da CNN e da CPN no presente trabalho terá por base a hipótese da existência de um período crítico de aquisição de uma LE, em função da idade dos aprendentes (Lenneberg, 1967 [1975]), uma vez que o trabalho empírico realizado no contexto das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico se centrou na aquisição/aprendizagem de PLE por aprendentes tardios. Considera-se, mais precisamente, a hipótese da existência de um período crítico múltiplo de aquisição/aprendizagem de uma LNM (Seliger, 1978), que indica diferentes períodos críticos, consoante as diferentes componentes da língua, figurando, em vários estudos, a morfossintaxe como uma área particularmente sensível à idade dos aprendentes aquando da exposição ao *input* da LNM. Nas investigações que empreenderam, linguistas como Johnson e Newport (1989), Patkowski (1980) e Abrahamsson & Hyltenstam (2009) concluíram que existe uma correlação direta entre a idade de exposição dos aprendentes a uma LNM e a sua capacidade de explicar agramaticalidades morfossintáticas.

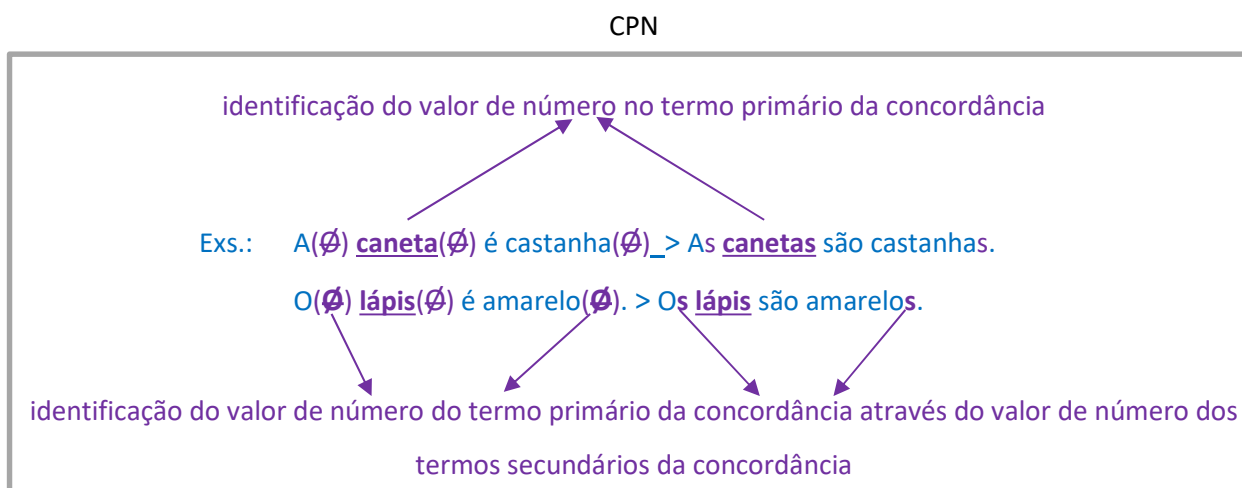
Neste seguimento, entende-se que a produção linguística da CNN e da CPN por aprendentes de uma LNM tardios, em contexto de imersão, resulta, dualmente, de *aquisição* e de *aprendizagem*, seguindo a perspectiva de Krashen de distinção dos dois processos (Krashen, 1981). Aquisição é, assim, entendida como um processo natural, espontâneo, não deliberado, de assimilação implícita, por exposição massiva a *input*, idealmente por imersão num país onde a língua-alvo (LA) corresponda à língua materna (LM) da maioria da população. *Aprendizagem* é entendida como um processo mental de ativação e de mobilização deliberada de conhecimento metalinguístico explícito sobre os mecanismos e as formas linguísticas que presidem à realização não desviante da CNN e da CPN, neste caso.

Do ponto de vista dos aprendentes de PLNM, a CNN e a CPN implicam as seguintes operações mentais e linguísticas:

- a) identificar no SN ou na oração copulativa o termo primário da concordância (nome do SN) e, simultaneamente, o valor de número que este carrega e que deve ser selecionado pelos termos secundários da concordância. Esta operação, segundo o padrão regular de formação do plural, será teoricamente fácil, mediante a constatação da ausência (/Ø/) ou da presença do sufixo /-s/ no final da palavra correspondente ao termo primário da concordância. Porém, como se verificou, há casos em que a expressão do valor de número não está explícito, importando que o aprendente

saiba/aprenda a identificar o valor de número do termo primário da concordância, por meio da identificação do valor de número dos termos secundários da concordância.

Figura 5 – Identificação do valor de número no termo primário da concordância no âmbito da CNN e da



- b) identificar o(s) termos secundários da concordância (especificadores e modificadores no SN) e modificá-los adequadamente estabelecendo a CNN e a CPN de forma convergente com a LA.

Já anteriormente se referiu que no português a ausência (/∅/) ou a presença do sufixo /-s/ servem a identificação/realização do valor de número nas palavras de uma forma bastante generalizada e sistemática, o que pode facilitar a aprendizagem, se não mesmo, neste caso, a aquisição natural/implícita da CNN e da CPN, dada a exposição permanente dos aprendentes, que se encontram em contexto de imersão, a *input* relevante de elevada frequência de uso em todos os contextos de comunicação/interação social. Dadas as perspectivas teóricas adotadas, por outro lado, também se acredita que a abordagem gramatical explícita em contexto instrucional poderá favorecer a aprendizagem das formas “*irregulares*” de pluralização<sup>10</sup>, conhecimento necessário à realização não desviante da CNN e da CPN.

Neste sentido, vai a *Hipótese da Memória Declarativa*- defendida por Ulmann (2001) e Paradis (1997; 2004), segundo a qual a memória de longo prazo (MLP) declarativa assume um papel fundamental na assimilação de estruturas de uma LNM. De acordo com esta hipótese:

<sup>10</sup> Entende-se por formas plurais “*irregulares*” aquelas que, a partir das respetivas formas no singular, formam plural ou “*encoberto*” ou com adição e/ou alteração de segmentos morfo-fonológicos entre o final da palavra no singular e o morfema -s de pluralização.



*“Ao serviço da aquisição linguística, a MLP procedimental computa os padrões regulares e sequências previsíveis que caracterizam uma boa parte dos sistemas gramaticais e que constituem conhecimento implícito.”*

(Martins, no prelo: 650)

e

*“No que concerne à linguagem, a MLP declarativa está particularmente apta para codificar e armazenar informação idiossincrática e arbitrária, como a que caracteriza as relações forma-função dos itens lexicais e as irregularidades morfológicas, por exemplo.”*

(Martins, no prelo: 650)

É com base nestas perspetivas teóricas que enquadram a sua aquisição/aprendizagem, que se procurará analisar a CNN e a CPN em produções escritas por aprendentes de PLNM, dos níveis de proficiência A1 e B1, em contexto de imersão.

### C. AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DA CONCORDÂNCIA E FLEXÃO DE NÚMERO NOMINAL POR APRENDENTES DE PLNM - ESTADO DA ARTE

A maioria dos estudos sobre a concordância nominal e a concordância predicativa versa, simultaneamente, sobre a concordância de número e a concordância de gênero, efetuando análises comparativas, articuladas e/ou complementares entre as duas estruturas. São poucas as investigações que se debruçam isoladamente sobre a concordância em número. Daqui decorreu, também, a vontade de estudar de uma forma mais atomizada este processo, embora também tenha pesado a necessidade de restrição da temática, devido a limitações de extensão do trabalho.

Resumidamente, apresentar-se-ão os resultados mais relevantes a que chegaram algumas das investigações já realizadas, com referência, apenas, a dados sobre a CN.

#### 1. Leiria, I. (2006) – *Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna*

Leiria (2006) realizou um extenso trabalho de investigação sobre todos os desvios linguísticos produzidos por aprendentes de PLNM, com cinco LM – espanhol, francês, alemão, sueco e chinês -, após terem recebido 120 horas de aprendizagem formal de português, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A análise foi feita em textos de diversa natureza, escritos a partir de estímulos. O objetivo central do estudo foi diagnosticar os tipos de desvios lexicais mais frequentes, cruzando os resultados com a variável LM, tendo em vista avaliar se a proximidade/afastamento linguístico entre a LM e a LA, funcionavam como fator facilitador ou inibidor da aquisição/aprendizagem. Ainda assim, a autora acabou por considerar vários outros tipos de desvios no estudo, entre os quais os de CNN.

Leiria (2006) organizou os desvios apurados em quatro categorias – i) *desvios formais*, ii) *vocabulário indisponível*, iii) *desvios na seleção do léxico* e iv) *desvios sintáticos, morfossintáticos e outros* -, sendo relevantes, para o presente trabalho, os *desvios formais*, onde se inserem os desvios de flexão de número dos nomes e dos adjetivos, e os *desvios sintáticos, morfossintáticos e outros*, onde se inserem os desvios de CNN (Leiria, 2006: 225; 266).

Observou-se uma frequência de ocorrência dos desvios na flexão de número muito baixa (1,05% do total de desvios da categoria<sup>11</sup>), tendo os mesmos ocorrido, sobretudo, em nomes e adjetivos terminados em *-ão, -l, -r* ou *-s* (Leiria, 2006: 266).

---

<sup>11</sup> Percentual calculado a partir de valores absolutos apresentados em Leiria (2006: 243).

Quanto à CNN<sup>12</sup>, inserida na categoria de *desvios sintáticos, morfossintáticos e outros*, foram registados 1,4% de desvios do total de desvios da categoria<sup>13</sup>, embora não se encontrem pormenores sobre a origem e/ou a configuração dos mesmos.

O cruzamento dos dados com a variável LM revelou que os aprendentes de LM linguisticamente mais afastadas do português – sueco, chinês e alemão - cometeram menos desvios na flexão de número do que os aprendentes de LM mais próximas do português – francês e espanhol<sup>14</sup>. Já no caso da CNN, verificou-se o inverso, ou seja, os aprendentes de LM espanhola e francesa cometeram menos desvios e os aprendentes de LM alemã, sueca e chinesa cometeram mais<sup>15</sup>. A LM não é, porém, uma variável trabalhada neste relatório.

Da investigação de Leiria, extrai-se como dado para aqui relevante que os aprendentes de PLNM sentiram, de uma forma generalizada, mais dificuldades na flexão morfológica de número, sobretudo nas palavras que formam plural de forma “irregular”.

## **2. Godinho, A. (2010) - A aquisição da concordância de número e a sua relação com a aquisição da concordância de género: um estudo realizado com aprendentes chineses de português L2**

Godinho (2010) analisou a aquisição da CNN, por aprendentes chineses de PLE, no âmbito do SN, estabelecendo comparação com a aquisição da concordância nominal de género (CNG), dado ambos os processos serem de natureza morfossintática, ocorrerem em simultâneo nos mesmos contextos sintáticos e partilharem os mesmos termos primários e termos secundários da concordância<sup>16</sup>. O *corpus* da análise foi constituído por produções orais realizadas por 14 aprendentes de PLE, de LM cantonesa, em idade adulta, do Departamento de Português da Universidade de Macau. Os dados foram recolhidos em diferentes momentos, ao longo de quatro anos, por forma a acompanhar, nos aprendentes, a evolução da realização da CNN pelos vários estádios das IL. Sobre a língua cantonesa, a autora menciona não conter esta os traços funcionais de género e de número, pelo que, à partida, estaria afastada a hipótese de transferência de estruturas similares da LM na aquisição da CNN/CNG em PLE (Godinho 2010: 29; 31; 52); coloca-se, antes, a hipótese da aquisição da concordância nominal pela ativação da Gramática Universal

---

<sup>12</sup> Leiria (2006) apenas refere desvios de concordância de número, não distinguindo entre desvios de CNN e de CPN, pelo que se utiliza aqui o termo genérico CNN como englobando os dois tipos de desvios.

<sup>13</sup> Percentual calculado a partir de valores absolutos apresentados em Leiria (2006: 339).

<sup>14</sup> Cf. Leiria (2016: 243)

<sup>15</sup> Cf. Leiria (2016: 339)

<sup>16</sup> Far-se-á, aqui, apenas referência aos dados/resultados da investigação respeitantes à CNN, por constituírem os dados relevantes para o presente trabalho.

(GU), conceito de Chomsky (1965), ainda que apenas com acesso parcial, dada a idade dos aprendentes (Godinho 2010: 28).

A análise partiu de dois pressupostos iniciais: primeiro, que a marcação de número, isto é, do plural (dado o singular ser uma categoria não marcada), tem maior probabilidade de ocorrer nos constituintes em que o género também é marcado<sup>17</sup>, a saber, nos especificadores (determinantes e quantificadores) e nos adjetivos; segundo, que o processo de aquisição da CNN é influenciado, quer pelo perfil sociolinguístico específico dos aprendentes (neste caso, aprendentes tardios, falantes de uma LM que não contém os traços de género e de número), quer por características universais, independentes e transversais a todos os aprendentes e línguas (GU). Com base nestes pressupostos, a autora analisou a CNN considerando cinco variáveis independentes, postulando, para cada uma, uma hipótese, sendo relevantes para o presente trabalho, apenas as seguintes quatro:

A primeira variável foi a saliência fónica, colocando-se a hipótese de os nomes que formam plural de forma “irregular” serem tendencialmente mais marcados em número por serem elementos morfofonologicamente mais salientes. A hipótese não foi confirmada e as palavras terminadas em *-l, -r, -s, -ão*, sujeitas a alterações morfofonológicas na pluralização, demonstraram, pelo contrário, inibir a marcação de número. No entanto, com a reestruturação da IL, palavras como *país>países* e também palavras com plurais metafónicos como *ovo>ovos* foram sendo mais frequentemente pluralizados nos momentos/estádios de aprendizagem mais avançados (Godinho, 2010: 38).

A segunda variável foram as marcas precedentes, apresentando-se a hipótese de marcas precedentes de número, inibirem a marcação no elemento seguinte (Godinho, 2010: 34). Os dados revelaram que: i) em estruturas *determinante + nome*, a tendência foi marcar o plural em apenas um elemento, preferencialmente o nome, mas, marcando-se o determinante, a tendência seria não marcar o nome, como se, para os aprendentes de LM cantonesa, uma só marca de plural fosse suficiente para veicular a ideia de pluralidade em toda a expressão (Godinho 2010: 34, 35; 40); ii) “[e]m estruturas com dois ou mais elementos, a propensão é para seguir as regras de concordância da língua-alvo, isto é, em SNs com dois elementos marcados anteriormente, a tendência é para o aparecimento das marcas de número em todos

---

<sup>17</sup> Informe-se que a autora não fornece indicações claras sobre o que entende ser a marcação de género, especialmente no que aos nomes diz respeito. Limita-se a referir, na formulação da hipótese 5 que norteia o seu trabalho, que “[a] presença ou ausência da marcação do valor de género condiciona a marcação de número no SN e vice-versa” (Godinho, 2010: 35).

os elementos (Godinho, 2010: 48); iii) nos casos em que o elemento anterior ao nome era um numeral, a tendência foi a de não se marcar o elemento seguinte (Godinho, 2010: 39 - 40).

A terceira variável foi a posição em relação ao núcleo e a hipótese colocada foi a de os elementos antepostos ao núcleo serem mais frequentemente marcados em número do que os pospostos (Godinho, 2010: 35). Os dados revelaram que o núcleo é mais marcado em número do que os elementos que lhe são antepostos, sendo que o elemento em posição anterior ao núcleo, mas não adjacente, é, ainda, o menos marcado (Godinho, 2010: 40).

A quarta variável foi a classe gramatical e a hipótese apresentada foi a de os determinantes e quantificadores serem mais marcados em número do que os adjetivos canonicamente em posição pós-nominal (Godinho, 2010: 35). Os dados mostraram que o nome foi o elemento mais marcado, talvez por ser o elemento semanticamente mais saliente do grupo nominal (Godinho 2010: 49-50). Os termos secundários da concordância mais marcados foram os artigos, os quantificadores foram pouco marcados e os adjetivos, os demonstrativos, os indefinidos e os possessivos foram muito pouco marcados (Godinho, 2010: 42).

A autora concluiu que os aprendentes chineses, após o período crítico de aquisição de uma LNM, demonstraram dificuldades persistentes na aquisição da CNN em português, possivelmente porque esses traços não foram ativados na sua LM (Godinho, 2010: 31,32; 52) e que na aquisição/aprendizagem da CNN se observou variação sistemática ao longo das IL em direção à LA (Godinho, 2010: 51).

Da investigação extraem-se como dados relevantes para o presente trabalho:

- i) a observação da inibição da marcação de plural nas palavras com formas plurais “*irregulares*”; no entanto, observa-se que a competência melhora com a reestruturação da IL;
- ii) uma só marca de número num elemento parece conferir a ideia de pluralidade a toda a expressão nominal;
- iii) os numerais são potenciais inibidores da marcação de plural nos elementos seguintes;
- iv) o termo primário da concordância é o elemento do SN mais marcado em número;
- v) o afastamento, na frase, do termo secundário da concordância relativamente ao termo primário dificulta a seleção do valor de número do termo primário da concordância;
- vi) dos termos secundários da concordância, os artigos definidos são os mais marcados em número e os adjetivos pós-nominais os menos marcados; os quantificadores são pouco marcados e os demonstrativos, os possessivos e os indefinidos são muito pouco marcados.

### 3. Silva, A. (2018) - *Construção da concordância nominal em produções orais de aprendentes de PL2*

A investigação de Silva (2018) consistiu numa análise quantitativa dos desvios de CNN, de CPN e de CNG, produzidos em estruturas nominais e pronominais, em produções orais de aprendentes tardios de português língua 2 (PL2), dos níveis de proficiência A1 e A2. A amostra foi retirada do *Corpus Oral de PL2* (<http://teitok2.iltec.pt.coralco/>) do Celga-Iltec<sup>18</sup> e consistiu em 55 gravações, obtidas com estímulo, realizadas por 28 informantes de variadas LM, que frequentaram o *Curso de Língua Portuguesa para estudantes Erasmus* e os *Cursos Anual e de Férias de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), entre 2014 e 2016. A análise observou as classes de palavras e os contextos sintáticos em que ocorreram mais desvios. Os desvios foram categorizados segundo as descrições de Leiria, adaptadas por Martins (2015; *apud* Silva, 2018: 39), em desvios sintáticos e morfossintáticos de género e em desvios sintáticos e morfossintáticos de número.

A análise quantitativa de dados revelou que, na globalidade, os desvios ocorreram com maior frequência nos SN do que nas estruturas de cópula (Silva, 2018: 52), embora não exista informação discriminada sobre as categorias de género e de número.

Quanto aos desvios de número, os que para aqui são relevantes, os dados demonstraram que foram mais frequentes nos adjetivos em posição pós-núcleo (Silva, 2018: 74). Da análise qualitativa, concluiu-se que os desvios nos adjetivos decorreram de dificuldades de associação do afixo flexional, com consequente pluralização desviante de adjetivos terminados em consoante vibrante *-r* e em consoantes sibilantes *-s* e *-z* (Silva, 2018: 68, 75). Nos especificadores, também ocorreram alguns desvios, mais frequentes nos artigos definidos, por ausência/presença indevida do marcador de plural, e nos possessivos, por ausência do sufixo *-s* de pluralização. Os desvios foram menos frequentes nos quantificadores (Silva, 2018: 70).

Também se observaram desvios nos termos primários da concordância, embora com menor frequência, associados a dificuldades de identificação do valor de número nos nomes terminados em sibilante *-s*, parecendo os alunos, nestes casos, assumir, indevidamente, que o nome se encontrava na sua forma plural (Silva, 2018: 69).

Da investigação de Silva, são relevantes, para o presente estudo, os seguintes dados:

- i) a observação de dificuldades na identificação do valor de número dos termos primários da concordância, nomeadamente quando estes terminam em consoante *-s*;

---

<sup>18</sup> Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- ii) a observação dos adjetivos em posição pós-nominal como o termo secundário da concordância com mais desvios, derivados de dificuldades de pluralização “*encoberta*” ou de plurais “irregulares”;
- iii) a observação, na classe dos especificadores, de mais desvios nos determinantes (nomeadamente nos artigos definidos e nos possessivos) do que nos quantificadores.

#### **4. Martins, C. (2018) – Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira**

Martins analisou produções escritas de 90 aprendentes de PLE de LM alemã, espanhola e chinesa, visando comparar os padrões de aquisição das propriedades formais morfossintáticas das categorias gramaticais de género e de número, dado serem categorias que partilham as mesmas regras de concordância sintática, nos mesmos contextos sintáticos (2015: 26, 28,29). A hipótese de trabalho foi a de que as diferentes características, no *input*, das categorias de género e de número teriam impacto nos diferentes ritmos e padrões de aquisição das duas estruturas, ao longo do processo de evolução das IL dos aprendentes, na medida em que estruturas com elevada regularidade, sistematicidade e transparência, como é o caso da categoria de número, seriam adquiridas mais facilmente do que estruturas mais irregulares, menos sistemáticas e relativamente opacas, como é o caso da categoria de género (Martins, 2015: 28, 29, 31), o que se veio a confirmar (Martins, 2015: 45).

Desta investigação, apenas são relevantes para o presente trabalho os dados sobre a categoria de número. Os dados revelaram que os desvios morfossintáticos de CNN/CPN ocorrem, mas são residuais (Martins, 2015: 37, 38). Verificou-se uma tendência para marcar mais o valor de número nos especificadores, do que nos nomes ou nos adjetivos, sobretudo se estes últimos estiverem em posição predicativa (Martins, 2015: 38). Quando ocorrem desvios de marcação de número, estes afetam sobretudo a classe dos nomes, depois a dos determinantes, menos a dos quantificadores e, por último, a dos adjetivos. (Martins, 2015: 38). As causas identificadas para os desvios morfológicos foram, sobretudo, transferências da LM, especialmente no caso dos espanhóis, mas, também, sobregeneralização de regras da LA e ambiguidade do *input*, sobretudo no caso de formas plurais terminadas em *-ão* ou plural de **compostos morfossintáticos** (Martins, 2015: 39). Por outro lado, também se verificou que os desvios diminuem com a reestruturação da IL do nível de proficiência A1, para o A2, onde praticamente desaparecem (Martins, 2015: 37).

## 5. Síntese

A CNN tem sido uma área de interesse para diversos investigadores, nomeadamente, por se tratar de uma área crítica na aquisição/aprendizagem de PLE/PL2 por aprendentes tardios.

As causas apontadas para a variação observada, no nível de dificuldade, na aquisição da CNN/CPN, têm sido de diversa natureza, salientando-se as seguintes: o perfil sociolinguístico dos aprendentes, considerando-se, em particular, o fator idade como tendo influência no acesso parcial ou total à GU (Godinho, 2010: 28); especificidades das LMs com consequências na possibilidade/impossibilidade de ativação de determinados parâmetros linguísticos na LA (Godinho, 2010: 31, 32) mas, também, na possibilidade/impossibilidade de transferência linguística, quer positiva, quer negativa (Leiria, 2006: 266); as propriedades formais intrínsecas ao próprio *input* da LA, que podem funcionar como fator facilitador ou inibidor da aquisição da CNN (Martins, 2015: 45 - 46).

As investigações que consideraram não só os desvios, mas também os acertos (Leiria, 2006; Martins, 2015), foram convergentes no sentido de concluírem que, na realização da CNN e da CPN, os aprendentes acertam muito mais do que erram (Leiria, 2006: 266; Martins, 2015: 37). Contudo, não deixa de ser uma área crítica de aquisição/aprendizagem em que a frequência de ocorrência de desvios, ainda que globalmente baixa, se concentra em determinados contextos morfológicos e morfossintáticos específicos. Também o nível de dificuldade de aquisição da estrutura número nominal em contexto de CNN e de CPN parece ser variável em função de múltiplos fatores como, por exemplo, a LM e a idade dos aprendentes.

Alguns estudos concluíram que, dos dois processos – flexão morfológica e concordância sintática – implicados na CNN, se registaram mais desvios na flexão morfológica do que na concordância sintática (Leiria, 2006: 243, 339).

Uma análise qualitativa dos dados, também revelou que os desvios na flexão de número ocorreram, sobretudo, nos nomes e nos adjetivos terminados em *-ão*, *-l*, *-r* ou *-s* (Leiria, 2006: 266; Godinho, 2010: 38; Martins, 2015: 39; Silva, 2018: 68,75), ou seja, os aprendentes sentiram mais dificuldades na flexão de número das palavras que formam plural de forma “*encoberta*” ou “*irregular*”.

Mas se por vezes os dados convergiram para as mesmas conclusões, outras vezes divergiram de investigação para investigação. Foi o caso da análise dos desvios por classe gramatical. Neste âmbito, observe-se o quadro seguinte:



Figura 6 – Análise de desvios flexionais de número e de CNN, por classe e/ou subclasse gramatical, nas investigações de Godinho (2010), Martins (2015) e Silva (2018)

CLASSE	SUBCLASSE	Godinho (2010)	Martins (2015)	Silva (2018)
NOMES		-	+	-
DETERMINANTES			+	
	artigos definidos	-		+
	artigos indefinidos	+		
	demonstrativos	+		
	possessivos	+		+
QUANTIFICADORES		+	-	-
ADJETIVOS		+	-	+

Legenda: + mais desvios; - menos desvios

Finalmente, enquanto alguns estudos concluíram por uma evolução positiva na aquisição da CNN na reestruturação das IL dos níveis de proficiência iniciais A1 para A2, ou A1/A2 para B1 (Martins, 2015: 40, 41), outros observaram variação sistemática ao longo das IL em direção à LA (Godinho, 2010: 51).

Conclui-se que o diagnóstico da aquisição do número nominal em contextos de CNN e de CPN em PLNM/PLE como uma área crítica está, ainda, longe de ser consensual, embora existam algumas conclusões transversais a vários estudos, que podem, desde já, fundamentar algumas orientações didáticas.

#### D. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA A CNN E DA CPN – QECRL, QUAREPE e RCPL

Neste capítulo faz-se uma análise do que referem três dos principais documentos orientadores do ensino de LNM e do PLNM em particular – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECRL), *Quadro de Referência para o Ensino de Português no Estrangeiro* (Quarepe) e Referencial Camões Português Língua Estrangeira (RCPLE) – no que respeita à componente gramatical, relativamente aos tópicos e/ou estruturas implicadas na CNN e na CPN<sup>19</sup>.

##### 1. QECRL

O QECRL refere que *“a competência gramatical pode ser definida como o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar.”* (2001: 161). Porém, especificamente sobre a realização da CNN e da CPN, apenas faz uma referência explícita muito general à categoria de número, à estrutura do SN e às relações de concordância (QECRL, 2001: 162), não fornecendo descritores concretos, para cada nível de proficiência.

Neste seguimento, as referências são vagas na definição das competências gramaticais a adquirir em cada um dos níveis de proficiência. O QECRL refere que: um aprendente de nível A1 *“mostra apenas um controlo limitado de algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado”* (QECRL, 2011: 163); no nível de proficiência A2, o aprendente *“usa com correção estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática – por ex. tem tendência a misturar tempos e a esquecer-se de fazer concordâncias<sup>20</sup>; no entanto, aquilo que quer dizer é geralmente claro.”* (QECRL, 2011: 163); e, no nível de proficiência B1 *“comunica, com razoável correção, em contextos familiares; tem geralmente um bom controlo, apesar das influências óbvias da língua materna. Podem ocorrer erros, mas aquilo que ele está a tentar exprimir é claro. Usa, com uma correção razoável, um repertório de “rotinas” e de expressões frequentemente utilizadas e associadas a situações mais previsíveis”* (QECRL, 2011: 163).

Neste documento definem-se ainda os domínios linguísticos a ensinar / aprender, clarificando-se que a **morfologia** trata da formação das palavras, dos modos de modificar as palavras, incluindo-se, aqui,

---

<sup>19</sup> Só se considerará, nesta exposição, o que referem os documentos relativamente aos níveis A1, A2 e B1, uma vez que no estágio só se trabalhou com alunos dos níveis A1 e B1.

<sup>20</sup> Aqui existe uma referência explícita à concordância, mas, ainda assim, vaga, pois não é especificado qual(is) o(s) tipo(s) de concordância(s).

também, as palavras invariáveis, como, *lápiz, cais, alferes*<sup>21</sup>, e que na morfo-fonologia se incluem as alterações fonéticas determinadas pelo contexto morfológico<sup>22</sup> (QECRL, 2001: 163).

Quanto à **sintaxe**, o documento apenas refere que a gramática de uma língua é muito complexa e, no caso de nativos, também frequentemente inconsciente, sendo, porém, a competência para construir frases com significado, essencial para a competência comunicativa.

Indica o documento:

*“Os utilizadores do Quadro podem querer considerar e, sempre que seja apropriado, explicitar em relação ao aprendente:*

*- qual a teoria gramatical que está na base do seu trabalho;*

*- que elementos gramaticais, categorias, classes, estruturas, processos e relações terá ele necessidade de manipular/estará preparado para manipular/lhe será exigido que manipule.”*

(QECRL, 2011: 163)

*- que elementos morfológicos e que processos terá ele necessidade de manipular/estará preparado para manipular/lhe será exigido que manipule.”*

(QECRL, 2011: 164)

## 2. QUAREPE

O Quarepe não faz qualquer referência explícita à CNN e à CPN, limitando-se, no âmbito do que se possa deduzir serem referências à competência gramatical, a reproduzir o que já refere o QECRL (2011: 23).

---

<sup>21</sup> Embora não seja explícito, infere-se, pelos exemplos fornecidos, que o QECRL se refere às palavras (aparentemente) invariáveis quanto ao número – casos de pluralização “*encoberta*”.

<sup>22</sup> Embora não seja explícito, nem mesmo pelos exemplos fornecidos, infere-se que, o QECRL incluía aqui, também, as palavras que formam plural de forma “*irregular*”.

### 3. RCPLÉ

Dos três documentos orientadores, o RCPLÉ é aquele que fornece indicações mais específicas e precisas aos seus utilizadores. O RCPLÉ, na componente gramatical da língua, indica os conteúdos a tratar em cada nível de proficiência, sob duas perspetivas: na perspetiva da *palavra* e na perspetiva da *frase*.

Tendo sido consultada a versão do documento disponível *online*, não é possível a referência, pelo que se remete o que de seguida se expõe para <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>.

Para o nível de proficiência A1, o RCPLÉ, no domínio da *palavra*, indica os seguintes tópicos, incluindo exemplos: a flexão de número nos nomes, nomeadamente, o plural com adição de -s e o plural de nomes terminados em consoantes – *país > países; rapaz > rapazes; jornal > jornais; azul > azuis* –; a flexão de número nos adjetivos, nomeadamente, o plural com adição de -s, – *o rapaz alto > os rapazes altos* –; a flexão de número e concordância em número com o nome dos determinantes artigos definidos, artigos indefinidos, demonstrativos e possessivos, – *o > os; o livro > os livros; um > uns; um livro > uns livros; este > estes; este livro > estes livros; meu > meus; o meu lápis > os meus lápis* –; e a flexão de número nos quantificadores interrogativos – *quanto > quantos*.

No domínio da *frase*, o RCPLÉ indica os seguintes tópicos: grupo nominal, com núcleo nominal ou pronominal – *A Rute/Ela é simpática*. –; função sintática de sujeito, simples e composto – *O Pedro tem dois irmãos. O professor e os alunos vão visitar o museu*. –; função sintática de predicado nominal – *Ela é professora de inglês*. –; e concordância entre sujeito e predicativo do sujeito nominal ou adjetival, quer ocorra com sujeito simples, quer ocorra com sujeito composto pré-verbal – *Estes rapazes são altos. / O Tiago e o Rui são irmãos*.

Para o nível de proficiência A2, o RCPLÉ indica, no domínio da *palavra*: a flexão de número nos nomes, nomeadamente, o plural de masculinos terminados em -ão – *leão > leões; pão > pães; irmão > irmãos* –; nomes invariáveis quanto ao número – *o/os lápis; os óculos; as calças* –; adjetivos invariáveis quanto ao número – *simples* –; a variação em forma quanto ao número em pronomes indefinidos – *muito > muitos* –; em quantificadores existenciais – *pouco > poucos* –; e em quantificadores universais – *todo > todos*.

No domínio da *frase*, e nos conteúdos que importam à CNN e à CPN, o RCPLÉ não faz referências explícitas a qualquer tópico, pelo que se deduz que, de acordo com este documento, a CNN e a CPN devem ser adquiridas no nível de proficiência A1.

Para o nível de proficiência B1, o RCPLÉ indica, no domínio da *palavra*: a flexão em número de nomes com plurais metafónicos – *jogo > jogos* –; de nomes compostos – *porta-voz > porta-vozes* –; de adjetivos compostos – *verde-claro > verde-claros* –; de pronomes indefinidos – *qualquer > quaisquer* –; de determinantes indefinidos – *outro > outros* –; de determinantes relativos – *cujo > cujos* –; de quantificadores existenciais – *tanto > tantos* –; de quantificadores universais – *qualquer > quaisquer* –; e a concordância entre sujeito e particípio passado em orações passivas – *Os doces foram comidos pelas crianças*.

## **PARTE II – ATIVIDADE DIDÁTICA E ANÁLISE EMPÍRICA**

## A. ATIVIDADES DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS

### 1. Síntese das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico

As atividades desenvolvidas no âmbito do estágio pedagógico foram as seguintes:

- i) observação, descrição e análise crítica do processo de seriação de alunos para o Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros (CALCPE), da FLUC;
- ii) observação de 25 horas de aulas em PLELS, ministradas por docentes experientes, no âmbito das unidades curriculares (uc) de Língua Portuguesa (Erasmus) e do CALCPE, da FLUC;
- iii) atividades supervisionadas de preparação de materiais instrucionais e de planificação de aulas, com vista à concretização da atividade de lecionação, de 13 horas de aulas de PLELS, no nível de proficiência A1, no âmbito da uc de Língua Portuguesa I (Erasmus) e no nível de proficiência B1, no âmbito do CALCPE, da FLUC;
- iv) atividades supervisionadas de preparação de materiais de avaliação, a integrar testes de avaliação de estudantes de PLELS.

Algumas destas atividades foram especialmente relevantes para o tema em foco no presente relatório e a estas daremos, por isso, destaque nas secções seguintes:

### 2. Breve apresentação das aulas lecionadas no nível de proficiência A1

As atividades didáticas com foco no número nominal em contextos de CNN e de CPN foram desenvolvidas apenas com os alunos do nível de proficiência A1 (nível onde é aprendido o número nominal), que frequentaram a uc de *Língua Portuguesa I (Erasmus)*. Por tal, no presente relatório apenas constarão referências às atividades desenvolvidas no âmbito destas aulas<sup>23</sup>. As aulas em questão foram lecionadas no âmbito da *Unidade 4*, com o tema *Caracterização de Pessoas, de Objetos e de Animais*. Para esta unidade foi preparado material específico, que consta integralmente do Anexo 2.

---

<sup>23</sup> Foram também desenvolvidas atividades didáticas e de lecionação no nível de proficiência B1, no âmbito do CALCPE, mas a estrutura “*número nominal*” não foi foco de didatização nessas aulas. Neste seguimento, a apresentação e descrição dessas atividades não constam do presente relatório, constando, apenas, do *Portefólio* da uc de *Seminário de Formação em Ensino de PLELS*, do atual Mestrado e já previamente apresentado.

A conceção das duas aulas para a leção da *Unidade 4* teve por base as seguintes orientações:

- i) **Tema:** caracterização de pessoas, de objetos e de animais.
- ii) **Estruturas gramaticais:** determinação dos nomes; **concordância nominal** de género e **de número**; **concordância predicativa** de género e **de número**; **flexão de nomes e de adjetivos** em género e **em número**; **adjetivos uniformes/biformes quanto** ao género e **ao número**; pragmática/ usos de determinados adjetivos na caracterização de pessoas; presente do indicativo (PI) e concordância sujeito-verbo (CSV) dos verbos *ser*, *ter* e *estar*; valores/ usos dos verbos *ser vs. estar* e *estar + com + nome = ter + nome*; PI, CSV e valores dos verbos *gostar*, *preferir*, *adorar* e *detestar*; PI do verbo com alternância vocálica *preferir*; graus dos adjetivos e dos advérbios; interrogativas globais e parciais com *é que* e sem *é que*; verbo + preposição *gostar + de*; pragmática/ colocações; polaridade positiva/negativa; preposições locativas *em*, *entre* e locuções prepositivas espaciais *ao lado de*, *em frente de / atrás de*, *em cima de / por baixo de*, *perto de / longe de*; estrutura verbo + preposição para exprimir localização espacial (*ser em = ficar em vs. estar em*).
- iii) **Léxico:** enfoque nos **nomes**, **adjetivos (formas singulares/plurais)**, sinónimos/antónimos, preposições, palavras derivadas que partilham a mesma base.
- iv) **Noções (nos termos do RCPL):** noções espaciais (**localização**, **posição relativa**, **distância**) e noções dimensionais (**tamanho**, **comprimento**, **peso**, **volume**, **superfície**, **temperatura**).
- v) **Funções (nos termos do RCPL):** expressar desejos e emoções (**expressar/perguntar gostos**, **aversões**, **preferências**, **emoções**, **estados de ânimo**, **sensações físicas**) e transmitir e trocar informações sobre características físicas e psicológicas de pessoas, sobre características físicas de objetos e sobre localização.

Quanto às atividades desenvolvidas consistiram, predominantemente, em exercícios de leitura oral (textos e diálogos), exercícios de produção escrita (textos e frases lacunares para preenchimento), exercícios de compreensão escrita (exercícios de associação de frases a imagens) e exercícios de produção oral (perguntas abertas e respostas livres)<sup>24</sup>.

Os materiais/exercícios desenvolvidos serviram a avaliação formativa.

---

<sup>24</sup> V. Anexo 2.



### 3. Atividades didáticas desenvolvidas com foco no número nominal: concordância e flexão

#### 3.1. Atividades formativas

As atividades consistiram em exposição a *input* implícito e explícito e treino das estruturas.

Salienta-se que por todos os exercícios do enunciado perpassam casos de CNN e de CPN<sup>25</sup>, que implicam a flexão de número e que também estão naturalmente presentes em toda a comunicação oral e escrita, mesmo quando não existe necessidade de exposição intencional, dado serem estruturas de incontornável utilização na comunicação diária em português, em qualquer contexto de comunicação.

Esta utilização massiva e permanente das estruturas em causa, expõe os alunos sistematicamente a evidências positivas implícitas, promovendo o processo de aquisição natural, conforme a perspetiva teórica adotada no presente trabalho<sup>26</sup>.

Neste seguimento, e porque seria demasiado exaustivo reproduzir todos os casos de CNN e de CPN constantes do enunciado da Unidade 4, destacar-se-ão, apenas, os casos de utilização linguística menos frequentes e/ou menos regulares e que foram intencionalmente selecionados e inseridos nos exercícios.

Apresentam-se, de seguida, as atividades que implicaram, quer a abordagem implícita, quer a abordagem explícita à CNN e à CPN.

Informa-se que os exercícios apresentados foram recortados, por forma a ilustrarem apenas as estruturas menos frequentes e/ou mais irregulares, intencionalmente inseridas, sendo que no Anexo 2 se poderão consultar os exercícios na íntegra.

O exercício 1.1.1. promoveu a abordagem implícita da CPN de palavra singular terminada em consoante *-m* e da respetiva forma plural escrita com adaptação gráfica<sup>27</sup>. Forneceu, também, evidência positiva implícita da CPN de adjetivo predicativo com sujeito semântico constituído por nome composto<sup>28</sup>.

---

<sup>25</sup> V. Anexo 2.

<sup>26</sup> V. Parte I – B. Aquisição/Aprendizagem de LE.

<sup>27</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.1. Pluralização com adição de sufixo *-s*.

<sup>28</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 3.3. A CPN de adjetivo predicativo com sujeito composto.

**1.1.1. Associar uma ou mais letras a cada frase.**

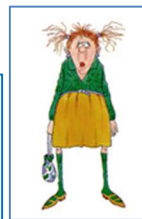
A



B



C



D

4. A Matilde é jovem e bonita. Ela é elegante.

6. A Matilde e o Pedro são jovens.

O exercício 1.1.2. promoveu o treino explícito dos conteúdos implicitamente abordados no exercício anterior.

**1.1.2. Completar as frases:**




g. A Ana e a Susana são \_\_\_\_\_ (forte).      j. O homem é \_\_\_\_\_ (elegante).

l. A Anuska é \_\_\_\_\_ (jovem).      m. As meninas são \_\_\_\_\_ (jovem).

Os exercícios 1.1.3. e 1.1.4. promoveram a abordagem implícita da CPN de palavra singular terminada em consoante *-l*, nomeadamente, na perspectiva de Cunha e Cintra (2015), terminadas em *-ul* e das respetivas formas plurais<sup>29</sup>, assim bem como o treino controlado da estrutura.

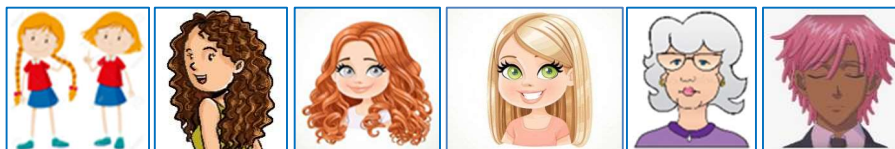
<sup>29</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.3. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante *-l*.

## 1.1.3. Descrever o cabelo e os olhos.

As características físicas					
O cabelo			Os olhos		Outras características
A cor	O comprimento	A forma	A cor	O tamanho	
louro = loiro	comprido ≠ curto  careca = calvo	liso  ondulado  encaracolado	pretos  castanhos  azuis  verdes  escuros ≠ claros	grandes  ≠  pequenos	ter bigode 
ruivo					ter barba 
castanho					usar óculos
preto					
grisalho = branco					
escuro ≠ claro					

Quem é que é ela? Quem é que é ele? Quem é que são eles? / Quem é ela? Quem é ele? Quem são eles?

Quem é que ela é? Quem é que ele é? Quem é que eles são?



Ana e Eva

Rita

Carmen

Joanne

Dora

Ryan

## 1.1.4. Completar as frases:

b. Os olhos da Carmen são \_\_\_\_\_ (azul).

O exercício 1.2.1. reforçou o *input*, do exercício anterior, ou seja, da CNN com pluralização de palavras que no singular terminam em *-l*, com introdução, na perspectiva de Cunha e Cintra (2015), de novas terminações, nomeadamente *-al* e *-il*<sup>30</sup>. Também promoveu a abordagem implícita da CNN e da CPN de palavra singular terminada em consoante *-s* e da respetiva forma plural<sup>31</sup>. Forneceu, também, evidência positiva implícita da CNN de adjetivo em posição não canónica, pré-nominal.

### 1.2.1. Ler o texto:

(...) Ela sabe as capitais de todos os países e tira sempre boas notas. (...)

**Sabrina:** Estou ansiosa. Tenho medo de o exame ser difícil. Este professor é exigente e faz exames difíceis.

**Clara:** Fica tranquila, é fácil, de certeza. Tu sabes a matéria toda.

**Sabrina:** Mas os exames nunca são fáceis! Fico sempre muito insegura. (...)

O exercício 1.2.2. promoveu o treino controlado da CPN de palavras singulares terminadas nas consoantes *-r* e *-z* e das respetivas formas plurais<sup>32</sup>.

### 1.2.2. Completar as frases:

a. O Amir é \_\_\_\_\_ (falador), mas agora está \_\_\_\_\_ (calado).

c. O Pedro e o Bruno são \_\_\_\_\_ (trabalhador), mas esta semana estão \_\_\_\_\_ (preguiçoso).

d. A Irina e a Anuska são \_\_\_\_\_ (feliz), mas hoje estão \_\_\_\_\_ (triste).

O exercício 1.3.3. reforçou o *input* dos exercícios anteriores e promoveu a exposição a evidências positivas implícitas de forma singular terminada em *-ão* e da respetiva forma plural com simples adição de *-s* de

<sup>30</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.3. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante *-l*.

<sup>31</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.2. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante *-s*, *-r*, *-z* ou *-n*.

<sup>32</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.2. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante *-s*, *-r*, *-z* ou *-n*.

pluralização em final de palavra<sup>33</sup>. Também forneceu *input* implícito de forma singular terminada em *-s* com formação de plural “*encoberto*”<sup>34</sup> e de composto morfossintático monocêntrico formado por palavra invariável e adjetivo<sup>35</sup>.

### 1.3.3. Completar o texto com o presente do indicativo dos verbos *ser*, *estar* ou *ter*:

A Francesca e o Giuseppe são irmãos e estudam em Coimbra. (...) Eles \_\_\_\_\_ pessoas saudáveis, mas agora \_\_\_\_\_ doentes. (...) Os amigos não os visitam porque \_\_\_\_\_ medo de apanhar os vírus. Eles \_\_\_\_\_ doentes, mas \_\_\_\_\_ bem-dispostos.

O exercício 2.1./2.1.1. reforçou o *input* de exercícios anteriores, através da exposição a evidência positiva implícita de forma plural de palavra que no singular termina em consoante *-r* e de CPN, no valor de plural, de adjetivo predicativo cuja forma singular termina em consoante *-l*, nomeadamente, na perspetiva de Cunha e Cintra (2015), terminada em *-el*<sup>36</sup>.

## 2.1. A caracterização de roupa / cores.

### 2.1.1. Ler o texto:

(...)

**Valentina:** Talvez as minhas botas castanhas, mas são menos confortáveis do que as sapatilhas, não achas?

<sup>33</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.1. Pluralização com adição de sufixo *-s*.

<sup>34</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.2. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante *-s*, *-r*, *-z* ou *-n*.

<sup>35</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.5. Pluralização de compostos morfossintáticos.

<sup>36</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.3. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em consoante *-l*.

O exercício 2.1.2. reforçou a exposição implícita à oposição das formas singular/plural de nome terminado em consoante *-r*.

**2.1.2. Responder às perguntas:**

A Paloma tem dois vestidos de cores diferentes. De que cores é que são? \_\_\_\_\_.

A Valentina tem duas camisas. De que cores é que são? \_\_\_\_\_.

De que cor é que são as botas da Valentina? \_\_\_\_\_.

A saia e o casaco da Paloma são da mesma cor. De que cor é que são? \_\_\_\_\_.

Qual é que é a cor do vestido de que a Valentina gosta mais? \_\_\_\_\_.

Qual é que é a cor da camisa que a Paloma prefere? \_\_\_\_\_.

O exercício 2.3. promoveu o treino de conteúdos de exercícios anteriores, reforçando o *input* de formas plurais de palavras que no singular terminam em consoante *-r*. A forma apresentada no exercício integrou o enunciado de recolha de dados<sup>37</sup>.

**2.3. Completar as frases com o presente do indicativo dos verbos (gostar + de / preferir):**

c. Eles preferem alunos trabalhadores. Eles \_\_\_\_\_ mais \_\_\_\_\_ alunos trabalhadores.

O exercício 2.5. promoveu o treino da CNN dos adjetivos atributivos de cor, com reforço do *input* e do treino da invariabilidade, quanto ao número, dos adjetivos *cor-de-rosa* e *cor de laranja*. Note-se que este exercício sucedeu a uma atividade de ensino explícito dos adjetivos e das suas formas singulares e plurais<sup>38</sup>. O *input* e as formas aqui apresentadas integraram o enunciado de recolha de dados<sup>39</sup>.

<sup>37</sup> V. Anexo 1, alínea g).

<sup>38</sup> V. Anexo 2, 2.1. e 2.5.

<sup>39</sup> V. Anexo 1, alíneas b), d), f), j) e m).

**2.5. Completar o texto:**

(...) Veste umas calças \_\_\_\_\_ (azul), uma *sweatshirt* \_\_\_\_\_ (branco), uma camisola \_\_\_\_\_ (roxo) e um casaco \_\_\_\_\_ (castanho). Calça umas meias \_\_\_\_\_ (cor-de-rosa) e umas botas \_\_\_\_\_ (lilás). Ah, e ainda um cachecol \_\_\_\_\_ (verde), umas luvas \_\_\_\_\_ (cor de laranja) e um gorro \_\_\_\_\_ (preto). A Kiara é muito exuberante, gosta de combinar várias cores e usar roupa \_\_\_\_\_ (colorido)!

(...) Os amigos dizem-lhe que, às vezes, parece um arco-íris!



O exercício 2.6. promoveu o treino de conteúdos de exercícios anteriores, reforçando o *input* de pluralização de formas que no singular terminam em *-l*, nomeadamente, na perspetiva de Cunha e Cintra (2015), terminadas em *-al*), e em *-r*.

**2.6. Responder:**

a. Quais são as principais cores da bandeira de Portugal?

\_\_\_\_\_

b. Quais são as principais cores da bandeira do teu país?

\_\_\_\_\_

O exercício 3.1. promoveu uma abordagem implícita, com reforço do *input* de exercícios anteriores e com exposição a evidências positivas implícitas da CPN de adjetivo predicativo terminado em *-ão* e da respetiva

forma plural terminada em *-ões*<sup>40</sup>. A abordagem também recuperou a forma plural *mãos*, apresentada em exercícios anteriores, por forma a evidenciar, no mesmo texto, duas das formas possíveis de pluralização de palavras terminadas em *-ão*. A abordagem também colocou em evidência implícita a CNN, no valor de plural, de quantificadores.

Note-se que muitos dos contextos de CNN e de CPN e muitas das formas singulares/plurais apresentadas neste texto, foram reproduzidas, posteriormente, no enunciado que serviu de base à recolha de dados para a análise empírica, pelo que os alunos, ao responderem, já haviam sido expostos ao *input*<sup>41</sup>.

### A caracterização de animais.

#### 3.1. Ler o texto:

(...) Ele adora animais! (...) Quando está lá, vive em casa dos pais, onde tem um cão, uma cadela e dois gatos. O cão do Pablo chama-se

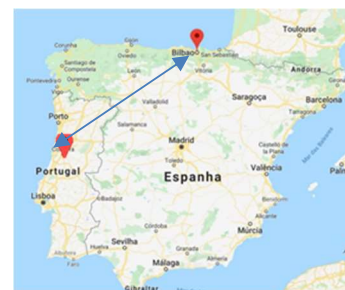
Rocky, é grande, bonito, tem o pelo castanho e muito sedoso, mas é feroz. Ele ladra às pessoas que param à frente da casa e morde as mãos a quem lhe faz festas. (...)



Os gatos chamam-se Cookie e Oreo. O Cookie é muito brincalhão e ágil. (...) Os dois gatos são muito brincalhões e ágeis! O Pablo tem muitas



saudades dos animais de estimação dele. Para não sentir tantas saudades, (...).



O exercício 3.1.1. promoveu o treino de conteúdos de exercícios anteriores, reforçando o *input* de pluralização de formas que no singular terminam em *-l*, nomeadamente, na perspetiva de Cunha e Cintra (2015) terminadas em *-al*, e em *-m*.

<sup>40</sup> V. Parte I – A. Enquadramento Teórico: 2.1.4. Pluralização de nomes e adjetivos terminados em ditongo *-ão*.

<sup>41</sup> V. Anexo 1, alíneas c), l e n).



**3.1.1. Responder:**

c. Que animais de estimação tem o Pablo? \_\_\_\_\_

e. Quais é que são as **características** comuns ao Cookie e ao Oreo? \_\_\_\_\_

O exercício 3.1.2. reforçou o *input* de formas plurais de palavras que no singular terminam em *-l*, nomeadamente em *-al*, e da CPN com formas plurais terminadas em *-ão*.

**3.1.2. Marcar verdadeiro (V) ou falso (F):**

c. O Pablo não gosta de animais.

d. O Rocky é um cão amigável.

g. O Oreo e o Cookie são gatos brincalhões.

O exercício 3.2.1. reforçou o treino de conteúdos de exercícios anteriores, nomeadamente da CNN com pluralização de formas que no singular terminam em *-ão*, em *-l*, nomeadamente, na perspetiva de Cunha e Cintra (2015), terminadas em *-al* e, com introdução de novas formas terminadas em *-el*, e em *-s* e *-z*.

**3.2.1. Completar as frases:**

c. Os leões vivem nos países africanos. São animais muito audazes e \_\_\_\_\_. (feroz)

d. Os cães são animais \_\_\_\_\_. (doméstico)

e. Os gatos são animais \_\_\_\_\_. (afável)

f. Os cavalos são \_\_\_\_\_. (veloz)

O exercício 4.2. reforçou o *input* de conteúdos anteriores.

**4.2. Completar as frases com as palavras corretas:**

(mais \_\_\_\_\_ do que / tão \_\_\_\_\_ como / muito)

O leão é um animal \_\_\_\_\_ perigoso.

Os leões são animais \_\_\_\_\_ perigosos \_\_\_\_\_ os cães.

O cão é um animal \_\_\_\_\_ doméstico \_\_\_\_\_ o gato.

Os cães são animais \_\_\_\_\_ afáveis.



O exercício 4.3. reforçou o *input* da CNN com pluralização de palavras que no singular terminam em *-r* e em *-m*, assim como da CPN de adjetivo predicativo com sujeito semântico constituído por SN coordenado.

**4.3. Olhar para a imagem e completar as frases com as palavras corretas:**

O António Zambujo, a Áurea, a Marisa Liz e o Diogo Piçarra são cantores muito famosos da música portuguesa.



António Áurea Marisa Diogo

(ruivíssima / muito / mais do que / menos do que / louríssima)

b. O Diogo tem \_\_\_\_\_ tatuagens \_\_\_\_\_ o António.

Os exercícios 4.3.1., 5.1., 5.2.2. e 5.3.3. reforçaram *input* da CNN com pluralização de palavras que no singular terminam em *-r*, assim como da CPN de adjetivo predicativo com o nome do sujeito semântico.

**4.3.1. Responder às perguntas:**

b. Qual é o cantor mais alto? \_\_\_\_\_.

**5.1. Ler o texto:**

Os dois querem comer hambúrgueres, mas a Jasmine gosta do *McDonald's* e o Olivier prefere o *Burger King*. (...)

**5.2.2. Completar as frases com o presente do indicativo do verbo *estar*:**

exemplo: A Jasmine e o Olivier estão no apartamento.

f. Os hambúrgueres \_\_\_\_\_ na mesa.

**5.3.3. Ler o texto:**

A Jasmine vai ao *McDonald's* e pede um hambúrguer e uma coca-cola. (...)

O hambúrguer está **fora** da caixa. O copo está **atrás** do hambúrguer e o hambúrguer está **à frente** do copo. O hambúrguer está **em cima** do guardanapo e o guardanapo está **por baixo** do hambúrguer. A caixa está **ao lado do** hambúrguer.

Por último, o exercício 5.3.4. reforçou *input* implícito da CNN com pluralização de palavras que no singular terminam em *-s* e que formam plural “*encoberto*”.

**5.3.4. Ver a imagem e completar as frases com as palavras corretas:**

(entre / dentro de / fora de / atrás de / à frente de / em cima de / por baixo de / ao lado de)

Os lápis estão \_\_\_\_\_ o copo porta-lápis.

### 3.1.1. Atividades de ensino explícito de gramática

Das atividades didáticas também constaram duas apresentações de ensino explícito da gramática, que a seguir se expõem.

Uma das atividades de ensino explícito foi a projeção, no quadro da sala de aula, de uma tabela exemplificativa da concordância do adjetivo com o nome, mas também dos determinantes, no âmbito da CP. Dado que o objetivo da aula era a aquisição da concordância nominal e predicativa, não só de número (a única que interessa ao presente trabalho), mas também de género, a tabela é muito geral.

Esta atividade de apresentação e explicação gramatical foi apresentada numa fase muito inicial da Unidade 4, por forma a dotar de conhecimento explícito, ou a reforçar conhecimento implícito com conhecimento explícito, para a realização dos exercícios subsequentes de treino da CNN e da CPN.

Concordância do nome + adjetivo		
O género no adjetivo		O número
masculino = feminino	masculino ≠ feminino	
<b>O</b> menino é forte.	<b>O</b> menino é alto.	<b>Os</b> meninos são altos.
<b>A</b> menina é forte.	<b>A</b> menina é alta.	<b>As</b> meninas são altas.

A segunda atividade de ensino de gramática foi a atividade 2.1. e constou da projeção, no quadro da sala de aula, de uma figura com os adjetivos atributivos de cor.

As imagens ilustrativas das cores foram acompanhadas pelas representações gráficas das suas formas singulares, agrupando-se as mesmas por tipo de pluralização, com exemplos da grafia de cada tipo de plural.

Neste âmbito, formaram-se três grupos: *preto*, *branco*, *castanho*, *cinzento*, *amarelo*, *roxo* e *vermelho/encarnado* como um grupo, cujas formas singulares pluralizam segundo a regra padrão de adição de *-s* explícito em final de palavra; *cor-de-rosa* e *cor de laranja*, outro grupo, cujas formas são invariáveis quanto ao número; *verde*, *azul* e *lilás*, outro grupo, cujas formas são invariáveis quanto ao

género, mas variáveis quanto ao número<sup>42</sup> (dado que no âmbito da lecionação da Unidade 4, era também obrigatória a abordagem simultânea à concordância de género).

Numa atividade didática similar somente dedicada à CNN e à CPN, o adjetivo *verde* passaria para o 1º grupo de pluralização regular e os adjetivos *lilás* e *azul* permaneceriam no segundo grupo, identificado como um grupo cujas formas pluralizam de forma “irregular”.

### 2.1. A caracterização de roupa / cores.

As cores

singular		plural	
masculino	feminino	masculino	feminino
preto	preta	pretos	pretas

singular		plural	
masc	fem	ma	fe
	m	sc	m
azul		azuis	

singular		plural	
ma	fe	ma	fe
sc	m	sc	m
cor-de-rosa			

### 3.1.2. Exercício formativo e de recolha de dados

No final da Unidade 4 de lecionação, foi solicitado, aos alunos, a realização, ainda em sala de aula, do exercício de produção escrita que a seguir se apresenta, com vista à recolha de dados para a análise empírica constante do presente relatório<sup>43</sup>. Relembre-se que o mesmo enunciado foi também realizado

<sup>42</sup> Note-se que apesar de, em quase todos os dicionários de português, o adjetivo *lilás* aparecer como variável quanto ao número, flexionando em *lilases*, no *Portal da Língua Portuguesa* aparece como um adjetivo invariável quanto ao número. Contudo, a forma plural adotada, no âmbito da prática pedagógica do estágio, foi a forma *lilases*.

<sup>43</sup> V. Parte II – B. Análise empírica.

por alunos do nível B1 do CALCPE, no final da aula lecionada a este nível, embora os conteúdos gramaticais da mesma não tivessem foco no número nominal (concordância e flexão).

O exercício, de preenchimento lacunar, constou da produção escrita de estruturas de CNN e de CPN, implicando a flexão em número de nomes e de adjetivos, incluindo a formação de plurais “*irregulares*”. Saliente-se que muitas das formas plurais “*irregulares*” requeridas no exercício (cujas formas singulares se encontram assinaladas a amarelo) haviam já sido implícita ou explicitamente abordadas em aula.

Nome	
Nacionalidade	
Língua materna	
Outras línguas conhecidas	

1. Completar os enunciados, colocando as palavras fornecidas nas formas corretas de singular ou plural:

Ex.: Os meus vestidos são verdes. (o / meu / verde)

- a. \_\_\_\_ meninas são \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.  
(a / alta / bonita / elegante / simpática)
- b. \_\_\_\_ cadernos são \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. (o / meu / **lilás** / verde)
- c. Os \_\_\_\_\_. domésticos. (**animal**)
- d. \_\_\_\_\_ sapatos \_\_\_\_\_ são muito \_\_\_\_\_. (o / meu /  
lindo / **azul** / grande)
- e. \_\_\_\_\_ **vírus**. (o / contagioso)
- f. \_\_\_\_ **lápis** \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_ mochilas \_\_\_\_\_. (o / roxo / a / **cor de laranja**)
- g. \_\_\_\_\_ amigos são \_\_\_\_\_ muito \_\_\_\_\_. (o / meu / **rapaz** /  
**trabalhador**)
- h. \_\_\_\_ dois exames são \_\_\_\_\_. (o / **fácil**)

- i. Os \_\_\_\_\_ professores são \_\_\_\_\_, mas muito \_\_\_\_\_. (nosso /  
jovem / profissional)
- j. \_\_\_\_\_ colegas têm blusas \_\_\_\_\_. (a/ tua /  
linda / cor-de-rosa / igual)
- k. \_\_\_\_\_ inglês \_\_\_\_\_. (o / simpático)
- l. Os \_\_\_\_\_ são meigos, mas, às vezes, mordem as \_\_\_\_\_ porque são \_\_\_\_\_.  
(cão/ mão / brincalhão)
- m. \_\_\_\_\_ lápis \_\_\_\_\_. (o / preto)
- n. Eu tenho \_\_\_\_\_ saudades do meu país, porque as pessoas são muito \_\_\_\_\_.  
(muita / simpática)
- o. Os meus \_\_\_\_\_ preferidos são os de clima \_\_\_\_\_. (país / tropical)
- p. \_\_\_\_\_ colega e amiga \_\_\_\_\_. (a / minha / querida / francesa)
- q. \_\_\_\_\_ vezes estudamos na biblioteca. (muita)
- r. \_\_\_\_\_ professor e \_\_\_\_\_ amigo \_\_\_\_\_. (o / meu / o / meu / irlandês)
- s. Os meus amigos são \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. (singular / único)
- t. \_\_\_\_\_ pessoas \_\_\_\_\_. (toda / a / engraçada)

O enunciado de recolha de dados foi, também, objeto de correção, por forma a dar *feedback* aos alunos, ainda que não tenha contado para avaliação sumativa.

### 3.2. Material didático sobre formas no singular/plural – morfologia do plural

No seguimento da correção do exercício formativo e após se ter concluído que os alunos acertaram mais do que erraram, mas que, ainda assim, cometiam desvios que persistiam no nível B1, com especial incidência nas formas de plurais “*irregulares*”, desenvolveu-se material didático de ensino gramatical explícito sobre as formas contrastivas de singular/plural e sobre a morfologia do plural.

Este material consistiu num *powerpoint*, que a seguir se apresenta, e que foi disponibilizado aos alunos. Note-se que a conceção deste material seguiu a abordagem de Cunha e Cintra (2015), apresentada anteriormente, por se considerar ser de mais fácil compreensão para os alunos do nível A1, do que as análises gramaticais mais recentes, também aqui abordadas, demasiado complexas para este nível.

**SINGULAR** **PLURAL**

**1** **2,3,4,5,6...[∞]**

As palavras terminadas em **vogal:**

**a - e - i - o - u** **+s**

*singular* *plural*

bonita**s** dentes táxi**s** alunos**s** menu**s**

As palavras terminadas em:

**r - s - z** **+es**

*singular* *plural*

cores**s** países**s** felizes**s**

As palavras terminadas em **-m:**

**-m** **+s**

*singular* *plural*

jovem**m** - jovem**s**

As palavras terminadas em **-l:**

**-l** **+s**

*singular* *plural*

anima**l** - anima**s**  
 imóve**l** - imóve**s**  
 azu**l** - azu**is**

Mas **⚠** as palavras terminadas em **-il:**

em sílaba forte: em sílaba fraca:

**-il** **+s** **-il** **+eis**

genti**l** - genti**s** fáci**l** - fáci**eis**

E também **⚠** as palavras com última sílaba forte terminadas em **-el** ou **-ol:**

**-el** **+eis** **-ol** **+eis**

*singular* *plural*

paste**l** - paste**is** espanho**l** - espanho**is**

As palavras terminadas em **-ão:**

*singular* *plural*

**-ão** **+s** **mão**s****

**-ão** **+õe+s** **leão - leõe**s****

**-ão** **+õe+s** **cão - cõe**s****

As palavras com última sílaba fraca terminadas em **-s:**

**singular = plural**

O lápis = Os lápis  
 O vírus = Os vírus



### 3.3. Atividade de avaliação sumativa

Foi também desenvolvido um exercício de avaliação sumativa que integrou o teste de avaliação do nível A1 e que visou os conteúdos gramaticais lecionados na Unidade 4 do nível A1, com especial enfoque no tópico gramatical *número nominal (concordância e flexão)*, dado ser o tema do presente relatório de estágio e sobre o qual haveria especial interesse em recolher informação.

Tratou-se de um exercício de preenchimento de lacunas, que visou avaliar a competência escrita ao nível da CNN e da CPN. O *input* fornecido para preenchimento constou de léxico abordado ao longo das duas aulas, incluindo nomes/adjetivos, cuja concordância nominal de número exigia padrões de pluralização “irregular” e cujas formas haviam sido, também, previamente expostas nas aulas.

Apresenta-se, de seguida, o enunciado, já com as soluções, destacando-se a amarelo as formas plurais “irregulares” que já haviam sido expostas nas aulas.

#### 3.3.1. Enunciado do exercício de avaliação da Unidade 4, nível A1, com soluções

Completar os enunciados, colocando as palavras fornecidas nas formas corretas de masculino ou feminino e de singular ou plural:

exemplo: As minhas colegas de casa são simpáticas. (o / meu / simpático)

- a. O/A Joyce é inglês/inglesa mas os/as colegas dele/dela não são ingleses/inglesas. (o / inglês/ os / dele / inglês)
- b. O/A Janine é de Munique. Ele/Ela é alemão/alemã (o / ele / alemão)
- c. O Pablo e o Juan vêm de Espanha. Eles não são alemães, nem portugueses. (alemão / português).  
Eles são espanhóis. (espanhol)
- d. A Joyce e a Janine vêm de países distantes de Portugal. (país / distante)

- e. O Pablo e o Juan são **rapazes jovens** (rapaz / jovem). Eles estudam Medicina. Eles vão ser **profissionais** de saúde. (profissional)
- f. **As** oito cadeiras de plástico são **azuis** e todas **iguais**. (o / azul / igual)
- g. Os **menus** têm algumas **opções vegetarianas**. (menu / opção / vegetariano)
- h. Os **pratos** de peixe não são **fáceis** de cozinhar. (prato / fácil)
- i. **O/A** Janine tem dois **animais** muito **brincalhões**. (o / animal / brincalhão)
- j. O Giovanni faz voluntariado num Centro Veterinário que tem vinte e um **cães**. (cão)
- k. A Janine e a Matilde são **mulheres especiais**. (mulher / especial)
- l. **O teu** lápis é **lilás** e **cor-de-laranja**. (o / teu / lilás / cor de laranja)

A tabela seguinte, com a grelha de correção do exercício, permitiu observar que os alunos acertaram mais do que erraram, tendo atingido uma nota média de 78%. Uma análise das notas médias por alínea do exercício permite, também, verificar que as notas foram positivas em todas as alíneas, oscilando entre os 62% e os 87%. Verificou-se ainda que os alunos sentiram mais dificuldades nas alíneas - j) – *cães* –, c) – *alemães, portugueses, espanhóis* –, g) – *opções* –, f) – *azuis* –, i) – *animais, brincalhões* – e k) – *mulheres, especiais* –, ou seja, predominantemente nas alíneas que requeriam a CNN e/ou a CPN com recurso a formas plurais “*irregulares*”. Por outro lado, sentiram menos dificuldade nas alíneas b) e l), cujas concordâncias não requeriam formas plurais.

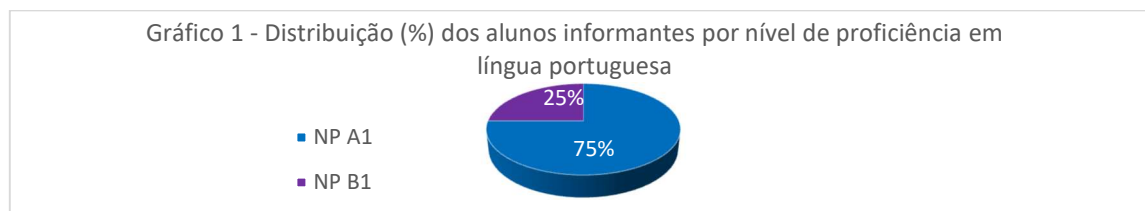
Tabela 1 – Resultados quantitativos do exercício de avaliação sumativa do nível de proficiência A1

Aluno	alíneas												Total	64,5
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l		
a	5,25	2,95	5,2	3,2	6,25	4,5	5,45	4	4,95	0,75	5	7,5	55	85%
b	3,95	2,25	5,45	2,45	5	4	3,5	3,95	3,75	0,75	1,25	0	36,3	56%
c	6,5	3	7,95	4,5	7,5	6	4,25	4	3,75	2	5	5,25	59,7	93%
d	3,75	2,25	5,5	4,45	7,5	6	3,5	2,7	3,75	0,75	5	6,25	51,4	80%
e	6,4	2,25	6,7	4,5	7,5	5,75	3,5	4	3,7	2	5	7,5	58,8	91%
f	6,4	3	5,45	4,5	6,25	6	5,5	2,75	5	2	5	7,5	59,35	92%
g	6,45	2,25	0	4,45	3,75	4,25	2,75	2,75	2,5	2	3,75	0,25	35,15	54%
h	6,5	3	7,95	4,5	7,5	5,75	3,5	3,95	5	2	5	7,5	62,15	96%
i	6,5	3	6,75	4,5	6,25	6	3,5	4	5	2	3,75	7,5	58,75	91%
j	3,75	1,5	4	3,25	6,25	6	4,25	2,7	3,75	0,75	3,75	6,5	46,45	72%
k	6,45	3	6,7	4,5	5	3	3,5	2,75	3,75	0,75	3,75	6,7	49,85	77%
l	6,45	2,25	4	4,5	3,75	3	3,5	2,75	2,5	0,75	3,75	7,5	44,7	69%
m	6,5	3	6,75	4,5	7,5	6	5,5	4	3,75	0,75	5	7,5	60,75	94%
n	6,45	2,25	4	4,45	5	1,75	2,75	2,75	2,5	0	3,75	6,75	42,4	66%
o	6,45	3	7,9	2,5	7,5	5,75	2,75	3,95	3,75	2	5	7,5	58,05	90%
p	6,45	2,25	6,65	4,5	6,25	4,5	3,5	2,75	3,75	0,75	3,75	7,5	52,6	82%
q	4,5	3	6,65	4,5	7,5	5,75	3,5	4	3,75	2	5	7,5	57,65	89%
r	2,5	2,75	4	2,45	5	3	3,5	2,7	3,75	0,75	2,5	7,45	40,35	63%
s	6,45	3	5,45	2,5	6,25	4,25	3,5	4	2,5	0,75	3,75	7,5	49,9	77%
t	5,7	3	5,45	4,45	5	4,75	2,75	2,75	3,75	0,75	5	6,75	50,1	78%
u	4,5	3	6,65	4,5	4,5	4,5	5,5	4	4,95	1,95	5	7,5	56,55	88%
w	4,5	1,75	6,65	3,25	7,5	4,5	4,25	2,75	3,75	0,75	3,75	7,5	50,9	79%
x	6,5	2,25	5,5	4,45	6,25	4,5	3,5	2,7	2,5	2	3,75	7,5	51,4	80%
y	5,25	3	4	4,5	7,5	5,65	2,75	3,95	3,75	2	5	7,5	54,85	85%
z	5,25	3	6,75	4,45	6,25	5,75	3,5	4	3,75	2	5	7,5	57,2	89%
aa	6,5	2,95	6,7	4,45	7,5	6	4,75	3,95	3,75	2	5	7,5	61,05	95%
bb	5,15	2,25	5,45	3,25	6,25	5,75	3,5	2,75	3,75	0,75	2,5	7,5	48,85	76%
cc	5,7	3	4	4,5	3,75	0,5	4,25	2,75	0,5	0,75	3,75	6,5	39,95	62%
dd	5,25	2,25	2,75	2	1,25	2,75	2,75	2,75	3,75	0,75	3,75	4,75	34,75	54%
ee	5,7	3	6,65	4,45	7,5	5,75	3,5	2,7	5	2	5	7,5	58,75	91%
ff	6,5	3	6,7	4,45	7,5	5,75	5,45	2,75	4,95	0,75	3,75	7,5	59,05	92%
gg	5,45	2,25	4	2,5	3,75	0	4,25	2,75	1,25	0,75	2,5	6,5	35,95	56%
hh	5,65	3	5,25	4,5	6,25	6	5,5	4	5	2	3,75	6,75	57,65	89%
ii	6,5	2,5	6,7	3,25	7,5	5,75	3,5	2,75	3,75	0,75	3,75	7,5	54,2	84%
jj	5,2	1,5	4	3,25	5	1,75	3,5	2,7	3,75	0	2,5	4,5	37,65	58%
kk	6,45	3	6,7	4,5	6,25	4,25	3,5	4	3,75	0,75	3,75	6,75	53,65	83%
ll	4,15	2,95	4	2	3,75	3	4	2,75	1,25	0,75	2,5	3,7	34,8	54%
mm	4,15	1,5	4	3,25	3,75	2	2,75	2,7	2,5	0,75	2,5	5,75	35,6	55%
nn	6,2	3	4	2,5	5	4,5	3,5	4	3,75	0,75	0	7,5	44,7	69%
oo	6,5	3	7,95	4,45	6,25	6	5,5	3,95	5	2	5	7,5	63,1	98%
pp	4,5	3	7,95	4,5	7,5	6	4,75	4	5	2	3,75	6,5	59,45	92%
qq	2,5	3	4	3,7	5	3	1,95	2,75	2,5	1,95	3,75	6,5	40,6	63%
rr	4,5	3	7,9	4,5	7,5	6	3,5	2,75	3,75	0,75	5	5,25	54,4	84%
ss	6,45	3	6,7	4,5	6,25	6	3,5	4	3,7	2	5	7,5	58,6	91%
tt	6,2	2,25	6,75	3,25	6,25	4,5	4,75	2,75	5	2	3,75	7,5	54,95	85%
ww	5,25	2,25	4	1,25	3,75	4,25	2,25	2,7	2,5	0,75	0	7,5	36,45	57%
xx	5,65	2,25	4	3,25	5	4,5	2,75	2,75	2,5	0,75	2,5	6,75	42,65	66%
yy	6,5	2,25	6,7	4,5	7,5	6	4,75	4	5	2	3,75	7,5	60,45	94%
zz	5,7	2,25	4	2,5	6,25	0,5	4,25	2,75	1,5	0,75	3,75	6,5	40,7	63%
aaa	6,4	3	6,7	4,5	5	3	4	4	3,75	2	3,75	7,5	53,6	83%
bbb	6,5	2,25	4	4,45	3,75	4,5	3,5	2,7	2,5	0,75	3,75	7,5	46,15	72%
ccc	6,45	1	4	3,25	5	0,5	3,5	2,7	2,5	0,75	2,5	2,75	34,9	54%
ddd	6,5	1,75	5,5	4,45	7,5	4,25	3,5	2,75	2,5	0,75	3,75	6,5	49,7	77%
eee	5	2,25	5,5	3,25	3,75	3	2,75	2,7	3,75	0,75	3,75	7,45	43,9	68%
fff	6,5	3	6,7	4,5	6,25	4,25	4,75	4	5	2	5	7,5	59,45	92%
ggg	6,5	2,25	6,7	4,45	7,5	5,75	4,25	2,75	3,75	0,75	5	7,5	57,15	89%
hhh	6,5	3	6,7	4,5	7,5	6	5,5	4	5	2	5	7,5	63,2	98%
iii	6,5	3	6,7	4,45	7,5	4,5	3,5	3,95	5	2	3,75	7,5	58,35	90%
jjj	4,5	3	5,5	3,2	6,25	4,5	3,5	3,95	2,5	2	3,75	6,45	49,1	76%
lll	5,7	3	5,45	4,5	6,25	2	4,25	2,75	3,75	0,75	3,75	5	47,15	73%
mmm	3,25	2,25	4	0	6,25	4,25	2,75	2,75	3,75	0,75	0	0	30	47%
nnn	4,7	3	5,25	4,45	7,5	3,25	4,75	5	5	0,75	3,75	6	53,4	83%
Média Turma A													52,01	81%
Média Turma B													49,25	76%
Média global turmas A + turma B	86%	87%	70%	84%	80%	73%	70%	82%	73%	62%	76%	87%	50,44	78%

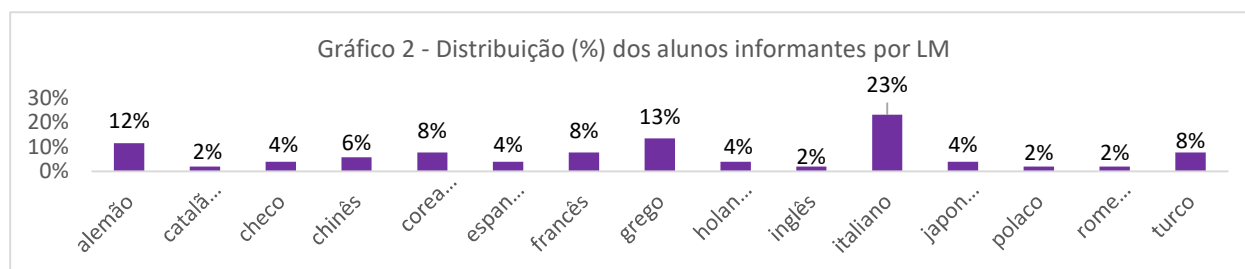
## B. ANÁLISE EMPÍRICA

### 1. Amostra de informantes e perfil sociolinguístico

Os dados que se analisarão foram produzidos pelos alunos das turmas onde se desenvolveu a lecionação supervisionada de aulas; 52 alunos de PLE, 39 pertencentes ao nível de proficiência A1 do *Curso de Língua Portuguesa (Erasmus)* e 13 pertencentes ao nível de proficiência B1 do *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros*, da FLUC.



Os alunos tinham a 15 LM diferentes, conforme representado no gráfico 2. Dada a forte dispersão linguística e as limitações de extensão do trabalho, não se cruzou a variável LM com os dados de produção obtidos.



### 2. Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados consistiu num enunciado de exercícios de produção escrita controlada de CNN e de CPN (Anexo 1), aplicado em sala de aula. As questões eram de escolha múltipla, a partir da seguinte instrução: “*Completar os enunciados, colocando as palavras fornecidas nas formas corretas de singular ou plural*”. O enunciado continha 45 casos de CNN<sup>44</sup> e 16 casos de CPN<sup>45</sup>, num total de 61 casos.

No caso dos alunos do nível de proficiência A1, os dados foram recolhidos em março/2022, no final da Unidade 4 de lecionação da unidade curricular (UC) *Língua Portuguesa I*, com o tema *Caracterização de*

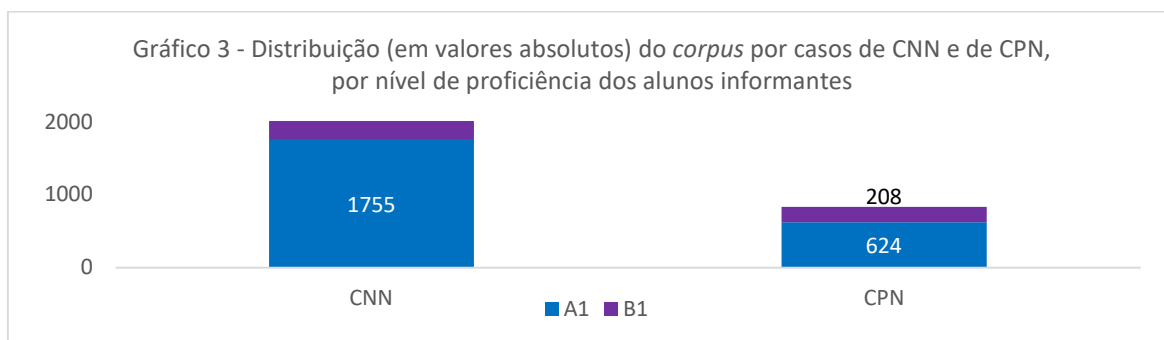
<sup>44</sup> V. Anexo 1, alíneas a), b), c), d), e), f), g), h), i), j), l) k), m), n), o), p), q), r) e t).

<sup>45</sup> V. Anexo 1, alíneas a), b), d), g), h), i), l), n) e s).

*Pessoas, Objetos e Animais*, no âmbito da qual se praticou, com alguma insistência, a CNN e a CPN. No caso dos alunos do nível de proficiência B1, os dados foram recolhidos em maio/2022, no final da Unidade de lecionação com o tema *Os Sistemas de Saúde em Portugal*, no âmbito da qual não houve abordagem explícita desse conteúdo gramatical.

### 3. Corpus

O *corpus* foi composto por um total de 3172 casos, com a seguinte distribuição: 2340 casos de CNN e 832 casos de CPN.



### 4. Metodologia de análise

A metodologia para a análise de dados observou as seguintes fases: uma análise de frequência de ocorrência dos acertos, dos desvios e das não respostas, por tipo de caso – CNN e CPN – e, no âmbito da CNN e da CPN, também por classe gramatical dos termos secundários da concordância<sup>46</sup>; uma inventariação das formas desviantes produzidas pelos alunos e uma análise qualitativa das mesmas; um cruzamento de dados quantitativos e qualitativos, procurando identificar a natureza dos desvios, em função da distinção entre desvios de natureza morfológica e desvios de natureza sintática. O primeiros entendem-se como desvios que ocorrem na flexão morfológica das palavras, que derivam do desconhecimento das formas corretas de pluralização das mesmas, mas não do desconhecimento das regras de concordância sintática – ex. *Os cadernos azuls* -; os segundos entendem-se como desvios que resultam do desconhecimento das regras de concordância sintática entre os termos concordantes e não do desconhecimento dos padrões de formação do plural - ex. *Todo os italianos simpáticos*.

A análise contemplou o cruzamento dos dados com a variável nível de proficiência, tendo em vista observar a evolução da CNN e da CPN na reestruturação da IL do nível A1, para o nível B1.

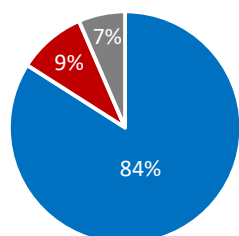
<sup>46</sup> O *software* utilizado para registo, tratamento estatístico e representação gráfica dos dados foi o *Excel*.

## 5. Análise de dados

Em termos globais, analisaram-se um total de 3162 ocorrências, com registo de 81% de acertos, 13% de desvios e 6% de não respostas.

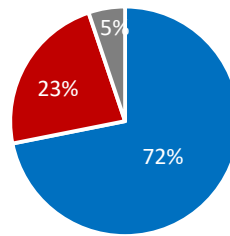
A análise comparativa dos gráficos 4 e 5 permite observar que quer na CNN, quer na CPN, os alunos acertaram muito mais do que erraram. Não obstante, verificou-se a ocorrência de, significativamente, mais desvios na CPN do que na CNN.

Gráfico 4 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CNN



■ acertos ■ desvios ■ n/r

Gráfico 5 - Distribuição (%) de acertos/desvios na CPN

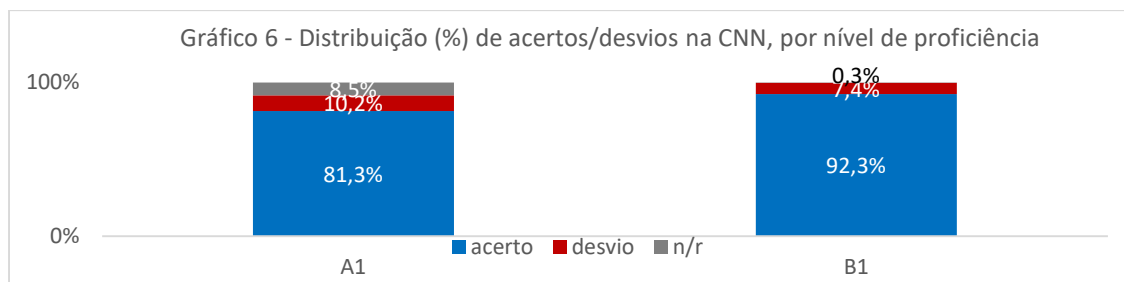


■ acertos ■ desvios ■ n/r

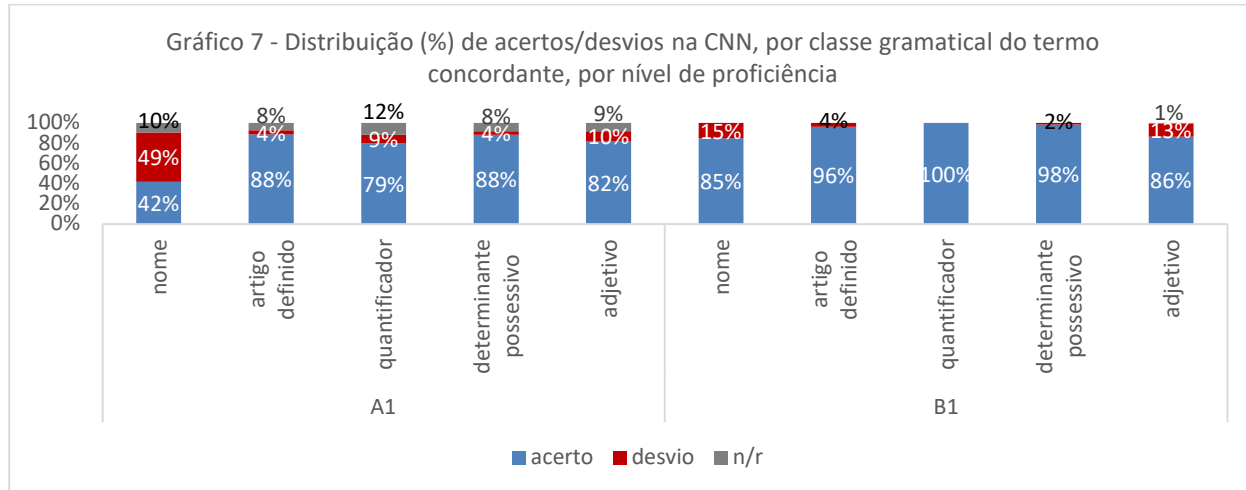
### 5.1. Produção da CNN

No anterior gráfico 4, verifica-se, de uma forma geral, não existir significativa dificuldade na realização da CNN (apenas 9% de desvios).

Se introduzirmos a variável nível de proficiência, verificam-se, no gráfico 6, algumas oscilações relativamente aos dados gerais. Neste sentido, a percentagem de acertos na realização da CNN sobe de 81% no nível A1 para 92% no nível B1, mas a percentagem de desvios mantém-se em cerca de 7% na transição entre níveis. A percentagem de 8,5% de não respostas no nível A1, se representativa de uma estratégia de evitação por desconhecimento gramatical, pode camuflar uma potencial maior percentagem de desvios neste nível. Note-se, ainda, que a percentagem de não respostas no nível B1 desce para um nível quase insignificante (0,3%), o que demonstra, igualmente, que os alunos do nível B1 se mostram mais confiantes na produção da CNN, abandonando, quase por completo, a estratégia de não resposta.



Uma análise mais detalhada da CNN por classe gramatical dos termos concordantes (gráfico 7), permite verificar que os desvios na CNN ocorreram, em ambos os níveis de proficiência, com maior expressão quantitativa na classe dos nomes. Os alunos do nível A1 cometeram mais desvios nos nomes, nos adjetivos e nos quantificadores e acertaram mais nos artigos definidos e nos possessivos. Já no nível B1, as dificuldades de realização da CNN nos quantificadores são erradicadas, nos possessivos e nos artigos definidos quase desaparecem, mas persistem nos nomes, com 15% de desvios, observando-se, simultaneamente, um fenómeno de *backsliding* na CNN dos adjetivos, uma vez que os desvios aumentam de 10% no nível A1 para 13% no nível B1.

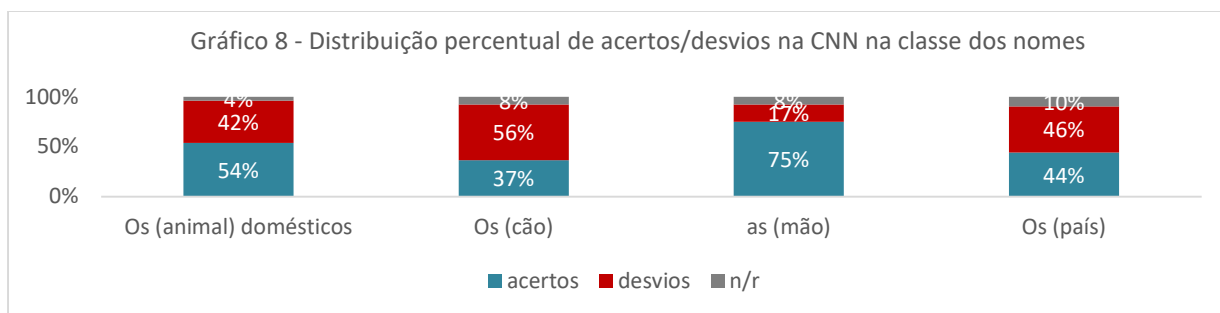


Ressalve-se, porém, que quatro nomes a realizar a CNN constantes do enunciado, três consistiam em nomes de pluralização “irregular” - *animais, cães e países* -, e apenas um nome de pluralização regular<sup>47</sup>

<sup>47</sup> Por *plurais regulares* designar-se-ão todas as formas que formam plural com simples adição explícita do morfema -s de pluralização, no final da forma singular.

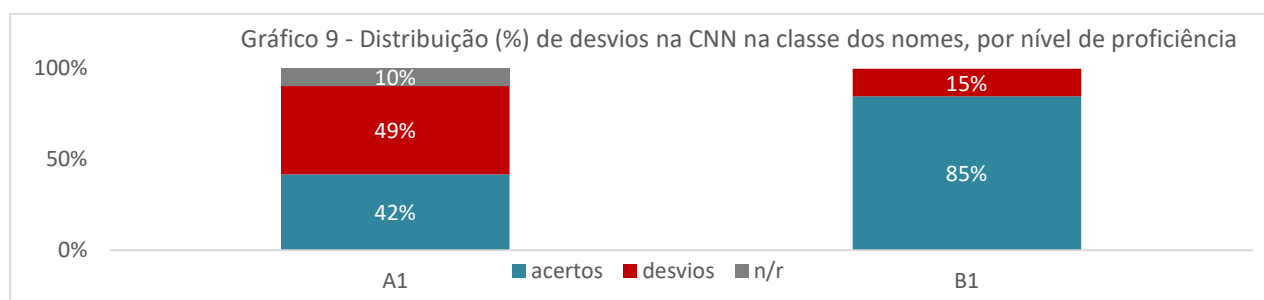
- *mãos*. Saliente-se que, em todos os casos, os termos secundários concordantes selecionavam o valor plural.

A análise do gráfico 8 permite verificar que os desvios ocorreram com maior incidência nos nomes com formas plurais “irregulares” - *cães* (56% de desvios e 37% de acertos), *países* (46% de desvios e 44% de acertos) e *animais* (42% de desvios e 54% de acertos) -, e com menor incidência no nome com forma plural regular - *mãos* (17% de desvios e 75% de acertos).



Os dados revelam que a flexão de número dos nomes terminados em *-ão* e dos nomes terminados nas consoantes *-s* e *-l* apresentam evidentes dificuldades nível A1.

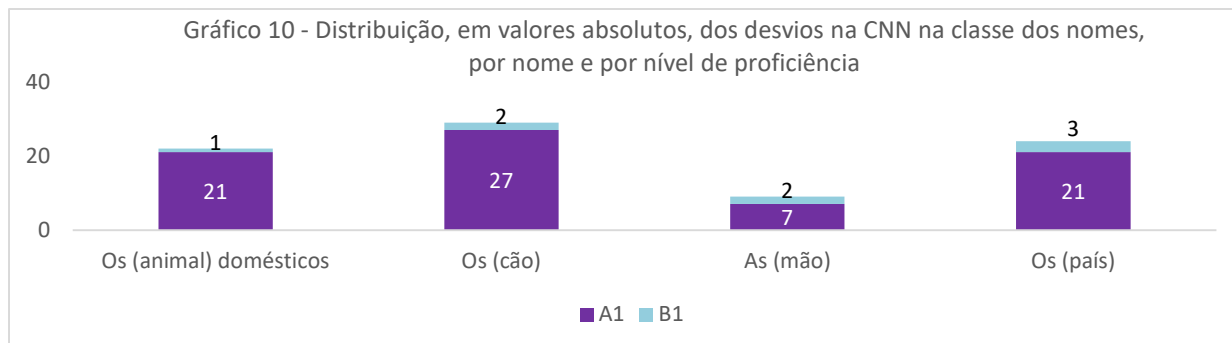
Uma análise dos dados por nível de proficiência, patente no gráfico 9, indica que os desvios na realização da CNN dos nomes diminuíram, de forma acentuada, no nível B1, o que indica uma reestruturação da IL, do nível A1 para o B1, quanto a esta estrutura linguística.



Uma análise do gráfico 10 indica que em ambos os níveis de proficiência, os alunos cometeram menos desvios no nome *mão*. No nível A1 cometeram mais desvios nos nomes *cão*, *animal* e *país* e no nível B1 cometeram mais desvios no nome *país*.



Os dados revelam que a flexão de número das palavras terminadas em consoante *-s* parece ser aquela que mais resistência oferece na reestruturação da IL do nível A1, para o nível B1.



A análise morfológica das formas desviantes, inventariadas na tabela 2, revela, na sua grande maioria, claras tentativas de pluralização dos nomes - *animales, animals, animalas, animalos, animaes, cães, cães, mães, mas, mões, país, países* -, que a CNN, nos quatro SN em questão – SN3, SN14, SN15 e SN18 - implicitamente pedia, através do *input* fornecido pelos termos secundários concordantes.

Tabela 2 – Distribuição (%) das formas desviantes dos termos concordantes dos SN, por nível de proficiência

SN	Alínea	SN: núcleo do SN / formas corretas	Formas desviantes dos termos concordantes	A1	B1	A1+B1
SN1	a)	As <sub>ArtDef</sub> meninas		0,0%	0,0%	0,0%
			subtotal	0,0%	0,0%	0,0%
SN2	b)	Os <sub>ArtDef</sub> meus <sub>Poss</sub> cadernos	O meus cadernos	0,5%	0,0%	0,5%
			Os meu cadernos	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	0,9%	0,0%	0,9%
SN3	c)	Os animais <sub>N</sub> domésticos	Os animales domésticos	6,8%	0,0%	6,8%
			Os animals domésticos	1,8%	0,0%	1,8%
			Os animalas domésticos	0,5%	0,0%	0,5%
			Os animalos domésticos	0,5%	0,0%	0,5%
			Os animaes domésticos	0,0%	0,5%	0,5%
			subtotal	9,5%	0,5%	9,9%
SN4	d)	Os <sub>ArtDef</sub> meus <sub>Poss</sub> grandes <sub>Adj</sub> sapatos azuis <sub>Adj</sub>	Os meu lindos sapatos azuis	0,5%	0,0%	0,5%
			Os meus lindo sapatos azuis	0,5%	0,0%	0,5%
			Os meus lindos sapatos azulis	1,4%	0,0%	1,4%
			Os meus lindos sapatos azulos	0,9%	0,0%	0,9%
			Os meus lindos sapatos azues	0,0%	0,5%	0,5%
			subtotal	3,2%	0,5%	3,6%
SN5	e)	O(s) <sub>ArtDef</sub> contagioso(s) <sub>Adj</sub> vírus.		0,0%	0,0%	0,0%
			subtotal	0,0%	0,0%	0,0%
SN6	f)	O(s) <sub>ArtDef</sub> lápis roxo(s) <sub>Adj</sub>	O lápis roxos	0,0%	0,5%	0,5%
			subtotal	0,0%	0,5%	0,5%
SN7	f)	a <sub>ArtDef</sub> mochilas cor de laranja <sub>Adj</sub>	a mochilas cor de laranja	0,9%	0,0%	0,9%
			as mochilas cores de laranja	0,0%	0,9%	0,9%
			as mochilas cor de laranjas	0,0%	0,5%	0,5%
			as mochilas laranjas	0,5%	0,5%	0,9%
			subtotal	1,4%	1,8%	3,2%

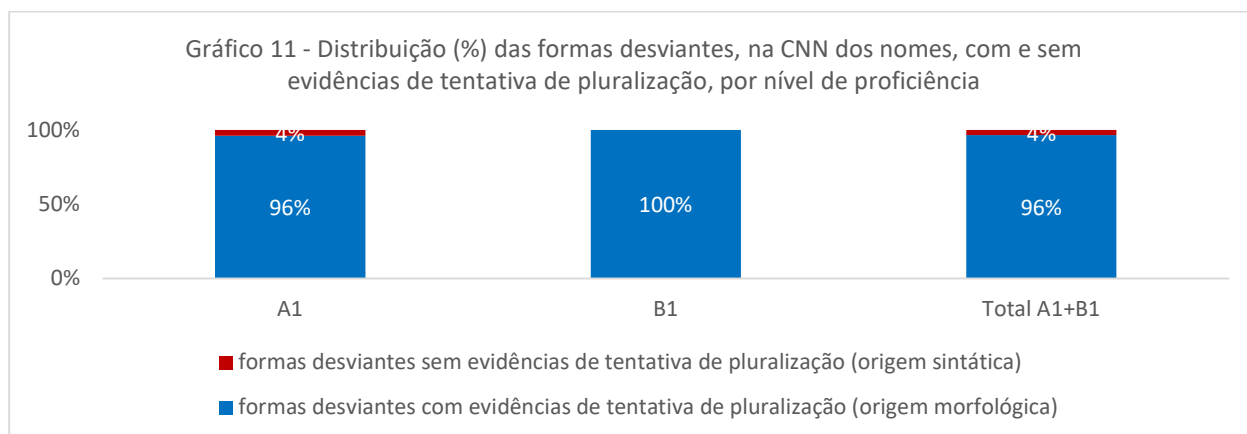
(continua na página seguinte)

(continuação da tabela 1)						
SN8	g)	Os <sup>ArtDef</sup> meus <sup>Poss</sup> amigos	O meus amigos	0,9%	0,0%	0,9%
			Os meu amigos	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	1,4%	0,0%	1,4%
SN9	h)	Os <sup>ArtDef</sup> dois exames		0,0%	0,0%	0,0%
			subtotal	0,0%	0,0%	0,0%
SN10	i)	Os <sup>ArtDef</sup> nossos <sup>Poss</sup> professores	Os nosso professores	2,7%	0,0%	2,7%
			subtotal	2,7%	0,0%	2,7%
SN11	j)	As <sup>ArtDef</sup> tuas <sup>Poss</sup> lindas <sup>SAdj</sup> colegas	A tuas lindas colegas	0,5%	0,0%	0,5%
			A tua linda colegas	0,0%	0,5%	0,5%
			subtotal	0,5%	1,4%	1,8%
SN12	j)	blusas cor-de-rosa <sup>Adj</sup> iguais <sup>Adj</sup>	blusas cor-de-rosas igual	0,5%	0,0%	0,5%
			blusas cor-de-rosas iguais	0,5%	0,0%	0,5%
			blusas cores-de-rosa iguais	0,0%	2,3%	2,3%
			blusas cor-de-rosa iguais	4,5%	0,0%	4,5%
			blusas cor-de-rosa igual	2,7%	0,9%	3,6%
			blusas cor-de-rosa iguais	0,9%	0,0%	0,9%
			blusas cor-de-rosa iguais	0,9%	0,0%	0,9%
			blusas cor-de-rosa iguai	0,5%	0,0%	0,5%
			blusas cor-de-rosa igualmente	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	11,7%	3,2%	14,9%
SN13	k)	O <sup>ArtDef</sup> inglês simpático <sup>Adj</sup>	Os inglês simpáticos	6,8%	2,7%	9,5%
			subtotal	13,5%	5,4%	18,9%
SN14	l)	Os cães <sup>N</sup>	Os cães	11,3%	0,9%	12,2%
			Os cão	0,5%	0,0%	0,5%
			Os cães	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	12,2%	0,9%	13,1%
SN15	l)	as mãos <sup>N</sup>	as mãos	1,4%	0,5%	1,8%
			as mão	0,9%	0,0%	0,9%
			as mas	0,9%	0,0%	0,9%
			as mões	0,0%	0,5%	0,5%
			subtotal	3,2%	0,9%	4,1%
SN16	m)	O(s) <sup>ArtDef</sup> lápis preto(s) <sup>Adj</sup>		0,0%	0,0%	0,0%
			subtotal	0,0%	0,0%	0,0%
SN17	n)	muitas <sup>Quant</sup> saudades.	muita saudades	1,4%	0,0%	1,4%
			muito saudades	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	1,8%	0,0%	1,8%
SN18	o)	Os meus países <sup>N</sup> preferidos	Os meus país preferidos	9,0%	1,4%	10,4%
			Os meus países preferidos	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	9,5%	1,4%	10,8%
SN19	o)	(os países de) clima tropical <sup>Adj</sup>	clima tropicais	0,5%	1,8%	2,3%
			clima tropicales	1,4%	0,0%	1,4%
			clima tropicalos	0,5%	0,0%	0,5%
			clima tropicals	0,5%	0,0%	0,5%
			clima tropica	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	3,2%	1,8%	5,0%
SN20	p)	A(s) <sup>ArtDef</sup> minha(s) <sup>Poss</sup> querida(s) <sup>Adj</sup> colega e amiga francesa(s) <sup>Adj</sup>		0,0%	0,0%	0,0%
			subtotal	0,0%	0,0%	0,0%
SN21	q)	muitas <sup>Quant</sup> vezes	muita vezes	0,9%	0,0%	0,9%
			subtotal	0,9%	0,0%	0,9%
SN22	r)	O <sup>ArtDef</sup> meu <sup>Poss</sup> professor (e o meu amigo irlandês/es)	Os meus professor	0,5%	0,5%	0,9%
			subtotal	0,9%	0,9%	1,8%
SN23	r)	(O meu professor e) o <sup>ArtDef</sup> meu <sup>Poss</sup> amigo irlandês/es <sup>Adj</sup>	os meus amigo irlandeses	0,5%	0,0%	0,5%
			o meu amigo irlandesas	0,0%	0,5%	0,5%
			subtotal	0,9%	0,5%	1,4%
SN24	t)	Todas <sup>Quant</sup> as <sup>ArtDef</sup> pessoas engraçadas <sup>Adj</sup>	Toda as pessoas engraçadas	1,4%	0,0%	1,4%
			Toda a pessoas engraçada	0,5%	0,0%	0,5%
			Todas as pessoas engraçada	0,9%	0,0%	0,9%
			subtotal	3,6%	0,0%	3,6%
			Total	80,6%	19,4%	100,0%

Os dados indicam que os aprendentes, na sua grande maioria, inferiram o raciocínio correto do valor de número dos termos primários da concordância dos SN e revelaram conhecimento das relações de concordância de número entre estes e os termos secundários de concordância.

Quanto ao elevado número de casos de não pluralização do nome *país*, considera-se a hipótese de derivar do facto de a própria forma singular do nome terminar em *-s*, confundindo-se com o sufixo *-s* de pluralização no português. Devido a este facto, considera-se, em hipótese, que o nome *país* terá sido percecionado, pelos alunos, como estando já na sua forma plural.

Neste seguimento, confirmamos, no gráfico 11, que os desvios registados na realização da CNN são, maioritariamente, de natureza morfológica, patente nas tentativas desviantes de pluralização dos nomes e, não tanto, de natureza sintática, ao nível do desconhecimento das relações de concordância que se estabelecem entre os termos concordantes no âmbito dos SN (apenas 4% dos casos no nível A1 e 0% no nível B1, não tentaram a pluralização requerida).



Não obstante ter-se verificado que a dificuldade na morfologia da pluralização “irregular” é fortemente superada na reestruturação da IL, do nível A1 para o nível B1, verificou-se resistência na aquisição da pluralização de nomes terminados em consoante *-s*.

Constata-se, na análise das formas desviantes, que as estratégias compensatórias adotadas para a resolução do conflito de hipóteses ao nível da morfologia do plural, foram, sobretudo, a de sobregeneralização da regra padrão de pluralização na LA, ou seja, a de simples adição do sufixo *-s* como por exemplo: *animals, cães, país*.

Voltando ao gráfico 7<sup>48</sup>, verifica-se ainda que, se por um lado as dificuldades na realização da CNN dos possessivos diminuem na reestruturação da IL do nível A1 para o nível B1, passando de 4% para 2% de desvios, por outro lado subsistem na realização da CNN dos artigos definidos, mantendo-se 4% de desvios em ambos os níveis. Este último facto não deixa de causar alguma estranheza, dado os artigos definidos serem, aparentemente, determinantes de muito fácil aquisição, quer pela simplicidade lexical e gramatical das formas, quer pela exposição intensiva dos alunos a *input* relevante.

A análise da tabela 2<sup>49</sup> revela que onde ocorreram mais desvios, quer no nível de proficiência A1, quer no B1, foi na CNN do artigo definido e do adjetivo do SN13 - *O inglês simpático*. Levanta-se, neste caso, a hipótese de o nome/gentílico *inglês*, tendo terminação em *-s*, ter sido percecionado pelos alunos como estando já na sua forma plural, tendo-se confundido o *-s* final da forma singular com o *-s* de pluralização padrão do português.

Note-se, porém, que o raciocínio linguístico da CNN foi bem realizado, pois os desvios ocorreram com a mesma frequência em ambos os termos secundários concordantes integrantes do SN13 e partilharam exatamente a mesma natureza (pluralização desviante). Ou seja, em todos os casos em que, no SN13, os alunos produziram a forma desviante plural no artigo definido, também produziram a forma desviante plural no adjetivo – *Os inglês simpáticos*. Neste seguimento, verifica-se que os desvios registados na CNN derivaram, maioritariamente, não do desconhecimento das relações de concordância sintática entre os termos concordantes do SN, mas, tudo indica, de dificuldades de interpretação morfológica, nomeadamente, do *-s* final do gentílico *inglês*.

Embora este desvio tenha diminuído consideravelmente na reestruturação da IL do nível A1 para o nível B1, verifica-se que persiste neste nível.

Se observarmos, porém, os desvios cometidos na CNN do adjetivo pós-nominal, e também gentílico terminado em *-s irlandês*, do SN23 - (O meu professor e) *o meu amigo irlandês/irlandeses* -, podendo, o adjetivo seleccionar o valor plural, com referência a ambos os SN coordenados, que carregam, individualmente, valor singular - *O meu professor* e *o meu amigo irlandeses* -, ou podendo apenas seleccionar o valor singular do SN que lhe está mais próximo - *o meu amigo irlandês* -, apenas se registou um desvio morfológico, por utilização de recursos de valor de género da LA não aplicáveis ao caso em concreto – *O meu professor e o meu amigo irlandesas*.

---

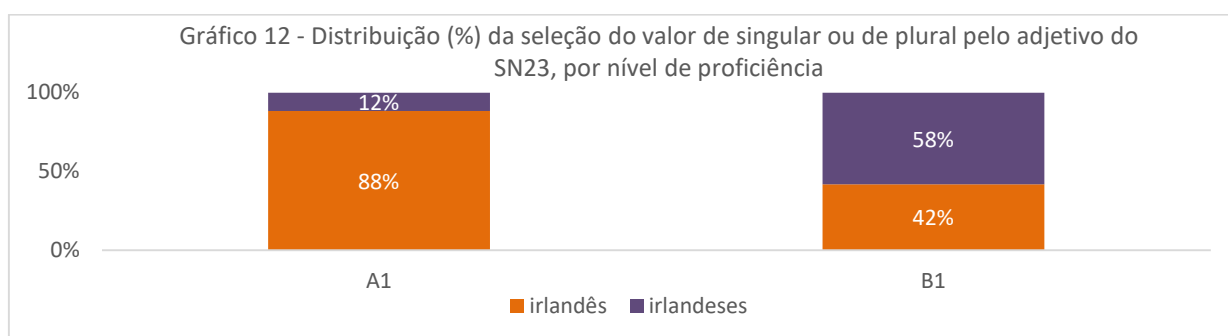
<sup>48</sup> V. gráfico 7 na presente secção.

<sup>49</sup> V. tabela 2 na presente secção.

Na realização da CNN do adjetivo do SN23, observou-se que os alunos tanto selecionaram o valor singular – *irlandês* -, como o plural – *irlandeses* -, estando, por tal, a concordância sempre correta, e, também, raramente erraram a concordância dos artigos definidos e dos determinantes possessivos, o que revela, mais uma vez, que não é na competência de realização da CNN que reside a dificuldade, mas, mais, na pluralização “irregular”.

O que, no entanto, não se consegue inferir através dos exercícios e dos dados disponíveis é se os alunos têm, ou não, percepção sobre a que nome(s) se refere o adjetivo na CNN com SN coordenados.

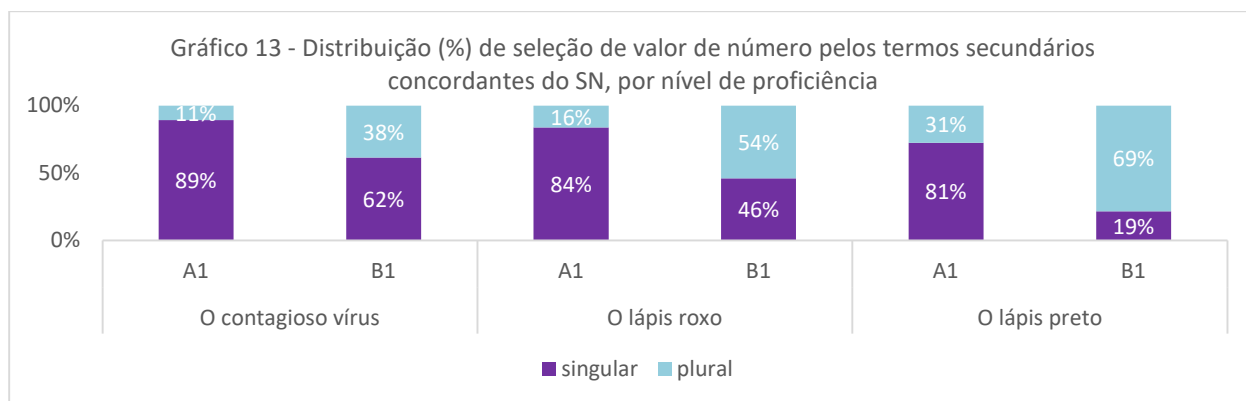
A título complementar, verifica-se, ainda, no gráfico 14, que, relativamente ao SN23, a larga maioria dos alunos do nível A1 optou pela seleção do valor singular para o adjetivo *irlandês*, enquanto os alunos do nível B1 optaram pela seleção de ambos os valores singular e plural de uma forma mais equilibrada. Os dados sugerem que, potencialmente, os alunos do nível B1 adquiriram já uma maior competência ao nível da interpretação “distributiva” do adjetivo em SN coordenados, do que os alunos do nível A1.



Note-se, também, que no SN5 – *O(s) contagioso(s) vírus* -, no SN6 – *O(s) lápis roxo(s)* - e no SN16 – *O(s) lápis preto(s)* -, cujos núcleos/nomes consistiam em palavras paroxítonas terminadas em *-s* (com formação de plural “encoberto”) e que, por tal, admitiam a seleção de ambas as formas singular ou plural pelos termos secundários concordantes, desde que a todos fosse atribuído o mesmo valor de número, praticamente não se observaram desvios. Mais uma vez observou-se que os alunos selecionaram ambos os valores de número – singular e plural – e que atribuíram sempre o mesmo valor de número em todos os termos secundários concordantes dos SN. Ou seja, independentemente da interpretação morfológico-semântica de número que cada aluno tenha atribuído ao nome/núcleo do SN, a CNN foi quase sempre bem realizada.

A análise do gráfico 13 revela que os alunos do nível de proficiência A1 interpretaram, maioritariamente, as palavras paroxítonas terminadas em *-s* com o valor singular e os alunos do nível B1 interpretaram as

mesmas palavras com ambos os valores, singular e plural. Os dados revelam uma evolução positiva na reestruturação do nível A1 para o B1, quanto à aquisição da flexão morfológica de plural “*encoberto*” e, logo, em termos de conhecimentos linguísticos mais complexos que auxiliam a interpretação morfológico-semântica e, conseqüentemente, a competência morfossintática.



Passando à análise dos **quantificadores**, com 9% de desvios no nível de proficiência A1<sup>50</sup>, registaram-se as seguintes formas desviantes no SN17 – *muita saudades* –, no SN21 – *Muita vezes; muito vezes* – e no SN24 – *Toda a pessoa engraçada; Toda as pessoas engraçadas* –<sup>51</sup>, com origem na não pluralização dos quantificadores, quando os termos primários concordantes determinavam a seleção do valor plural. No caso específico do quantificador *toda*, o mesmo expandiu, por vezes, o seu próprio valor de número aos restantes termos secundários da concordância e, outras vezes, não impediu a correta CNN nos demais termos. Nestes casos, observou-se, manifestamente, alguma dificuldade na concordância de número entre os nomes/núcleos dos SN e os termos secundários concordantes específicos da classe dos quantificadores. Esta dificuldade foi, porém, completamente superada no NP B1.

Relativamente à realização da CNN nos **possessivos** registaram-se desvios em praticamente todos os SN que continham esta subclasse de determinante, embora com frequência de ocorrência pouco significativa<sup>52</sup>. Ocorreram no SN2 – *Os meu cadernos* –, no SN4 – *Os meu lindos sapatos azuis* –, no SN8 – *Os meu amigos* –, no SN10 – *Os nosso professores* –, no SN11 – *As tua lindas colegas* –, no SN22 – *O meus professor (e o meu amigo irlandês/es)* –, e no SN23 – *(O meu professor e) os meus amigo irlandeses*.

<sup>50</sup> V. gráfico 7 na presente secção.

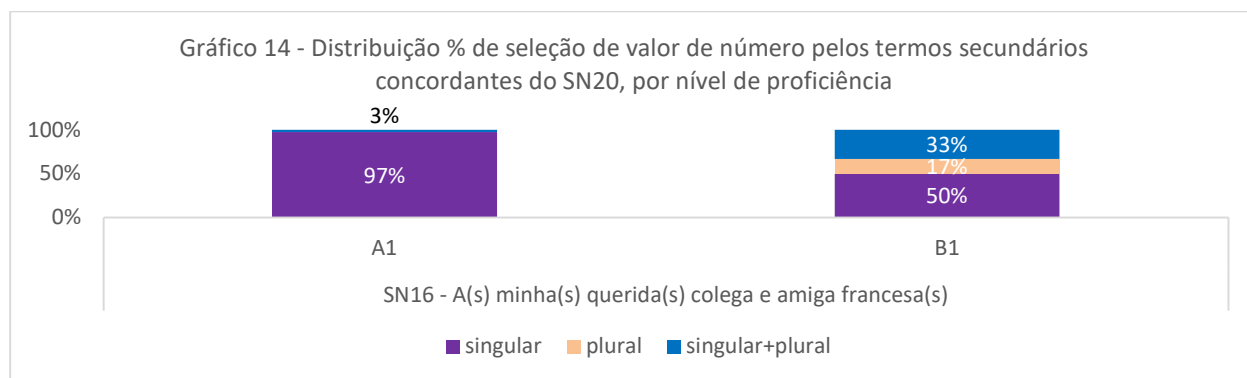
<sup>51</sup> V. tabela 2 na presente secção.

<sup>52</sup> V. gráfico 7 e tabela 2 na presente secção.

Observaram-se tanto em possessivos em posição pré-nominal adjacente ao nome (SN2, SN8, SN10, SN22, SN23), como em posição pré-nominal não adjacente ao nome (SN4, SN11). Em quase todos os SN com desvios na CNN dos possessivos, apenas estes não concordam em número com o termo primário concordante, sendo que os restantes termos secundários concordantes do SN selecionam o valor de número correto. Este dado aponta para a existência de uma dificuldade da CNN nesta subclasse específica de determinantes, tal como anteriormente verificado com os quantificadores.

Os desvios de CNN nos possessivos registados no SN22 e no SN23 ora ocorreram com desvios em simultâneo no artigo definido, ora sem, e poderão ter tido origem no facto de SN coordenados serem ambíguos para efeitos de seleção do valor de número pelos termos secundários concordantes. Neste âmbito, relativamente ao SN22 – O meu professor (e o meu amigo) – e ao SN23 – (O meu professor e) e o meu amigo –, tratando-se de SN coordenados, a CNN do adjetivo pós-nominal poderia admitir a seleção do valor plural ou singular - O meu professor e o meu amigo (irlandês/irlandeses). Esta complexidade pode ter gerado alguma confusão na mente dos aprendentes.

Já no SN20 – A(s) minha(s) querida(s) colega e amiga francesa(s) -, também coordenado, no âmbito do qual todos os termos secundários concordantes, independentemente da posição pré-nominal ou pós-nominal, podiam selecionar, quer o valor singular, quer o plural não se registou, obviamente, qualquer desvio na realização da CNN do possessivo. No SN20 apuraram-se, assim, várias possibilidades – A minha querida colega e amiga francesa / A minha querida colega e amiga francesas / As minhas queridas colega e amiga francesa / As minhas queridas colega e amigas francesas. Perante a multiplicidade de opções possíveis, dificilmente se observariam desvios na CNN. O gráfico 14, revela, ainda, que os alunos do nível A1 selecionaram, na sua grande maioria, o valor singular para a realização da CNN e os alunos do nível B1 exploraram todas as opções de valor de número possíveis - singular, plural e a combinação singular + plural. Este dado revela uma clara evolução, do nível de proficiência A1 para o B1, ao nível do desempenho linguístico na “*interpretação distribuída*” dos termos secundários.





Foi na realização da CNN nos **adjetivos**, que se registaram mais desvios em ambos os níveis de proficiência A1 e B1<sup>53</sup>. Revelam-nos as formas desviantes<sup>54</sup> que, em muitos casos, como no SN4 – *Os meus grandes sapatos azulis / azulos / azues* -, no SN7 – *As mochilas cores de laranja / cor de laranjas / laranjas* - e no SN12 - *blusas cores de rosa / cor-de-rosas / iguales / iguals / igualas* –, o valor de plural, carreado pelos termos primários da concordância, foram bem interpretados, e que a CNN foi ensaiada, mas que o desconhecimento da pluralização morfológica “irregular” deu origem aos desvios. Nestes casos, a dificuldade na correta produção da CNN não derivou do desconhecimento das relações de concordância entre os termos dos SN, mas antes do desconhecimento da morfologia das formas plurais “irregulares” ou dos compostos.

No entanto, registaram-se também alguns casos, com alguma expressão quantitativa, em que são manifestas as dificuldades dos aprendentes ao nível da perceção da concordância sintática entre os termos primários e os termos secundários da concordância. São exemplos: no SN12 – *blusas cor de rosa igual*- e no SN19 – *clima tropicais / tropicales / tropicalos / tropicals*.

No caso do SN12 – *blusas cor-de-rosa igual* -, talvez seja plausível equacionar que o adjetivo *cor-de-rosa*, em posição pós-nominal e adjacente à esquerda do adjetivo *igual*, sendo uniforme quanto ao número, tenha expandido a sua forma única de singular (mas com duplo valor de singular e de plural) ao adjetivo que lhe sucede, ou que o aluno tenha, erradamente, percecionado que o adjetivo *igual* se referia à palavra *cor-de-rosa* e não ao nome/núcleo *blusas*. Nestes casos, é evidente uma clara dificuldade na identificação do termo primário da concordância e, conseqüentemente, das relações sintáticas de CNN.

No caso do SN19 – *clima tropicais / tropicales / tropicalos / tropicals* -, talvez se possa colocar a hipótese de dificuldades na identificação do núcleo do SN, uma vez que o antecediam, na frase, dois outros SN, um primeiro com função sintática de sujeito – *Os meus países preferidos* – e um segundo com função sintática de predicativo do sujeito – *os (países)* -, cujos núcleos carream o valor de plural. Também neste caso é manifesta a dificuldade de identificação do núcleo do SN.

---

<sup>53</sup> V. gráfico 7 na presente secção.

<sup>54</sup> V. tabela 2 na presente secção.

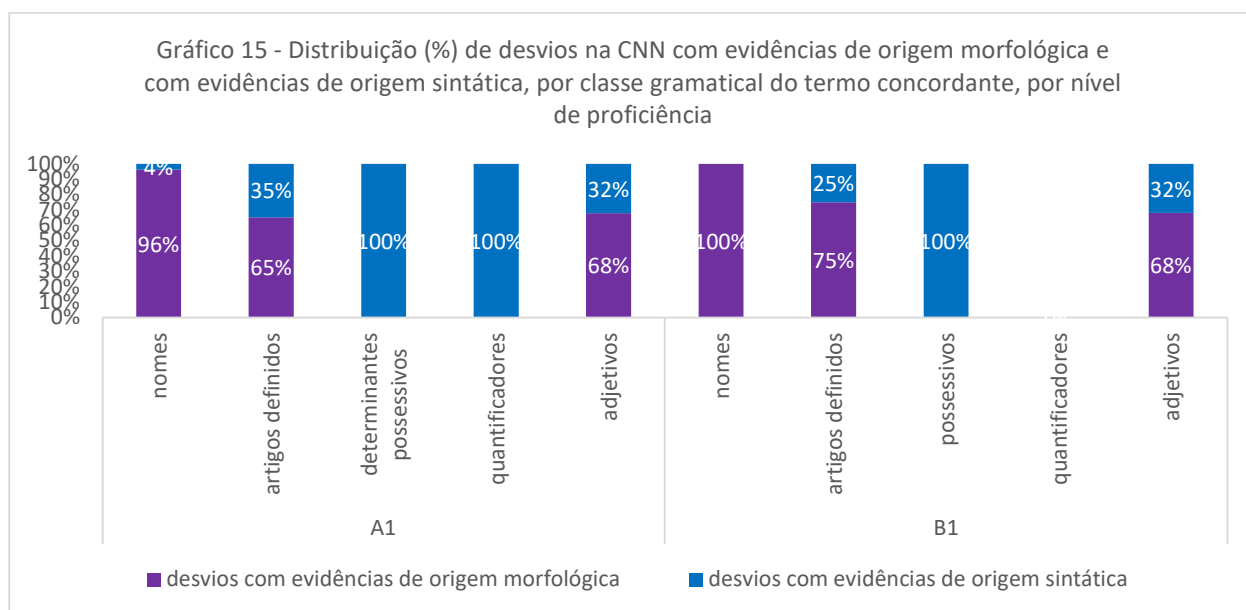


Em síntese, os dados revelaram que no âmbito dos SN, os alunos do nível de proficiência A1 sentiram mais dificuldades de realização da CNN nas classes dos quantificadores e dos adjetivos e que os alunos do nível B1 sentiram mais dificuldades na realização da CNN na classe dos adjetivos.

O gráfico 15 revela, ainda, que os **desvios** observados na realização da CNN nos **quantificadores** e nos **possessivos** denotaram ser de **natureza sintática**, decorrente de dificuldades ao nível do conhecimento das relações de concordância entre os termos primários e os termos secundários da concordância do SN.

Por outro lado, os **desvios** observados na CNN dos **artigos definidos** denotaram ser de **natureza morfológica**, decorrentes de dificuldades de interpretação morfossemântica dos termos primários da concordância, quando estes se apresentaram nas suas formas plurais “*irregulares*”, como se observou no SN13 – *Os inglês simpáticos*.

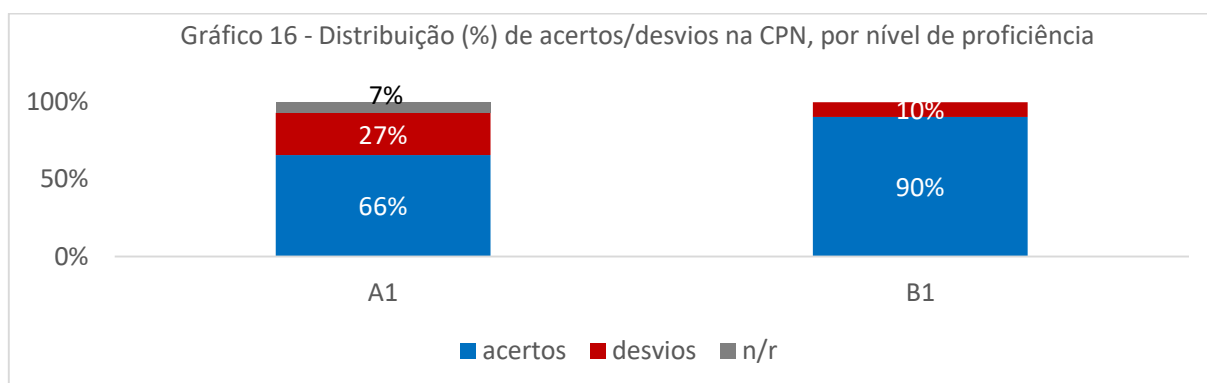
Quanto aos desvios registados em **adjetivos**, estes denotaram ser de **natureza, quer sintática, quer morfológica**. Quando morfológica, prenderam-se, sobretudo, com o desconhecimento da pluralização “*irregular*” que comprometeu a correta produção escrita da forma adjetival, nos casos em que os adjetivos deviam selecionar o valor plural, formando plurais “*irregulares*”. Quando de natureza sintática, prenderam-se com dificuldades de identificação do núcleo do SN. Foi, por exemplo, o caso da produção desviante *blusas cor-de-rosa igual*, em que o aprendente concorda o adjetivo *igual* com o **adjetivo cor-de-rosa** e não com o nome/núcleo *blusas*.



## 5.2. Produção da CPN

Os gráficos 4 e 5<sup>55</sup> revelam que os aprendentes sentiram mais dificuldades na realização da CPN, no âmbito dos predicados de base nominal ou adjetival, do que na realização da CNN, no âmbito dos SN.

Uma análise dos dados por NP (gráfico 16) revela que as dificuldades na realização da CPN, nos predicativos do sujeito dos predicados de base nominal ou adjetival, foram predominantemente sentidas no nível de proficiência A1, com uma evolução muito positiva na reestruturação da IL do nível A1 para o nível B1. Não obstante esta evolução, os alunos do nível B1 revelaram, tal como os alunos do nível A1, mais dificuldade na realização da CPN do que na realização da CNN<sup>56</sup>. No nível A1, registaram-se, ainda, 7% de não respostas, enquanto no nível B1 os aprendentes não evitaram a produção linguística, revelando-se, por tal, mais confiantes no desempenho na LA (0% de não respostas).



A análise combinada dos seguintes gráfico 17 e tabela 3 permite verificar uma frequência de ocorrência de desvios bastante expressiva no adjetivo *lilás* no PS2– *Os meus cadernos são lilás / lilos* -, registando-se, como forma desviante mais frequente *lilás*, com valor de número singular<sup>57</sup>. Este significativo volume de desvios explica-se pelo facto de os alunos do nível de proficiência A1, previamente à realização do exercício que serviu de base à recolha de dados, terem sido expostos a evidências positivas explícitas sobre as formas plurais dos adjetivos referentes a cores, onde a cor *lilás* foi, por lapso, apresentada como sendo uma palavra/adjetivo uniforme quanto ao número. A subsequente realização do exercício, após exposição a *input* explícito desviante, conduziu ao avultado número de desvios. Ressalve-se, porém, que

<sup>55</sup> V. gráficos 4 e 5 na secção 5.1. Produção da CNN.

<sup>56</sup> Cf. gráfico 16 da presente secção com gráfico 6 da secção 5.1. Produção da CNN.

<sup>57</sup> Recorde-se que a forma plural adotada, no âmbito da prática pedagógica do estágio, foi a forma *lilases*.

deste lapso accidental resultou a comprovação da eficácia do ensino explícito da gramática, nomeadamente em contexto instrutivo.

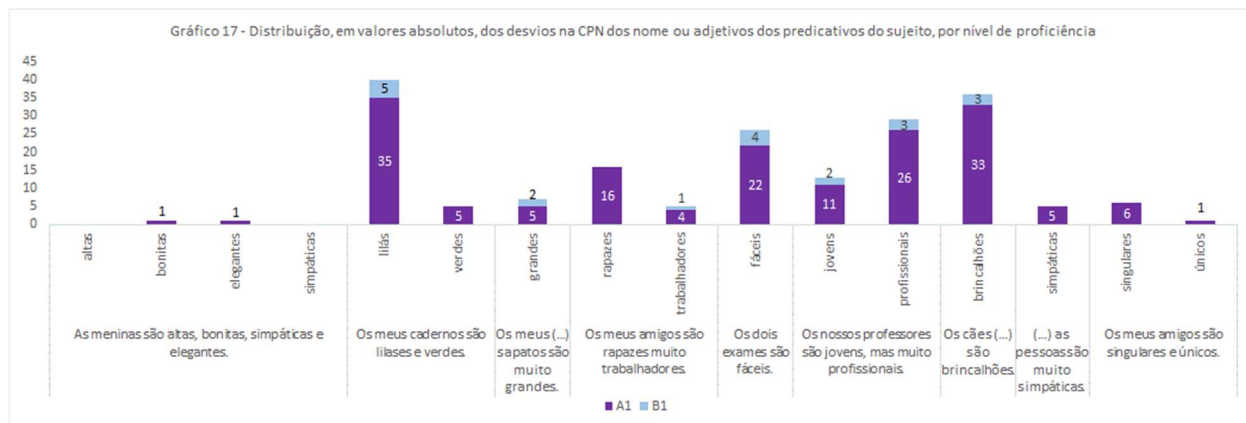


Tabela 3 – Distribuição (%) das formas desviantes nos predicativos do sujeito, na CPN, por nível de proficiência

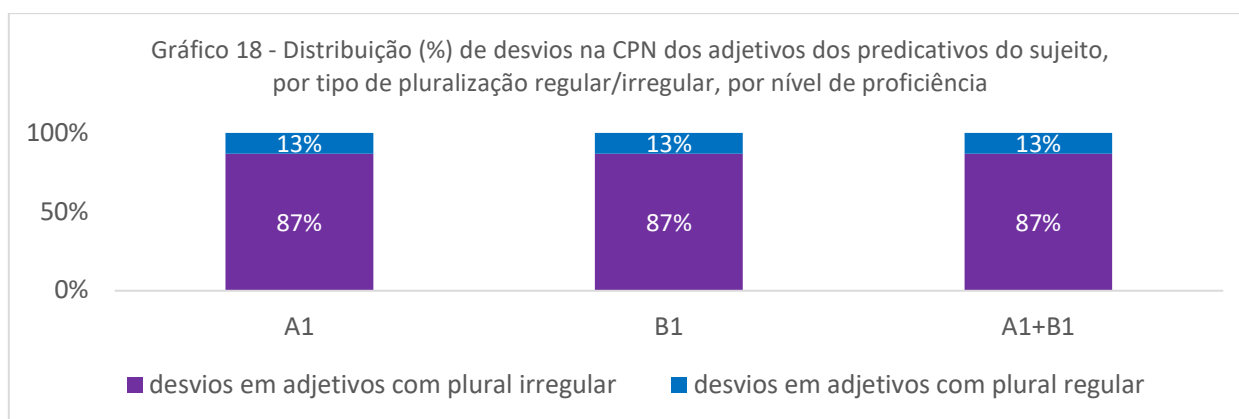
Predicativo do sujeito (PS)	Alínea	Predicado de base nominal/adjetival formas corretas	formas desviantes		Total A1+B1	
			A1	B1		
PS1	a)	As meninas são <u>altas</u> , <u>bonitas</u> , <u>elegantes</u> e <u>simpáticas</u> .	boniteas	0,5%	0,0%	0,5%
			elegant	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	1,0%	0,0%	1,0%
PS2	b)	Os meus cadernos são <u>lilases</u> e <u>verdes</u> .	lilás	17,3%	2,6%	19,9%
			lilos	1,0%	0,0%	1,0%
			verdeis	1,0%	0,0%	1,0%
			verde	1,0%	0,0%	1,0%
			verdos	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	20,9%	2,6%	23,6%
PS3	d)	Os meus lindos sapatos azuis são muito <u>grandes</u> .	grande	2,1%	1,0%	3,1%
			grandos	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	2,6%	1,0%	3,7%
PS4	g)	Os meus amigos são <u>rapazes</u> muito <u>trabalhadores</u> .	rapazos	3,7%	0,0%	3,7%
			rapaz	3,7%	0,0%	3,7%
			rapais	1,0%	0,0%	1,0%
			trabalhadoros	0,5%	0,0%	0,5%
			trabalhadores	0,5%	0,5%	1,0%
			trabalhador	0,5%	0,0%	0,5%
			trabalhados	0,5%	0,0%	0,5%
subtotal	10,5%	0,5%	11,0%			
PS5	h)	Os dois exames são <u>fáceis</u> .	fáceis	6,3%	0,5%	6,8%
			fácil	3,7%	1,6%	5,2%
			facis	1,0%	0,0%	1,0%
			facilis	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	11,5%	2,1%	13,6%

(continua na página seguinte)

(continuação da tabela 2)						
PS6	i)	Os nossos professores são <u>jovens</u> , mas muito <u>profissionais</u> .	<u>jovem</u>	2,1%	0,5%	2,6%
			<u>jovemes</u>	2,1%	0,0%	2,1%
			<u>jovemos</u>	1,0%	0,0%	1,0%
			<u>joves</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			<u>jovems</u>	0,0%	0,5%	0,5%
			<u>profissionais</u>	6,8%	0,5%	7,3%
			<u>professionals</u>	2,1%	0,5%	2,6%
			<u>profissional</u>	4,7%	0,5%	5,2%
			subtotal	19,4%	2,6%	22,0%
PS7	l)	Os cães (...) mordem as mãos, porque são <u>brincalhões</u> .	<u>brincalhãos</u>	14,1%	0,5%	14,7%
			<u>brincalhães</u>	0,0%	1,0%	1,0%
			<u>brincalhão</u>	1,6%	0,0%	1,6%
			<u>brincalhos</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			<u>brincalhã</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			<u>brincalhãoes</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	17,3%	1,6%	18,8%
PS8	n)	(...) as pessoas são muito <u>simpáticas</u> .	<u>simpática</u>	1,6%	0,0%	1,6%
			<u>simpático</u>	1,0%	0,0%	1,0%
			subtotal	2,6%	0,0%	2,6%
PS9	s)	Os meus amigos são <u>singulares</u> e <u>únicos</u> .	<u>singulares</u>	1,0%	0,0%	1,0%
			<u>singular</u>	1,0%	0,0%	1,0%
			<u>singularos</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			<u>singulares</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			<u>único</u>	0,5%	0,0%	0,5%
			subtotal	3,7%	0%	3,7%
			Total	90%	10%	100,0%

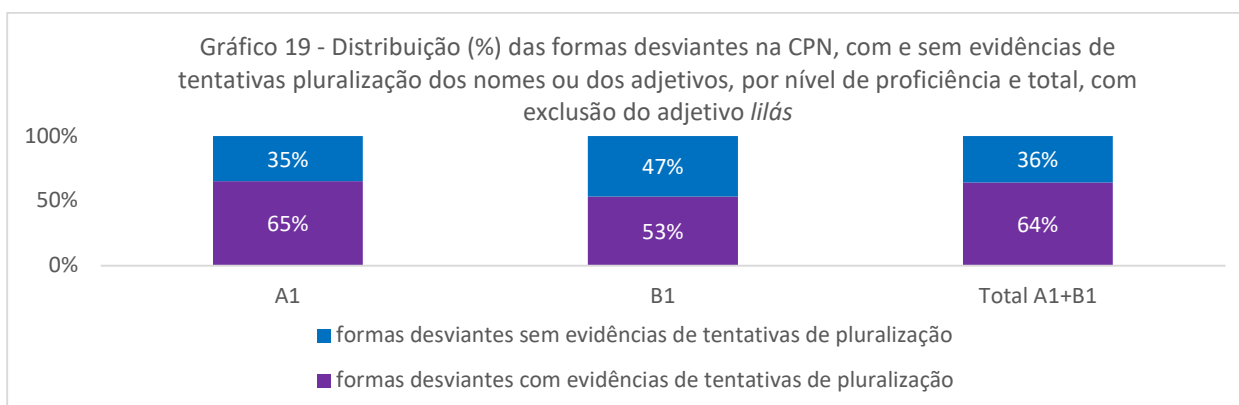
Excluindo da análise, pelos motivos expostos, o caso excepcional dos desvios no adjetivo *lilás*, observamos que se registaram desvios quantitativamente significativos no adjetivo *brincalhão* do PS7 – *Os cães (...) porque são brincalhãos / brincalhães / brincalhão / brincalhos / brincalhã / brincalhãoes* -; nos adjetivos *jovem* e *profissional* do PS6 – *Os nossos professores são jovem / jovemes / jovemos / joves / jovems, mas muito profissionais / professionals / profissional* -, no adjetivo *fácil* do PS5 – *Os dois exames são fáceis / fácil / facis / facilis* -, e no nome *rapaz* do PS4 – *Os meus amigos são rapazos / rapaz / rapais*.

Verifica-se, complementarmente com a análise do gráfico 18, que, em ambos os níveis de proficiência, a maioria dos desvios na CPN ocorreu em adjetivos ou nome que formam plural de forma “irregular” (87% dos casos), mas também, com frequência não negligenciável (13% dos casos), nos adjetivos que formam plural de forma regular, sobretudo, quando os antecede o quantificador *muito*: PS3 – *Os meus lindos sapatos azuis são muito grande / grandos* -, PS2 – *Os meus cadernos são lilases e verde / verdos* -, PS8 – *As pessoas são muito simpática / simpático*.



Note-se que, em todos os casos de CPN constantes dos exercícios, os termos secundários concordantes deveriam selecionar o valor de plural. O gráfico 19 aponta que a natureza dos desvios foi, maioritariamente, morfológica (65% dos casos), dadas as evidências, nas formas desviantes, de tentativas morfológicamente falhadas de pluralização dos nomes ou dos adjetivos constantes dos predicativos do sujeito.

O gráfico 19 revela ainda que o nível de proficiência A1 produziu mais formas divergentes do que o nível B1 nessas tentativas de pluralização, o que pode ser indicativo de uma reestruturação da IL do nível A1 para o nível B1, com uma significativa melhoria no domínio da pluralização “irregular”. Daí, também, as formas desviantes sem evidências de tentativas de pluralização e, por tal, potencialmente com origem sintática, terem maior expressão quantitativa relativa no nível B1 comparativamente com o nível A1.



Em síntese, os dados revelaram que os alunos dos níveis A1 e B1 sentiram mais dificuldade na CPN do que na CNN e que os alunos do nível A1 sentiram ainda mais dificuldade na CPN do que os alunos do nível B1.

Os dados revelaram que as dificuldades na realização da CPN são, maioritariamente, de natureza morfológica, decorrentes da falta de conhecimento das formas plurais “irregulares”, necessário a uma correta produção da CPN, embora também denotem alguma dificuldade de natureza sintática, sobretudo quando os termos secundários concordantes seguem quantificadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O presente relatório de estágio visou analisar o número nominal em contextos de CNN e de CPN por aprendentes tardios de PLE, observando, simultaneamente, a evolução da aquisição/aprendizagem da concordância e da flexão de número na reestruturação da IL do nível de proficiência A1 para o nível B1, em ambiente instrutivo.

A análise teve como pressuposto o de que a CNN e a CPN implicam dois processos coordenados e com interdependência funcional, que ocorrem em simultâneo – um de concordância sintática e outro de flexão morfológica – e que seria importante diagnosticar em qual dos processos se verifica terem os aprendentes tardios de PLE mais dificuldades, tendo em vista a orientação didática e o desenvolvimento de materiais que fomentem a rápida superação dos desvios que se mostram resistentes.

Os resultados do exercício da avaliação sumativa e da análise empírica revelaram que a flexão morfológica é, em termos quantitativos, uma subárea crítica mais problemática do que a concordância sintática e, em certa medida, vieram corroborar anteriores investigações apresentadas no relatório<sup>58</sup>. Verificou-se, ainda, que, no âmbito da subárea da flexão morfológica, as dificuldades concentraram-se em casos específicos, como sejam, na marcação do valor de número nos termos primários e nos termos secundários da concordância, cujas formas plurais são “*irregulares*”. Neste âmbito, ganha força a perspetiva teórica adotada de distinção entre aquisição e aprendizagem<sup>59</sup>, na medida em que, nos casos de flexão morfológica de plural com simples adição de -s em final de palavra, não se registam desvios de natureza morfológica. Nestes casos parece não existir necessidade de exposição dos aprendentes a excessivas evidências explícitas, uma vez que a exposição massiva a *input* implícito de estruturas de elevadíssima frequência de utilização na comunicação diária da LA, em todos os contextos comunicativos, promove a sua aquisição natural.

Neste seguimento, e após se ter verificado que a exposição e algum treino aos/dos casos menos regulares e/ou menos frequentes em contexto de sala de aula<sup>60</sup>, pareceu não ser suficiente para a erradicação dos desvios (alguns persistiram, como se viu, no nível de proficiência B1), considerou-se a aprendizagem (entendida como implicando a abordagem explícita da gramática), fundamental para a consolidação do

---

<sup>58</sup> Cf. Parte I – C. Aquisição/Aprendizagem da Concordância e Flexão de Número Nominal por Aprendentes de PLNM - Estado da Arte.

<sup>59</sup> Cf. Parte I – B. Aquisição/Aprendizagem de LE.

<sup>60</sup> V. Parte II – A. Atividades Didáticas Desenvolvidas, 3.1. Atividades formativas.

conhecimento adquirido por via implícita e treino explícito (mas claramente insuficiente para a eliminação do conflito de hipóteses) e para uma rápida reestruturação da IL, em convergência com a LA<sup>61</sup>.

A eficácia do ensino explícito parece ter sido, ainda, neste caso específico, validada, na medida em que o lapso produzido no ensino da forma plural do adjetivo *lilás*, na abordagem explícita aos adjetivos relativos a cores, se refletiu numa produção massiva de desvios, em conformidade com a forma desviante que foi apresentada<sup>62</sup>.

Quanto aos desvios de natureza sintática, embora menos frequentes, foram mais observados na CPN do que na CNN. Os alunos do nível de proficiência A1 revelaram ter mais dificuldade na concordância dos termos secundários concordantes da classe dos quantificadores, nomeadamente dos quantificadores existenciais – *muita saudade* – e dos universais – *toda as pessoas* – e nos adjetivos. Quanto aos quantificadores, note-se, porém, que o RCPL (2017) apenas faz referência aos *quantificadores existenciais* e *universais* a partir do nível de proficiência A2, o que, de certo modo, fundamenta os desvios observados no nível A1.

Também se registou uma ligeira dificuldade na CNN dos possessivos, nomeadamente, em SN coordenados.

Os dados permitem, assim, traçar algumas orientações didáticas para o ensino/aprendizagem da CNN e da CPN e que se passam a referir: desenvolvimento de mais materiais de ensino explícito sobre a morfologia de formas plurais “*irregulares*” (indicados para o nível de proficiência A1, de acordo com o RCPL), nomeadamente com plural “*encoberto*” (indicados para o nível de proficiência A2, de acordo com o RCPL); desenvolvimento de materiais para o ensino da pluralização de compostos (indicados para o nível de proficiência B1, de acordo com o RCPL); desenvolvimento de materiais para a interpretação morfossemântica de formas singulares terminadas em -s, com radicais atemáticos e com radicais de IT - Ø; desenvolvimento de materiais de CNN de termos secundários concordantes pré e pós nominais de SN coordenados com evidências positivas explícitas das possibilidades de concordância em função do escopo desses elementos; desenvolvimento de materiais específicos de treino intensivo da CNN de quantificadores.

---

<sup>61</sup> V. Parte II – A. Atividades Didáticas Desenvolvidas, 3.2. Material didático sobre formas no singular/plural – morfologia do plural.

<sup>62</sup> Cf. Parte II – B. Análise Empírica, 5.2. Produção da CPN.

Estas afiguram-se ser as principais orientações didáticas que resultaram dos dados analisados e que se espera possam contribuir, de algum modo, para o sucesso no ensino/aprendizagem das estruturas linguísticas aqui em análise.



**BIBLIOGRAFIA**

Abrahamsson, N., & Hyltenstam, K. (2009). Age of L2 acquisition and degree of nativelikeness: Listener perception versus linguistic scrutiny. In *Language Learning*, 59, (2), 249-306.

Brito, A. M. (2003). Categorias sintáticas. In Mateus, M. H. M. et al., *Gramática da língua portuguesa* (cap. 11, pp. 323-432). Lisboa: Caminho.

Câmara Jr., J. M. (1982). *Estrutura da língua portuguesa* (11ª ed.). Petrópolis: Ed. Vozes.

Camões, I.P. (2017). *Referencial Camões PLE*. Lisboa.

<https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple> [Acesso em 20/06/2022].

Chomsky, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, MA: MIT Press.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: Edições Asa.

Cunha, C. e Cintra, L. (2015). *Nova gramática do português contemporâneo* (22ª ed.). Porto: Livraria Figueirinhas.

Godinho, A. (2010). A aquisição da concordância de número e a sua relação com a aquisição da concordância de género: um estudo realizado com aprendentes chineses de português L2. In Marçalo, M., Lima-Hernandes, M., Esteves, E., Fonseca, M., Gonçalves, O., Vilela, A. & Silva, A. (eds.), *II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa: Ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. (pp. 28-55). Évora: Universidade de Évora. [www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg24/02.pdf](http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg24/02.pdf) [Acesso em 22/01/2020].

Grosso, M. J. (2011). Quadro de Referência para o Ensino de Português no Estrangeiro.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012\\_quarepe\\_docorientador.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorientador.pdf) [Acesso em 05/06/2022]

Johnson, J., e Newport, E. (1989). Critical period effects in second language learning: the influence of maturational state on the acquisition of English as a second language. *Cognitive Psychology*, 21 (1), 60–99.

Krashen, S. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford: Pergamon.

Leiria, I. (2006). *Léxico, aquisição e ensino: do português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lenneberg, E. (1967 [1975]). *Fundamentos biológicos del lenguaje*. (cap. 4, pp. 153-216). Madrid: Alianza Editorial.

Martins, C. (2012). *O “programa interno” do aprendente de uma LNM*. Universidade de Coimbra.

Martins, C. (2015). Número e género nominais nas interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série: Letras e Ciências Sociais*, 1 (1), 26-51.

Martins, C. (2016). O papel diferenciado de subsistemas de memória de longo prazo nos processos de aquisição e de aprendizagem de uma L2: o modelo declarativo / procedimental e as suas consequências para o ensino de línguas não maternas. In Corrêa-Cardoso, J., Fialho, M. (eds.), *A Linguagem na polis* (pp. 99-120). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Martins, C. (2020). Da aquisição/aprendizagem ao ensino de Português Língua Não Materna. Pontes possíveis entre contributos teóricos e desenho instrutivo. In Ramos, J., Yunfeng, Z., Rego, M., Costa, P., Gil, S., Marques, T. (eds.), *Macau e a Língua portuguesa: novas pontes a oriente* (pp. 201-224). Macau: Instituto Politécnico de Macau.

Martins, C. (no prelo). O lugar do *input* linguístico e metalinguístico em teorias de aquisição/aprendizagem de línguas não maternas. Implicações pedagógicas. *Homenagem a Maria de Fátima Sousa e Silva* (pp. 635-656). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Mateus, M. H. M. (2003). Análise fonológica de processos morfológicos. In Mateus, M. H. M. *et al.*, *Gramática da língua portuguesa* (cap. 25.5, pp. 1017-1020). Lisboa: Caminho.

Mota, M. (2020). Morfologia do nome e do adjetivo. In Raposo, E. P. *et al.* (eds.), *Gramática do Português* (vol. III, pp. 2835-2902). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Paradis, M. (1997). The cognitive neuropsychology of bilingualism. In Groot, A. & Kroll, J. (eds.), *Tutorials in bilingualism: Psycholinguistic perspectives* (pp. 331–354). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

- Paradis, M. (2004). *A Neurolinguistic Theory of Bilingualism*. Amsterdam: John Benjamins.
- Pardal, E. (1977). *Aspects de la phonologie (generative) du portugais*. Lisboa: Editora Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Patkowski, M. (1980). The Sensitive Period for the Acquisition of Learning in a Second Language. *Language and Learning*, 30 (2), 449-472.
- Peres, J. & Mória, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Raposo, E. P. (2013). Orações copulativas e predicções secundárias. In Raposo, E. P. et al. (eds.), *Gramática do Português* (vol. II, pp. 1285-1297). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Raposo, E. P. (2020). Predicações de base verbal, de base adjetival e de base nominal. In Raposo, E. P. et al. (eds.), *Gramática do Português* (vol. I, pp. 356-357). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Raposo, E. P. (2020). Concordância. In Raposo, E. P. et al. (eds.), *Gramática do Português* (vol. III, pp. 2413-2422). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Raposo, E. P. e Brito, A.M (2020). Concordância nominal. In Raposo, E. P. et al. (eds.), *Gramática do Português*. (vol. III, pp. 2499-2422-2509). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Seliger, H. (1978). Implications of a Multiple Critical Periods Hypothesis for Second Language Learning. In Ritchie, W. (ed.), *Second Language Acquisition Research. Issues and Implications* (pp. 11-19). New York: Academic Press.
- Silva, A. (2018). *A construção da concordância nominal em produções orais de aprendentes de PL2*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/82306> [Acesso em 20/06/2022].
- Ullman, M. (2001). The Neural Basis of Lexicon and Grammar in First and Second Language: the Declarative/Procedural Model. *Bilingualism: Language and Cognition*, 4 (2), 105-122.
- Villalva, A. (1994). *Estruturas morfológicas. Unidades e hierarquias nas palavras do português*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

[https://www.researchgate.net/publication/325595793\\_Estruturas\\_Morfologicas\\_Unidades\\_e\\_Hierarquias\\_nas\\_Palavras\\_do\\_Portugues](https://www.researchgate.net/publication/325595793_Estruturas_Morfologicas_Unidades_e_Hierarquias_nas_Palavras_do_Portugues) [Acesso em 10/06/2022].

Villalva, A. (2003). Flexão. In Mateus, M. H. M. *et al.*, *Gramática da língua portuguesa* (pp. 926-929). Lisboa: Caminho.

Villalva, A. (2007). *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Villalva, A. (2020). Composição. In Raposo, E. P. *et al.*, (eds.), *Gramática do Português* (vol. III, pp. 3153-3210). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**ANEXO 1 – ENUNCIADO DE RECOLHA DE DADOS EMPÍRICOS**

Nome	
Nacionalidade	
Língua materna	
Outras línguas conhecidas	

Completar os enunciados, colocando as palavras fornecidas nas formas corretas de singular ou plural:

exemplo: Os meus vestidos são verdes. (o / meu / verde)

- a. \_\_\_\_ meninas são \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_. (a / alta / bonita / elegante / simpática)
- b. \_\_\_\_ cadernos são \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. (o / meu / lilás / verde)
- c. Os \_\_\_\_\_ domésticos. (animal)
- d. \_\_\_\_\_ sapatos \_\_\_\_\_ são muito \_\_\_\_\_. (o / meu / lindo / azul / grande)
- e. \_\_\_\_\_ vírus. (o / contagioso)
- f. \_\_\_\_ lápis \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_ mochilas \_\_\_\_\_. (o / roxo / a / cor de laranja)
- g. \_\_\_\_\_ amigos são \_\_\_\_\_ muito \_\_\_\_\_. (o / meu / rapaz / trabalhador)
- h. \_\_\_\_ dois exames são \_\_\_\_\_. (o / fácil)
- i. Os \_\_\_\_\_ professores são \_\_\_\_\_, mas muito \_\_\_\_\_. (nosso / jovem / profissional)
- j. \_\_\_\_\_ colegas têm blusas \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_. (a / tua / linda / cor-de-rosa / igual)
- k. \_\_\_\_ inglês \_\_\_\_\_. (o / simpático)

- l. Os \_\_\_\_\_ são meigos, mas, às vezes, mordem as \_\_\_\_\_ porque são \_\_\_\_\_.  
(cão/ mão / brincalhão)
- m. \_\_\_\_\_ lápis \_\_\_\_\_. (o / preto)
- n. Eu tenho \_\_\_\_\_ saudades do meu país, porque as pessoas são muito \_\_\_\_\_. (muita / simpática)
- o. Os meus \_\_\_\_\_ preferidos são os de clima \_\_\_\_\_. (país / tropical)
- p. \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ colega e amiga \_\_\_\_\_. (a / minha / querida / francesa)
- q. \_\_\_\_\_ vezes estudamos na biblioteca. (muita)
- r. \_\_\_\_\_ professor e \_\_\_\_\_ amigo \_\_\_\_\_. (o / meu / o / meu / irlandês)
- s. Os meus amigos são \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. (singular / único)
- t. \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ pessoas \_\_\_\_\_. (toda / a / engraçada)

## ANEXO 2 – ENUNCIADO DAS AULAS DA UNIDADE 4 DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA A1

## UNIDADE 4 - CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAS, DE OBJETOS E DE ANIMAIS

Ler o texto:

A Maria é bela. A Joana é magrela.

O João é alto e moreno. O Manel é gordo e pequeno.

A Alice é engraçada. A Eva é envergonhada.

O Martim é preguiçoso. O Gabriel é generoso.

A Sofia está cansada. A Rita está amuada.

O Tomás está irritado. O Pedro está preocupado.



Os adjetivos são fáceis de entender

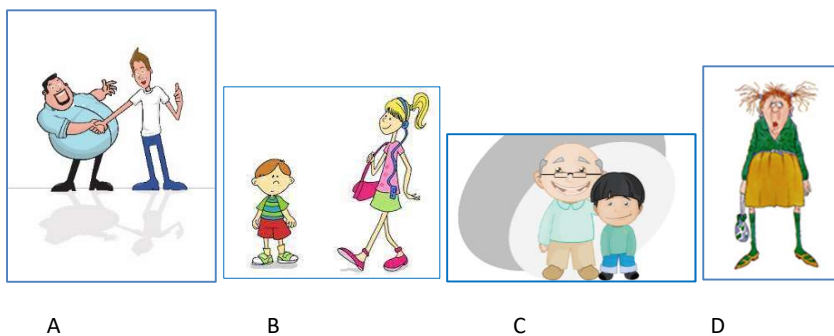
Descrevem **qualidades**, **estados** dos nomes ou **modos de ser**<sup>63</sup>.

## 1. A CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAS

## 1.1. As características físicas.

Características físicas de pessoas			
A altura	O peso	A idade	A beleza
alto/a	<b>gordo/a</b> = forte	idoso/a = <b>velho/a</b>	belo/a = lindo/a = bonito/a = giro/a
baixo/a	magro/a = elegante	jovem = novo/a	<b>feio/a</b>

## 1.1.1. Associar uma ou mais letras a cada frase.



1.	A Matilde é alta e o Pedro é baixo.	
2.	O Nuno é forte e o Francisco é magro.	
3.	O Martim é jovem e o António é idoso.	
4.	A Matilde é jovem e bonita. Ela é elegante.	
5.	A Maria é feia.	
6.	A Matilde e o Pedro são jovens.	




<sup>63</sup> A conceção do texto foi inspirada no poema *Diversidade*, de Tatiana Belinky (1999), e no vídeo de youtube *A gramática cantada – adjetivo*, de Daniel Galvão (2018).

Concordância do nome + adjetivo		
O género		O número
masculino = feminino	masculino ≠ feminino	
O menino é forte.	O menino é alto.	Os meninos são altos.
A menina é forte.	A menina é alta.	As meninas são altas.

**1.1.2. Completar as frases:**

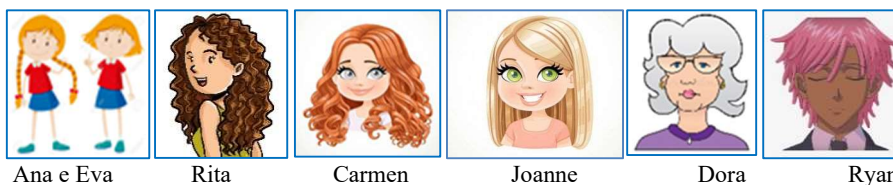
- a. A Sara é \_\_\_\_\_ (bonito).                      b. O Mark é \_\_\_\_\_ (magro).
- c. A Joanne é \_\_\_\_\_ (alto).                      d. O Ricardo é \_\_\_\_\_ (giro).
- e. As crianças são \_\_\_\_\_ (lindo).                      f. Os meninos são \_\_\_\_\_ (baixo).
- g. A Ana e a Susana são \_\_\_\_\_ (forte).                      h. O Bruno é \_\_\_\_\_ (forte).
- i. A senhora é \_\_\_\_\_ (idoso).                      j. O homem é \_\_\_\_\_ (elegante).
- l. A Anuska é \_\_\_\_\_ (jovem).                      m. As meninas são \_\_\_\_\_ (jovem).

**1.1.3. Descrever o cabelo e os olhos.**

As características físicas					
O cabelo			Os olhos		Outras características
A cor	O comprimento	A forma	A cor	O tamanho	
loiro = loiro ruivo castanho preto grisalho = branco escuro ≠ claro	comprido ≠ curto careca = calvo	liso ondulado encaracolado	pretos castanhos azuis verdes escuros ≠ claros	grandes ≠ pequenos	ter bigode  ter barba  usar óculos 

Quem é que é ela? Quem é que é ele? Quem é que são eles? / Quem é ela? Quem é ele? Quem são eles?

Quem é que ela é? Quem é que ele é? Quem é que eles são?



- a. Ela tem cabelo castanho e encaracolado. Ela é morena. Ela é a \_\_\_\_\_.
- b. Ela tem cabelo liso e loiro. Ela é loura. Ela é a \_\_\_\_\_.
- c. Uma tem cabelo comprido e a outra tem cabelo curto. Elas são a \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_.
- d. Ela tem cabelo grisalho e usa óculos. Ela é a \_\_\_\_\_.
- e. Ela tem cabelo ruivo e ondulado. Ela é ruiva. Ela é a \_\_\_\_\_.
- f. Ele é moreno, mas agora tem o cabelo cor de rosa. Ele é o \_\_\_\_\_.





Yuki

Hans

Gustavo

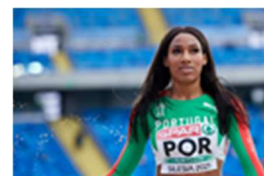
- g. Ele tem barba. Ele é o \_\_\_\_\_.
- h. Ele não tem cabelo. Ele é careca e usa óculos. Ele é o \_\_\_\_\_.
- i. Ele tem bigode. Ele é o \_\_\_\_\_.

**1.1.4. Completar as frases:**

- a. O Gustavo tem olhos \_\_\_\_\_ (castanho).
- b. Os olhos da Carmen são \_\_\_\_\_ (azul).
- c. A Rita e a Joanne têm olhos \_\_\_\_\_ (grande).
- d. Os olhos da Dora são \_\_\_\_\_ (pequeno).

**1.1.5. Completar as frases com as palavras corretas:**

(grisalho/a, magro/a, careca, bonito/a, alto/a)



A Patrícia Mamona é atleta olímpica. Ela é \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.



A Carminho e a Bárbara são cantoras. Elas são \_\_\_\_\_.



O Primeiro Ministro António Costa tem cabelo \_\_\_\_\_.



O Paulo Gonzo é cantor. Ele não tem cabelo, é \_\_\_\_\_ e usa óculos.

**1.2. As características psicológicas.****1.2.1. Ler o texto:**

A Sabrina é uma aluna de Geografia muito aplicada. Ela sabe as capitais de todos os países e tira sempre boas notas. Hoje, tem um exame e está muito nervosa, porque tem medo de não estar preparada. Ela desabafa com a amiga:

**Sabrina:** Estou ansiosa. Tenho medo do exame ser difícil. Este professor é exigente e faz exames difíceis.

**Clara:** Fica tranquila, é fácil, de certeza. Tu sabes a matéria toda.

**Sabrina:** Mas os exames nunca são fáceis! Fico sempre muito insegura.

**Clara:** Mas tu és uma pessoa tão otimista e confiante! Relaxa. Isso passa já.

**Sabrina:** Tens razão. Obrigada!

As características e os estados psicológicos							
							
simpático/a	sorridente	alegre	feliz	engraçado/a	divertido/a	calmo/a	zangado/a
							
antipático/a	sério/a	triste	infeliz	aborrecido/a	nervoso/a	furioso/a	

educado/a	trabalhador/a	falador/a	generoso/a	paciente	tímido/a	corajoso/a
rude	preguiçoso/a	calado/a	egoísta	impaciente	desinibido/a	medroso/a

verbo ser + adjetivo	verbo estar + adjetivo
característica / estado permanente	característica / estado transitório
Eu sou divertida.	Eu estou aborrecida.

exemplo: Eu sou divertida, mas hoje estou aborrecida.

**1.2.2. Completar as frases:**

- O Amir é \_\_\_\_\_ (falador), mas agora está \_\_\_\_\_ (calado).
- A Maria é \_\_\_\_\_ (calmo), mas hoje está \_\_\_\_\_ (nervoso).
- O Pedro e o Bruno são \_\_\_\_\_ (trabalhador), mas esta semana estão \_\_\_\_\_ (preguiçoso).
- A Irina e a Anuska são \_\_\_\_\_ (feliz), mas hoje estão \_\_\_\_\_ (triste).

verbo ser - presente do indicativo		
Eu	sou	alto.
Tu	és	simpático.
Ele / Ela / Você	é	baixo.
Nós	somos	extrovertidos.
Eles / Elas / Vocês	são	tímidos.

verbo estar - presente do indicativo		
Eu	estou	cansado.
Tu	estás	nervoso.
Ele / Ela / Você	está	zangado.
Nós	estamos	calmos.
Eles / Elas / Vocês	estão	furiosos.

1.2.3. Associar uma figura a cada frase:



- a. O Presidente da República está espantado.
- b. O Presidente da República está sorridente.
- c. O Presidente da República está zangado.
- d. O Presidente da República está sério.

1.2.4. Descrever 2 características psicológicas de si próprio.

---



---

1.3. Os estados físicos.

1.3.1. Ler o diálogo:

**Madalena:** Olá, Lucas. 😊 Estás ofegante! Está tudo bem contigo?

**Lucas:** Olá, Madalena. 😊 Estou cansado, mas está tudo bem. 😊 E tu, como estás?

**Madalena:** Eu estou com fome (ahahaha). Olha, agora vou almoçar. Queres almoçar comigo?

**Lucas:** Sim, quero. Também já tenho fome.

(já na cantina)

**Lucas:** Aqui dentro da cantina está calor. Tenho calor e sede.

**Madalena:** Mas lá fora está frio! Eu estou com frio, mas também estou constipada.

Os estados físicos									
O verbo:									
estar + adjetivo	cansado	doente	alegre						
estar + com + nome	-	-	-	com fome	com sede	com frio	com calor	com sono	com medo
ter + nome	-	-	-	fome	sede	frio	calor	sono	medo

verbo estar - presente do indicativo		
Eu	estou	com fome.
Tu	estás	com sede.
Ele / Ela / Você	está	com sono.
Nós	estamos	com calor.
Eles / Elas / Vocês	estão	com medo.

estar com + nome = ter + nome	
=	=
=	=
=	=
=	=
=	=

verbo ter - presente do indicativo		
Eu	tenho	fome.
Tu	tens	sede.
Ele / Ela / Você	tem	sono.
Nós	temos	calor.
Eles / Elas / Vocês	têm	medo.

**1.3.2. Completar as frases com o presente do indicativo do verbo correto (estar / ter):**

- a. Eu \_\_\_\_\_ sede.
- b. Tu \_\_\_\_\_ frio.
- c. A Madalena \_\_\_\_\_ com fome.
- d. O Karl \_\_\_\_\_ com sono.
- e. Nós \_\_\_\_\_ cansados.
- f. Vocês \_\_\_\_\_ doentes.
- g. A Matilde e a Joana \_\_\_\_\_ com calor.
- h. Eles \_\_\_\_\_ medo.

**1.3.3. Completar o texto com o presente do indicativo dos verbos ser, estar ou ter:**

A Francesca e o Giuseppe são irmãos e estudam em Coimbra. Eles \_\_\_\_\_ italianos. Ela \_\_\_\_\_ alta e \_\_\_\_\_ cabelo castanho curto. Ele \_\_\_\_\_ magro, \_\_\_\_\_ barba e usa óculos. Eles \_\_\_\_\_ pessoas saudáveis, mas agora \_\_\_\_\_ doentes. Ela \_\_\_\_\_ com gripe e ele \_\_\_\_\_ com covid. Os amigos não os visitam porque \_\_\_\_\_ medo de apanhar **os vírus**. Eles \_\_\_\_\_ doentes, mas \_\_\_\_\_ bem-dispostos.

**1.4. Descrever as características do Presidente da República Portuguesa:**



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**1.5. Descrever as características do colega do lado.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 2. A CARACTERIZAÇÃO DE OBJETOS

## 2.1. A caracterização de roupa / cores.

## 2.1.1. Ler o texto:

A Paloma e a Valentina são estudantes em Coimbra e vivem na mesma casa. Hoje, à noite, têm um jantar na casa de amigos. Elas falam sobre a roupa que vão levar ao jantar:

**Paloma:** Não sei o que é que vou vestir hoje à noite. Estou indecisa entre o meu vestido branco e o verde.

De qual é que gostas mais?

**Valentina:** Eu gosto mais do verde. Não gosto do branco, é muito largo. Eu prefiro o verde.

**Paloma:** Ok. E tu, o que é que vais vestir?

**Valentina:** Vou vestir calças de ganga. Gosto de estar à vontade. Combino com a minha camisa lilás ou com a cor-de-rosa? Eu adoro a cor-de-rosa, mas não sei.

**Paloma:** A cor-de-rosa é mais gira do que a lilás. E levas sapatos ou sapatilhas?

**Valentina:** Talvez as minhas botas castanhas, mas são menos confortáveis do que as sapatilhas, não achas?

**Paloma:** Eu detesto usar botas. Mas com a tua roupa combinam tão bem as sapatilhas como as botas. Já sei o que é que vou vestir. Levo a minha saia preta com uma blusa vermelha e o meu casaco preto.

**Valentina:** Boa! Vais muito gira!

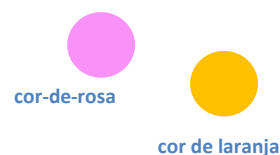
## As cores



singular		plural	
masculino	feminino	masculino	feminino
preto	preta	pretos	pretas



singular		plural	
masc	fem	masc	fem
azul		azuis	



singular		plural	
masc	fem	masc	fem
cor-de-rosa			

## 2.1.2. Responder às perguntas:

- A Paloma tem dois vestidos de cores diferentes. De que cores é que são?  
Um é \_\_\_\_\_ e o outro é \_\_\_\_\_.
- A Valentina tem duas camisas. De que cores é que são?  
Uma é \_\_\_\_\_ e a outra é \_\_\_\_\_.
- De que cor é que são as botas da Valentina? \_\_\_\_\_.
- A saia e o casaco da Paloma são da mesma cor. De que cor é que são? \_\_\_\_\_.

A escala					
detestar	não gostar	gostar mais ou menos	gostar	gostar muito	adorar
♡♡♡	♡♡	♡♡	♡	♡♡	♡♡♡

- e. Qual é que é a cor do vestido de que a Valentina gosta mais? \_\_\_\_\_.
- f. Qual é que é a cor da camisa que a Paloma prefere? \_\_\_\_\_.
- g. A Valentina gosta muito ou pouco da camisa cor-de-rosa? \_\_\_\_\_.
- h. A Paloma gosta de usar botas? \_\_\_\_\_.

O verbo gostar (presente do indicativo) + de			
Eu	gosto	(mais) de	vestidos curtos.
Tu	gostas		calções.
Ele / Ela / Você	gosta		camisas largas.
Nós	gostamos		sapatos altos.
Eles / Elas / Vocês	gostam		gorros de lã.

**gostar mais de = preferir**

O verbo preferir (presente do indicativo)		
Eu	prefiro	vestidos compridos.
Tu	preferes	calças.
Ele / Ela / Você	prefere	camisas justas.
Nós	preferimos	sapatos rasos.
Eles / Elas / Vocês	preferem	chapéus.

**2.2. Ver o quadro em baixo e responder:**

A roupa e o calçado								
O vestido	A saia	Os calções	As calças	As calças de ganga	A camisa	A blusa	A camisola	O casaco
O cachecol	As luvas	As meias	O gorro	O chapéu	As botas	Os sapatos	As sapatilhas	Os chinelos

- a. Qual é que é a tua peça de roupa preferida? \_\_\_\_\_
- b. Gostas mais de usar calças ou calções? \_\_\_\_\_
- c. Preferes calçar sapatos ou chinelos? \_\_\_\_\_
- d. De que peça de roupa é que não gostas? \_\_\_\_\_
- e. De que tipo de calçado é que não gostas? \_\_\_\_\_

**2.3. Completar as frases com o presente do indicativo dos verbos (gostar + de / preferir):**

- a. Eu gosto mais de óculos do que de lentes de contacto. Eu \_\_\_\_\_ óculos.
- b. Nós preferimos calor. Nós \_\_\_\_\_ mais \_\_\_\_\_ calor.
- c. Eles preferem **alunos trabalhadores**. Eles \_\_\_\_\_ mais \_\_\_\_\_ **alunos trabalhadores**.

**2.4. Associar às frases as palavras corretas:**

exemplo:

- |                           |                                     |   |                |
|---------------------------|-------------------------------------|---|----------------|
| a. Eu não gosto de estar  | <input checked="" type="checkbox"/> | 5 | 1. sono.       |
| b. Eu gosto de pessoas    | <input type="checkbox"/>            |   | 2. ondulado.   |
| c. Eu não gosto de cabelo | <input type="checkbox"/>            |   | 3. sapatilhas. |
| d. Eu gosto de            | <input type="checkbox"/>            |   | 4. roxa.       |
| e. Eu adoro a cor         | <input type="checkbox"/>            |   | 5. doente.     |
| f. Eu detesto estar com   | <input type="checkbox"/>            |   | 6. simpáticas. |

**2.5. Completar o texto:**

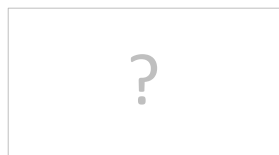
A Kiara é de Itália, mas agora vive em Coimbra, onde estuda Medicina. Hoje, em Coimbra, está um dia de Inverno. A Kiara \_\_\_\_\_ com muito frio, mas precisa de sair de casa para ir ao *Alma Shopping* comprar material escolar. Ela veste muita roupa, pois \_\_\_\_\_ medo de ficar doente. Veste umas calças \_\_\_\_\_ (azul), uma *sweatshirt* \_\_\_\_\_ (branco), uma camisola \_\_\_\_\_ (roxo) e um casaco \_\_\_\_\_ (castanho). Calça umas meias \_\_\_\_\_ (cor-de-rosa) e umas botas \_\_\_\_\_ (lilás). Ah, e ainda um cachecol \_\_\_\_\_ (verde), umas luvas \_\_\_\_\_ (cor de laranja) e um gorro \_\_\_\_\_ (preto). A Kiara \_\_\_\_\_ muito exuberante, gosta de combinar várias cores e usar roupa \_\_\_\_\_ (colorido)!

Ela gosta mais de cores vivas do que de cores pastel. Os amigos dizem-lhe que, às vezes, parece um arco-íris!

**2.6. Responder:**

- a. Quais são as principais cores da bandeira de Portugal?

---



- b. Quais são as principais cores da bandeira do teu país?

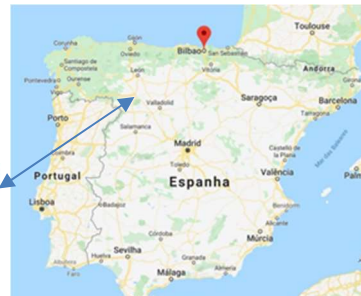
---

Enunciado da 2ª aula da Unidade 4, nível A1

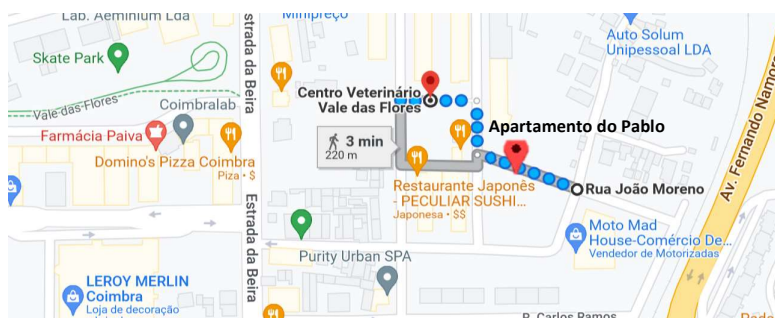
A caracterização de animais.

3.1. Ler o texto:

O Pablo é estudante de Medicina Veterinária em Coimbra. Ele adora **animais**! Ele é de Bilbao, uma cidade espanhola. Quando está lá, vive em casa dos pais, onde tem **um cão, uma cadela e dois gatos**. O cão do Pablo chama-se Rocky, é grande, bonito, tem o pelo castanho e muito sedoso, mas é **feroz**. Ele ladra às pessoas que param à frente da casa e morde **as mãos** a quem lhe faz festas. A cadela chama-se Yoyo, é pequena, **tem pelo branco e encaracolado** e **é muito mansa**.



**Os gatos** chamam-se Cookie e Oreo. **O Cookie é muito brincalhão e ágil**. Saltita de um lado para o outro e esconde-se dentro dos armários. O Oreo também é irrequieto, mas muito meigo. **Os dois gatos são muito brincalhões e ágeis!** **O Pablo tem muitas saudades dos animais de estimação dele**. Para não sentir **tantas saudades**, o Pablo faz voluntariado no *Centro Veterinário Vale das Flores*, que fica no Vale das Flores em Coimbra, a **poucos metros** do apartamento onde vive.



3.1.1. Responder:




- a. De onde é que é o Pablo? \_\_\_\_\_
- b. De que é que o Pablo gosta muito? \_\_\_\_\_
- c. Que animais de estimação tem o Pablo? \_\_\_\_\_
- d. Descreve o Rocky. \_\_\_\_\_
- e. Quais é que são **as características comuns** ao Cookie e ao Oreo? \_\_\_\_\_
- f. O Pablo vive longe ou perto do Centro Veterinário onde faz voluntariado? \_\_\_\_\_



**3.1.2. Marcar verdadeiro (V) ou falso (F):**

- a. O Pablo é espanhol.
- b. Bilbao é em Espanha.
- c. O Pablo não gosta de animais.
- d. O Rocky é um cão amigável.
- e. A Yoyo é mais pequena do que o Rocky.
- f. A Yoyo é menos agressiva do que o Rocky.
- g. O Oreo e o Cookie são gatos brincalhões.
- h. O Cookie esconde-se atrás dos armários.

**3.2. Ver o quadro:**

Os animais								
								
O cão	O gato	O rato	O pássaro	O cavalo	O peixe	A galinha	O coelho	O porco
								
A vaca	A abelha	A mosca	A formiga	A aranha	O leão	O tigre	O macaco	A cobra

**3.2.1. Completar as frases:**

- a. As moscas são insetos \_\_\_\_\_. (irritante)
- b. As aranhas são \_\_\_\_\_. (silencioso)
- c. Os leões vivem nos países africanos. São animais muito audazes e \_\_\_\_\_. (feroz)
- d. Os cães são animais \_\_\_\_\_. (doméstico)
- e. Os gatos são animais \_\_\_\_\_. (afável)
- f. Os cavalos são \_\_\_\_\_. (veloz)

4. Os graus dos adjetivos (e dos advérbios)

Os graus dos adjetivos	normal		A Anne é <b>alta</b> .	
	comparativo	de superioridade	A Noor é <b>mais alta do que</b> a Maria.	
		de igualdade	A Anne é <b>tão alta como</b> a Eve.	
		de inferioridade	A Aya é <b>menos alta do que</b> a Anne.	
	superlativo	relativo	de inferioridade	A Maria é <b>a menos alta</b> de todas.
			de superioridade	O Kaan é <b>o mais alto</b> de todos.
		absoluto analítico		O Fred é <b>muito alto</b> .
absoluto sintético		O Kaan é <b>altíssimo</b> .		

4.1. Marcar verdadeiro (V) ou falso (F):

- a. A Eve tem o cabelo **mais curto do que** a Aya.
- b. A Anne é **menos forte do que** a Noor.
- c. O Fred é **tão ruivo como** a Eve.
- d. O Kaan tem cabelo grisalho.
- e. A Anne é **louríssima**.
- f. A Maria é **a mais baixa** de todos.



4.2. Completar as frases com as palavras corretas:

(mais \_\_\_\_\_ do que / tão \_\_\_\_\_ como / muito)

- a. O leão é um animal \_\_\_\_\_ perigoso.
- b. Os leões são animais \_\_\_\_\_ perigosos \_\_\_\_\_ os cães.
- c. O cão é um animal \_\_\_\_\_ doméstico \_\_\_\_\_ o gato.
- d. Os cães são animais \_\_\_\_\_ afáveis.



**Nota: os graus comparativos e os superlativos absolutos também se aplicam aos advérbios.**

exemplos:  
 O Fred vive **mais perto** de Celas **do que** a Aya. / A Aya vive **menos perto** de Celas **do que** o Fred. /  
 O Fred vive **tão perto** de Celas **como** a Aya. / O Fred vive **menos perto** de Celas / O Fred vive **pertíssimo** de Celas.

**4.3. Olhar para a imagem e completar as frases com as palavras corretas:**

O António Zambujo, a Áurea, a Marisa Liz e o Diogo Piçarra são cantores muito famosos da música portuguesa.

(ruivíssima / muito / mais do que / menos do que / louríssima)



António Áurea Marisa Diogo

- A Áurea é \_\_\_\_\_.
- O Diogo tem \_\_\_\_\_ tatuagens \_\_\_\_\_ o António.
- A Marisa é \_\_\_\_\_.
- O António é \_\_\_\_\_ famoso.
- A Marisa é \_\_\_\_\_ sorridente \_\_\_\_\_ a Áurea.

**4.3.1. Responder às perguntas:**

- Qual é o cantor mais alto? \_\_\_\_\_.
- Compara, no peso, o António com a Marisa. \_\_\_\_\_.
- Qual é a cantora mais baixa? \_\_\_\_\_.
- Compara, na altura, a Marisa com a Áurea. \_\_\_\_\_.

**4.4. Completar o texto com as palavras corretas:**

(o mais / tão como / mais do que / muito)

O Pablo vive \_\_\_\_\_ longe da Universidade \_\_\_\_\_ a Aya. A Aya vive com a Eve \_\_\_\_\_ perto da Faculdade. A Aya é \_\_\_\_\_ estudiosa \_\_\_\_\_ a Eve e elas não gostam de chegar atrasadas às aulas. O Pablo é \_\_\_\_\_ preguiçoso de todos. Acorda tarde e chega atrasado às aulas.

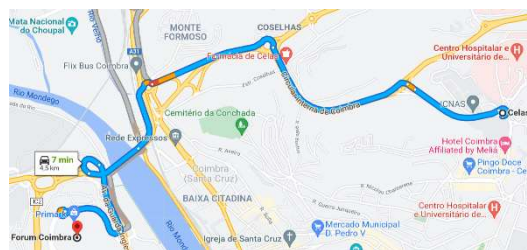
**4.5. Descrever características entre colegas.**

exemplo: Qual [é que] de vocês é o mais estudioso de todos? Qual [é que] de vocês é divertidíssimo?

## 5. A LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

## 5.1. Ler o texto:

A Jasmine e o Olivier estudam Farmácia na Universidade de Coimbra e vivem no mesmo apartamento em Celas. A Jasmine é de Leeds, uma cidade que fica no norte de Inglaterra. O Olivier é de Marselha, que é no sul de França. Eles hoje vão jantar ao centro comercial *Forum Coimbra* e vão ao cinema. Chamam o *uber*, porque é muito longe para ir a pé. De Celas ao *Forum* são 3 km de distância.

Mapa do percurso de Celas ao *Forum Coimbra*Mapa do piso 3 do *Forum Coimbra*

Os dois querem comer **hambúrgueres**, mas a Jasmine gosta do *McDonald's* e o Olivier prefere o *Burger King*. É a primeira vez que vão ao *Forum* e não sabem onde ficam os **restaurantes**. Procuram no *site*. A restauração é no piso 2. O *McDonald's* fica entre o *Joshua's Shoarma* e o *Pans&Company*, e mesmo em frente ao *Burger King*. O cinema fica atrás do *Burger King*. Perfeito! Tudo muito perto!

## 5.2. A localização de objetos móveis / imóveis

5.2.1. Completar as frases com o presente do indicativo dos verbos **ser** e **ficar**:

exemplo: A Universidade de Coimbra é em Portugal. = A Universidade de Coimbra **fica** em Portugal.

- |   |  |
|---|--|
| a. O apartamento da Jasmine _____ em Celas. | = O apartamento da Jasmine _____ em Celas. |
| b. Leeds _____ no norte de Inglaterra.      | = Leeds _____ no norte de Inglaterra.      |
| c. O cinema _____ no <i>Forum Coimbra</i> . | = O cinema _____ no <i>Forum Coimbra</i> . |
| d. Coimbra e Lisboa _____ em Portugal.      | = Coimbra e Lisboa _____ em Portugal.      |
| e. A Universidade _____ em Coimbra.         | = A Universidade _____ em Coimbra.         |

verbo ser + em = verbo ficar + em
localização entidades / objetos imóveis
Paris é em França. = Paris fica em França. (localização objeto imóvel)

**5.2.2. Completar as frases com o presente do indicativo do verbo *estar*:**

exemplo: A Jasmine e o Olivier estão no apartamento.

- Eu \_\_\_\_\_ em casa e tu \_\_\_\_\_ na Faculdade.
- A saia \_\_\_\_\_ no armário.
- O copo \_\_\_\_\_ no tabuleiro e o tabuleiro \_\_\_\_\_ na mesa.
- Nós \_\_\_\_\_ no cinema.
- O *uber* \_\_\_\_\_ na estrada e o **táxi** \_\_\_\_\_ na praça de **táxis**.
- Os **hambúrgueres** \_\_\_\_\_ na mesa.

<b>verbo estar + em</b>
localização objetos / entidades móveis
A Filipa está nas aulas.

**5.2.3. Completar as frases com o presente do indicativo dos verbos *ser*, *ficar* ou *estar*:**

- O quadro \_\_\_\_\_ na sala.
- O computador \_\_\_\_\_ na mesa.
- A Faculdade de Farmácia \_\_\_\_\_ na cidade Universitária.
- Os livros** \_\_\_\_\_ na estante.
- Marselha \_\_\_\_\_ em França.
- O *Burger King* \_\_\_\_\_ no *Forum Coimbra*.

**5.3. A localização – a posição relativa****5.3.1. Ler o texto e olhar para os mapas (4.1.) e completar as frases com as palavras corretas:**

(perto / longe)

- O *Forum Coimbra* é \_\_\_\_\_ de Celas.
- O *Burger King* é \_\_\_\_\_ do cinema.



## 5.3.2. Ler o texto:

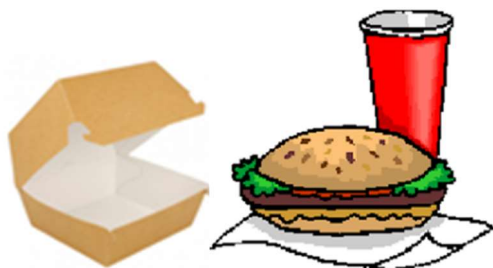
A Jasmine e o Olivier vão a uma aula de Língua Portuguesa I, para estudantes *Erasmus*, na Faculdade de Letras. A aula é na sala 9, no piso 5, mas eles ainda não conhecem a Faculdade. A sala 9 fica **entre** a sala 8 e a sala 10. A sala Francesa é **em frente da** sala Silva Dias. A sala Silva Dias é **ao lado do** Anfiteatro. A sala 515 fica **atrás** do bar.



## 5.3.2.1. Completar as frases com as palavras corretas: (ao lado de / entre / em frente de / atrás de)

- A sala 515 é \_\_\_\_\_ a sala 514.1 e a sala Francesa.
- A sala 8 fica \_\_\_\_\_ a sala 9.
- A sala Dr. Jorge Faria é \_\_\_\_\_ o Instituto de Estudos Clássicos.
- A sala Silva Dias fica \_\_\_\_\_ a sala Francesa.
- A sala de Estudo é \_\_\_\_\_ o Instituto de Estudos Clássicos e o Instituto de Estudos Brasileiros.
- O WC fica \_\_\_\_\_ a sala Silva Dias.
- A sala 515 é \_\_\_\_\_ o bar.

## 5.3.3. Ler o texto:



A Jasmine vai ao *McDonald's* e pede um hambúrguer e uma coca-cola. A coca-cola está dentro do copo. O hambúrguer está fora da caixa. O copo está atrás do hambúrguer e o hambúrguer está à frente do copo. O hambúrguer está em cima do guardanapo e o guardanapo está por baixo do hambúrguer. A caixa está ao lado do hambúrguer.

## 5.3.4. Ver a imagem e completar as frases com as palavras corretas:

(entre / dentro de / fora de / atrás de / à frente de / em cima de / por baixo de / ao lado de)

- Os lápis estão \_\_\_\_\_ o copo porta-lápis.
- O estojo está \_\_\_\_\_ a mochila.
- A cola está \_\_\_\_\_ a mochila e o copo dos lápis.
- O caderno amarelo está \_\_\_\_\_ o caderno roxo.
- O caderno vermelho está \_\_\_\_\_ o caderno verde.
- A tesoura está \_\_\_\_\_ as tintas.
- A fita-cola está \_\_\_\_\_ o estojo.



## 5.3.5. Identifica a tua posição relativa na sala de aula:

---



---

Bom trabalho!